Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 62.º N.º 21 056
Janeiro 1983
Quinta-feira

20 20$00

Informar melhor

O Congresso de jornalistas que ontem se iniciou na Gulbenkian já atingiu, quando ainda é cedo para avaliar o peso e a importância dos seus trabalhos e reflexões, dois objectivos difíceis de alcançar: primeiro, suscitou o interesse e a participação de um grande número de profissionais, e de respeitáveis representações estrangeiras; depois, obteve o envolvimento do Presidente da República, que presidiu à sessão inaugural, e do Presidente da Assembleia da República, que veio também sentar-se à mesa do Congresso.

Tratando-se de uma iniciativa sindical — e podendo a perspectiva sindical marcar boa parte dos seus trabalhos — estes eram sem dúvida objectivos tidos, ainda há pouco tempo, como susceptíveis de não serem alcançados.

Claro que o Congresso não teria sido possível sem os apoios financeiros que obteve, e sem o concurso das personalidades que a ele se associaram, constituindo a sua Comissão de Honra. Mas o que parecia faltar, até que ele tomou forma, era a capacidade «política», no sentido lato da palavra, de congregar jornalistas de todos os quadrantes em torno de um certo leque de preocupações comuns.

O que agora se passa, até sábado, na Gulbenkian, mostra que afinal era muito grande o desejo de um lugar de encontro, de uma pausa para reflexão, de um momento de balanço. E não faltam, com efeito, aos jornalistas portugueses, motivos para se preocuparem, em conjunto, com o presente e com o futuro da profissão:

Das difíceis relações com o poder político até à falta quase total de formação profissional, passando pela contradição entre os seus baixos salários médios e a exigência de produzirem uma Informação cada vez mais qualificada, o universo de questões abordáveis neste Congresso, que se quis deliberadamente aberto a todas as problemáticas, é muito extenso. Esperemos pelo fim dos seus trabalhos para sabermos que preocupações hegemonizaram o campo.

O Congresso poderá ser um passo importante, dado por muitos profissionais da Informação, em direcção a uma prática mais reflectida, mais consciente das suas funções e dos seus limites. Inevitavelmente, o movimento que ele gera procurará, a partir dele, traduzir-se na criação de quadros institucionais que lhe dêem continuidade. Esperamos que tal aconteça e que os jornalistas possam aproveitar este breve encontro para extrair da reflexão sobre o exercício do seu trabalho uma dinâmica que vise resultados concretos.

«Liberdade de expressão, expressão da liberdade», tema que domina este primeiro grande encontro de jornalistas portugueses, é uma fórmula que evoca, para nós, o enorme salto qualitativo cujas condições de possibilidade se abriram com o 25 de Abril. Quase nove anos

Continua na pág. 24

Se Eanes optar pela dissolução do Parlamento

Eleições em Abril

Os dias 10 ou 17 de Abril são as datas mais prováveis para a realização de eleições gerais, caso Eanes opte por essa solução. Ontem à noite, fonte bem colocada em Belém confidenciava ao «DL» que o Presidente da República estava fortemente inclinado para a dissolução do Parlamento, independentemente da posição do Conselho de Estado, ser, como se espera, contrária a uma tal saída. Este órgão, onde Basílio Horta substituiu hoje Freitas do Amaral, está reunido esta tarde em Belém. Antes desta reunião, Ramalho Eanes concluiu mais uma série de audiências com os partidos parlamentares. Também aqui não houve surpresas e todos os partidos da oposição se pronunciaram pela dissolução, enquanto os três parceiros da AD manifestaram opinião contrária, embora o PPM não tenha excluído tal hipótese. Segundo um informador da Presidência da República, o Presidente dará a conhecer ao País a sua decisão o mais tardar até à tarde de amanhã, embora se não exclua que um comunicado possa ser divulgado hoje ainda.

Págs. 4 e 5

O Farense é oficialmente o primeiro clube com Bingo

Pág. 16

Euromísseis

Comprimisso proposto na RFA

Págs. centrais

Hoje "Ler Escrever"

Um morto e oito feridos: balanço provisório do choque de comboios de ontem, perto do Vale de Santarém

Linha do Norte desobstruída só esta manhã

Apreensão aumenta na CP depois do choque de ontem

Um morto e oito feridos foi o resultado daquele que poderia ter sido o acidente ferroviário do ano. O choque, ontem, ocorrido perto de Santarem envolveu dois comboios de passageiros e uma terceira composição de «socorro».

O balanço deste desastre terá, porém, de ir mais além pela desconfiança que provoca junto do público utente dos serviços da CP e dos próprios responsáveis da empresa. Um dos pontos a reter nos acontecimentos de ontem será sem dúvida a demora na chegada de socorros da própria empresa,quando a sua maior oficina, a do Entroncamento, fica a escassos 40 quilómetros.

A frequência dos acidentes ferroviários é, igualmente, motivo de apreensão, particularmente por se saber que têm aumentado as acções de formação profissional dos maquinistas, a quem, normalmente, se tenta atribuir responsabilidades.

O nevoeiro densíssimo que, ontem, se fazia sentir no Vale de Santarém poderá não ter sido alheio à colisão dos comboios.

Mas soubemos que a sinalização do local já fora contestada e teria mesmo sido renovada.

Pág. 7

GOE simula primeira operação

... Não, não é um paramilitar britânico destacado para a Irlanda do Norte. É' um «chacal» (é o seu nome de guerra) do GOE, ontem apresentado à Imprensa na Quinta de Belas onde está instalado. O acto foi um pouco a despedida de Ângelo Correia como ministro da Administração Interna. Quanto ao Grupo de Operações Especiais, ele é composto de elementos da PSP que, segundo foi ali revelado, não recebem ordenados diferentes dos seus colegas.

Pág. 9

Assassinado em Conakry a 20 de Janeiro de 1973

Amílcar Cabral recordado em todo o mundo no décimo aniversário da sua morte

Completam-se hoje dez anos sobre a morte de Amílcar Cabral o arquitecto da independência das antigas colónias portuguesas de África e um dos africanos mais notáveis deste século.

O fundador do Partido Africano para a Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC) foi assassinado a tiro, na noite de 20 de Janeiro de 1973, no pátio dos escritórios do partido em Conacri, por Inocêncio Kani, um antigo membro do Conselho Executivo do movimento guerrilheiro, que tinha regressado à sede da organização depois de passar alguns anos nas prisões portuguesas.

Dez anos passados, as condições e causas do assassínio ainda não estão inteiramente esclarecidas, devido ao segredo em que permanece a documentação portuguesa relativa às guerras coloniais.

Mas tudo leva a crer que o assassino e os seus cúmplices agiram sob instruções da PIDE/GGS, que teria explorado habilmente o despeito de Inocêncio Kani por ter sido despromovido no PAIGC e os ressentimentos entre guineenses e cabo-verdianos, herdados da época colonial e aprofundados pelo general Spínola.

No entanto, e tal como aconteceu com a morte do general Humberto Delgado, se os assassinos de Amílcar Cabral foram julgados e condenados, os autores morais do crime continuam impunes.

Amílcar Cabral nasceu em 12 de Setembro de 1924, em Bafatá, na colónia portuguesa da Guiné, filho de Juvenal Cabral, um professor primário cabo-verdiano, e de Iva Pinhel Évora, uma costureira guineense.

Participa activamente em Lisboa nas actividades culturais da Casa dos Estudantes do Império e na criação, em 1951, do Centro de Estudos Africanos, uma organização semiclandestina de que também fizeram parte Agostinho Neto, Lúcio Lara, Francisco José Tenreiro, Mário de Andrade, Noémia de Sousa e Alda Espírito Santo, entre outros.

Concluído o curso de Agronomia, Amílcar Cabral regressa à Guiné, em 1952, para realizar o primeiro recenseamento agrícola, o que lhe permitiu obter um conhecimento aprofundado de todos os grupos étnicos e sociais da colónia.

Trabalhou depois em Angola, mas aproveita uma das suas passagens por Bissau para fundar, em 19 de Setembro de 1956, o PAIGC.

Tendo saído de Portugal em 1959, consagra-se inteiramente à organização e direcção do PAIGC, que desencadeia em 23 de Janeiro de 1963 a luta armada na Guiné.

Ao longo da sua vida ele afirmar-se-ia como um dos principais teóricos da luta contra o imperialismo nas condições concretas dos países africanos subdesenvolvidos.

"Jurei dar a minha vida para a vida do homem se tornar melhor"

Três anos antes de morrer assassinado, Amílcar Cabral tinha deixado como que um verdadeiro testamento político aos militantes do PAIGC, então em guerra pela independência. Fê-lo no decorrer de um seminário de quadros, realizado em Novembro de 69 em Conacri, e o conjunto das intervenções produzidas durante seis dias, quase ininterruptamente, constitui, hoje, a fonte principal que alimenta teoricamente os dois partidos no poder em Cabo Verde (PAICV) e na Guiné (PAIGC).

É da saudação final por ele dirigida aos seus companheiros da guerrilha que reproduzimos as linhas seguintes, onde Amílcar Cabral diz o que esteve na raiz de toda a sua luta:

Eu jurei a mim mesmo, nunca ninguém me mobilizou, trabalhar para o meu povo. Eu jurei a mim mesmo, que tenho que dar a minha vida, toda a minha energia, toda a minha coragem, toda a capacidade que posso ter como homem, até ao dia em que morrer, ao serviço do meu povo, na Guiné e Cabo Verde. Ao serviço da causa, da humanidade, para dar a minha contribuição, na medida do possível, para a vida do homem se tornar melhor no mundo. Este é que é o meu trabalho.

Medeiros Ferreira sobre Amílcar Cabral

A melhor produção do pensamento político em língua portuguesa na década de 60

• *Várias personalidades portuguesas apresentaram comunicações no Simpósio que hoje termina em Cabo Verde*

CIDADE DA PRAIA, 20 – A proposta do jornalista britânico Basil Davidson para a criação de uma «Fundação Amílcar Cabral», e o anúncio de uma reunião internacional sobre o pensamento do fundador do PAIGC, versando fundamentalmente sobre alfabetização e desenvolvimento, a efectuar em Março com a participação de delegações de trinta países, realçaram nos trabalhos do Simpósio Internacional sobre Amílcar Cabral, que desde segunda-feira decorre nesta cidade e hoje termina.

Basil Davidson fundamentou a sua proposta na importância de manter um círculo de estudos que se debruce permanentemente sobre o pensamento e a obra do líder africano morto, há dez anos, em Conacri, por uma encomenda exposiva cujo envio foi atribuído à ex-PIDE/DGS. O primeiro-ministro caboverdiano, Pedro Pires, que presidiu aos trabalhos de ontem, admitiu a hipótese da concretização de tal proposta.

CIDAC lembra Pidgiguiti

A delegação portuguesa está significativamente representada neste simpósio, tendo já usado da palavra o economista Sérgio Ribeiro e o dirigente do CIDAC (Centro de Informação e Documentação «Amílcar Cabral») Luís Moita, além de Álvaro Mateus, que dirigiu uma saudação aos participantes. Lopo Azevedo será o último português a intervir, uma vez que Medeiros Ferreira falou também ontem.

O representante do CIDAC apresentou uma comunicação sobre «A relação cidade-campo desde a luta de libertação até à independência», texto que caracteriza, a partir da luta da libertação da Guiné-Bissau e de Cabo Verde, em particular, e da luta das outras antigas colónias portuguesas, em geral, o itinerário seguido por Amílcar Cabral.

Segundo a comunicação do CIDAC, é depois do massacre do Pidgiguiti (3 de Agosto de 1959) que se dá uma viragem na orientação da luta com a saída das cidades e a ida para o campo.

Sérgio Ribeiro: a «unidade»

Sérgio Ribeiro falou da tese de «unidade» em Amílcar Cabral como base da sua comunicação ao simpósio. A «unidade» como «a ideia-chave» do pensamento de Cabral esteve em foco na intervenção do economista português, que aproveitou citações de alguns textos conhecidos do fundador do PAICG para fazer ressaltar que em Amílcar Cabral «a unidade é um meio e não um fim».

«A unidade por natureza» – por sangue, história, tendência económica entre Cabo Verde e a Guiné-Bissau – é colocada por Sérgio Ribeiro em confronto com outras ideias-chave de Cabral: O papel da pequena burguesia, Facto (factor e fautor) cultural, e libertação das forças produtivas como condição real de independência, no pano de fundo da ligação dialéctia entre teoria e prática revolucionárias.

O economista português, que trabalhou em projectos da Guiné-Bissau e esteve dois anos em Cabo Verde, conduz a sua exposição no sentido de comprovar que a ideia «unidade» é, no pensamento de Amílcar Cabral, mais do que uma simples abstracção: Cabral sabe que «o povo não luta por ideias nem por coisas que nascem na cabeça dos homens» – conclui Sérgio Ribeiro, servindo-se de uma expressão de Cabral.

Ao definir mais um aspecto da tese, «unidade» de Amílcar Cabral, como de «unidade combativa», Sérgio Ribeiro considera que ela caracterizou o processo de libertação e o diferente ritmo que conduziu a «processos provocadores de separação espacial dentro do mesmo processo, até às independências desfasadas e ao não cumprimento, na íntegra, do programa inicial».

Procurando fazer a ligação entre o «não cumprimento do programa inicial» e a actual realidade política de África, Ribeiro refere o «risco de gambiazação» da Guiné-Bissau, se não se realizar uma extroversão da economia daquele país.

A intervenção de Medeiros Ferreira

«Deve-se a Amílcar Cabral a melhor produção do pensamento político em língua portuguesa na década de 60 e inícios de 70» – afirmou Medeiros Ferreira na comunicação que dirigiu ao simpósio.

O anttigo ministro dos Negócios Estrangeiros apresentou ao plenário um trabalho sobre «aspectos do pensamento de Amílcar Cabral – à luz de uma entrevista concedida, em Londres, em Outubro de 1971, à revista «Polémica», e considerou o seu texto como uma forma de contribuir para que «a comunidade entre portugueses antifascistas e africanos anticolonialistas, tecida na luta contra a ditadura, apareça à luz do dia em todo o seu esplendor».

A entrevista, que serviu de base à comunicação do antigo ministro porguguês, foi recolhida em Londres para a revista clandestina «Polémica», que a publicou, na íntegra, no seu número datado de Dezembro de 1971.

Medeiros Ferreira sublinhou a importância que Cabral atribuía à união de esforços dos que, por um lado, lutavam contra a ditadura, em Portugal, e os que, por outro lado, lutavam pela independência dos seus países.

«Nós nunca confundimos colonialismo português com o povo de Portugal e temos feito tudo para preservar as possibilidades de uma cooperação, de uma amizade, de uma solidariedade e de uma colaboração com o povo de Portugal» – é uma das passagens da entrevista transcrita por Medeiros Ferreira.

«A nossa luta é contra o colonialismo português. Não deixamos de ver a ligação que existe entre a luta antifascista e a luta anticolonialista» – disse Cabral aos portugueses que o entrevistaram em Outubro de 1971.

Falando também nesta reunião na Cidade da Praia, Lúcio Lara lançou um apelo a toda a África independente para reflectir sobre os «princípios unitários que a guiaram nestas duas décadas de independência».

O dirigente angolano ligou a vida de Cabral à do ex-presidente Agostinho Neto, afirmando que ambos se impuseram «como pólos de desenvolvimento de uma série de actividades com a finalidade de congregar todos os patriotas das então colónias portuguesas, desenvolver a consciência nacional e criar os primeiros focos de luta clandestina com raízes em cada um dos países colonizados por Portugal».

Dulce Almada, pedagoga cabo-verdiana, considerou, na sessão de ontem, que o processo de unidade Guiné-Cabo Verde, no decorrer da luta armada, «conduziu o povo cabo-verdiano à redescoberta da sua africanidade» e que a sua «interrupção brusca, com o Golpe de Estado de 14 de Novembro de 1980 não deixará de acarretar consequências maléficas para a reafricanização completa do homem cabo-verdiano».

28 poemas inéditos vão ser divulgados

Um total de 28 poemas inéditos de Amílcar Cabral vão ser revelados no final do Simpósio Internacional que hoje termina na Cidade da Praia – noticiou a Rádio Oficial de Cabo Verde.

De acordo com aquela estação de rádio, Cabral, de quem se conheciam 12 poemas, escreveu, entre 1942/43, outros 27.

O último poema, agora conhecido e considerado «o escrito da maturidade», intitula-se «O Que Fazer?» e foi escrito em 1945 – acrescentou a emissora.

política de A a Z

Decisão, indecisão, mistérios, clarificação

NESTA manhã fria de 20 de Janeiro de 1983, lê-se, ouve-se: «O Presidente decide hoje...». Não é propriamente uma informação, é uma suposição, um palpite. Ontem, completou-se um mês sobre a demissão do Primeiro-Ministro. Portugal não tem Governo há um mês. No substituto inventado pelo dr. Francisco Balsemão ninguém acredita. O nome do Professor Vítor Pereira Crespo só foi considerado como uma possibilidade de justificar o adiamento das eleições legislativas que a «Aliança Democrática» receia. Só o receio da antecipação de eleições legislativas terá coagido o CDS a ligar-se à sorte de um Governo sem credibilidade.

Eanes vai anunciar a sua decisão. Não há dúvida que poderá optar entre decisões diferentes, mas que só a realização de eleições legislativas antecipadas abre caminho para uma possível solução da **crise política** *e que esta – a solução da crise política e o adequado preenchimento do vazio governativo – é a* **condição política** *para a solução dos outros aspectos que solidariamente, numa interconexão, caracterizam a* **crise nacional.**

Dizemos **crise nacional** *para nomear uma «crise» que envolve as crises económica, financeira, social e política. Não está em causa apenas a substituição de um Primeiro-Ministro, nem só a constituição de uma equipa ministerial para gerir um país em crise, o problema que se coloca ao Presidente da República, e para o qual se lhe pede realismo, imaginação e audácia, é de uma outra dimensão: é o problema que consiste em encontrar homens capazes de dizerem a verdade, de procederem com lisura e transparência, de deterem a crise já, e de a curto prazo criarem condições para vencer a crise.*

Não se trata como por aí se medita e murmura, lacrimosamente, amarguradamente, de uma crise de «identidade nacional»; trata-se de uma «crise nacional» que os homens políticos, ao serviço de interesses contrários ao «interesse nacional», deixaram agravar e aprofundar porque a «situação da crise» podia ser utilizada para justificar uma «política restauracionista». A «crise nacional» deriva, fundamentalmente, dos esforços desenvolvidos a partir de posições no «aparelho do Estado» contra o processo de renovação e de democratização da vida portuguesa iniciado com o 25 de Abril de 1974. A «crise nacional» resulta de uma recuperação realizada com manha e persistência pelas forças políticas vencidas em 25 de Abril de 1974 e pelo afloramento e reanimação dos grupos sociais que lhes servem de suporte e por elas se exprimem a nível da consciência política. A «crise nacional» é, por outro lado, o reflexo das contradições do processo de democratização e crise de crescimento e de adaptação das novas formas que vieram substituir as estruturas corporativistas e o capitalismo parasitário (sugador do próprio Estado) e monopolista.

A decisão que se pede ao Presidente da República é uma decisão política, mas terá que ter presente o aspecto global da crise em que nos debatemos. Não basta substituir um Governo, dar continuidade à gestão dos negócios públicos, é necessário mudar de política e de orientação governativa. É necessário tomar boa nota da falência da «Aliança Democrática» e considerar encerrada a experiência de uma «política restauracionista» que renovou posições de privilégio, consentiu o recrudescimento do negocismo, assistiu à proliferação do intermediarismo, não soube evitar a corrupção.

Não esqueçamos, também, os problemas de conduta cívica e de moralidade cívica, a irresponsabilidade dos governantes que se revela, clamorosamente, nos sucessivos mistérios e nas sucessivas revelações, desde o caso trágico (e dolorosamente explorado) de Camarate à escandalosa ocultação do inquérito sobre os acontecimentos ocorridos na cidade do Porto no dia 1.º de Maio.

O que está a passar-se com a dificultação, ou impedimento provocado, dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito ao acidente de Camarate é inaceitável, como é inaceitável o mistério que rodeia o caso do automóvel do qual, no dia 7 de Janeiro, em Cascais, teria sido retirada documentação de carácter oficial num caso, de carácter particular duvidoso ou comprometedor noutro caso. As «explicações» da pessoa a quem foi roubada a documentação ou do ministro da Administração Interna deixam lugar a pertinentes dúvidas e revelam aproximações e interpenetrações familiares e políticas que justificam uma natural apreensão. Natural apreensão que a evolução dos CODECO, ou de uma parte dos CODECO, vem acentuar. Zangam-se as comadres, os documentos secretos, reservados ou particulares, os relativos à vida pública e os relativos a lucrativos negócios particulares são agitados, são anunciados, é prometida a sua divulgação. Estamos no mundo dos negócios, das actividades discretas ou secretas, das conspirações, dos golpes e contragolpes, das chantagens que focam a vida política ou atingem a vida pessoal. É a crise de segurança e de moralidade cívica.

A decisão do Presidente da República não poderá ignorar este ambiente social, esta degradação da qualidade da vida política. Nem a mediocridade e o absentismo parlamentares. Nem Vizela. Caso flagrante, típico, triste.

O Presidente da República vai tomar uma decisão, anunciar a sua decisão. Vai criar um facto político. Esse facto político terá que se cingir à necessidade nacional: mudar de política; dar a palavra aos eleitores; criar condições para vencer a crise.

Sempre no sentido do 25 de Abril

Dois pressupostos da clarificação necessária

António de Sequeira Zilhão

BASTARÁ, para clarificação da situação política portuguesa, a convocação de antecipadas eleições gerais, destinadas à renovação da Assembleia da República?

Parece evidente que não. Porque se tais reclamadas eleições e o respectivo período preparatório e de declarada campanha eleitoral não fossem levados a efeito sob a égide não só do Presidente da Répública mas, também, estando no poder um exècutivo representado por um Governo e projectado numa administração que exprimam **isenção** – com o indispensável reflexo numa estadual comunicação social de massas traduzindo, objectivamente, a pluralidade de orientações de configuração democrática –; por outras palavras, e tomando como referencial concreto determinados factos passados, se tudo viesse a decorrer de forma facciosamente reaccionária, mormente no plano da Imprensa, da Rádio e da Televisão do Estado (tal como aconteceu, pela ingenuidade do governo presidido por Maria de Lurdes Pintasilgo, para as eleições intercalares de Dezembro de 1979; ou, mais salientemente, tal como sucedeu, já sob um governo AD, para as eleições legislativas de Outubro de 1980) – mostrar-se-ia claro não estarem devidamente preenchidas as necessárias condições, os pressupostos indispensáveis, para que o eleitorado ficasse colocado perante a equiponderação das forças políticas em presença; para que, enfim, as forças que almejam a Democracia se apresentassem ao sufrágio num bem caracterizado e iniludível plano de igualdade.

Portanto temos como requisito fundamental o de que as **eleições antecipadas**, que hoje se reclamam, só devem ser encaradas e preparadas sob a prévia formação de um **governo de gestão corrente** que comece por oferecer completas, inteiras garantias de idoneidade e de isenção; e que, para tal, não consinta a permanência de orientações reaccionárias, capciosas e tendenciosas nos órgãos de informação e comunicação do Estado; assegurando, por consequência, a todas as forças políticas democráticas, o acesso aos mesmos órgãos e a correspondente utilização para expressão e exposição públicas dos seus princípios, dos seus planos e da sua posição programática ao serviço do País e da República.

Certo é que – como já tivemos ocasião de admitir nestas colunas do «DL» – pode dar-se **o facto de**, mesmo sob condições desfavoráveis, pela manifesta tendenciosidade de fundo antidemocrático por parte de governos que coexistam com as eleições, mesmo assim, **verificar-se** – em excepcionais emergências de afrontamento – que os pleitos eleitorais funcionem como **testes** que revelem e dêem ou viabilizem saída à inversão de posições políticas dominantes, com a consagração de oposições populares a esses governos. (O caso teria sucedido com as eleições presidenciais de Dezembro de 1980, mas sem que o sucesso tivesse sido oportuna e consequentemente explorado e desenvolvido... ; como ter-se-á esboçado, também entre nós, com os resultados das recentes eleições autárquicas).

Isto porém não impede que se diga não haver, sob as assinaladas e desfavoráveis condições prévias, a segurança ou a demarcada probabilidade de que o acto eleitoral funcione como um profundo e esclarecido teste da opinião pública. Basta que se tomem em conta: a contra-indicação derivada da força de inércia correspondente à pré-estabelecida posição governamental, a insistente e unilateral – ou, pelo menos, predominante – manipulação tendenciosa da mesma opinião pública (manipulação particularmente exercida sobre os estratos sociais menos preparados e consciencializados) e, bem assim, as pressões, injunções ou ameaças de toda a espécie.

Tem, pois, de se **reclamar**, de se reivindicar, que para efeito transitório da gestão corrente dos negócios públicos e para preparar, com isenção e nos prazos constitucionais e legais, a exigida **clarificação** mediante a audiência da vontade do eleitorado – tal como o momento de crise política o impõe – torna-se imprescindível a nomeação pelo Presidente da República de um Primeiro-Ministro e de uma equipa executiva que estejam à altura das circunstâncias e que ofereçam e proporcionem uma base essencial de objectividade, **sem embargo, evidentemente, de se colocarem na linha de Abril e da defesa de Abril.**

Assim dizemos porque, na verdade, julgamos como **assente** que não se deve pretender voltar ao zero ideológico. Porque também, se assim fosse, para que se teria feito o 25 de Abril?

* *
*

AGORA vejamos ainda o caso pelo que toca a um **consequente** ponto de vista de Esquerda. Parece haver uma outra condição a desejar e a observar...

A Esquerda não configura, não se define num todo homogéneo. Isso resulta das realidades e vicissitudes históricas e conjunturais; isso resulta da complexidade dos problemas com que se depara o mundo contemporâneo e, muito em especial, o nosso País; isso resulta, outrossim, de determinadas disposições tem-

Continua na pág. 10

ponto a ponto

O Presidente da República Portuguesa, general Ramalho Eanes, foi escolhido em Genebra para a Comissão de Honra do Ano Mundial das Comunicações, a decorrer em 1983.

Os presidentes de Cabo Verde, Aristides Pereira, de São Tomé e Príncipe, Manuel Pinto da Costa, dos Estados Unidos, Ronald Reagan, do Brasil, João Baptista Figueiredo, e da Alemanha Federal, Karl Karstens, também foram escolhidos para aquela comissão de honra, de 43 elementos – anunciou a União Internacional de Telecomunicações (UIT).

A decisão de realizar este Ano Mundial das Comunicações foi tomada em Novembro de 1981 pela Assembleia Geral das Nações Unidas e a iniciativa culmina com um «forum» e uma exposição internacional a efectuar em Genebra de 25 de Outubro a 1 de Novembro.

MÁRIO Soares adiou a sua viagem a Paris, onde deveria participar numa conferência a convite de Maurice Duverger, por causa do encontro do Partido Socialista com o Presidente da República e da nova reunião do Conselho de Estado marcada para esta tarde.

O antigo Presidente da República, **marechal Costa Gomes** intervém amanhã em Lisboa numa sessão pública organizada pelo movimento nacional «Não às Armas Nucleares em Portugal» – foi anunciado por aquele movimento.

Na sessão, a realizar nas instalações da Fedêração Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio, serão analisadas as recentes negociações entre o governo português e o norte-americano sobre instalações militares que Washington pretende utilizar em Portugal.

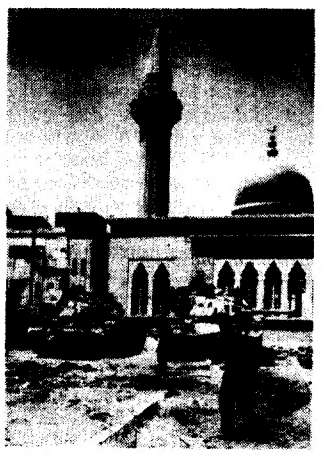
Outro ponto a discutir na sessão será o lançamento de uma campanha pela desnuclearização da Península Ibérica – indicou o gabinete de Imprensa do movimento.

O vice-ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Omran El Shafei, manteve ontem contactos com o ministério português do mesmo sector sobre a situação em África e no **Médio Oriente.**

Omran El Shafei foi sucessivamente recebido ao longo da manhã pelo secretário de Estado da Cooperação e desenvolvimento, Luís Fontoura, pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Marques, e pelo secretário-geral do ministério, Hall Themido.

Posteriormente, o embaixador do Egipto em Lisboa, Mahmoud Amin Fathi, ofereceu na sua residência um almoço em que reuniu El Shafei e Hall Themido.

O vice-ministro egípcio, que chegou terça-feira de Moçambique, partiu a meio da tarde de ontem para Madrid.



O Conselho Nacional da Juventude Social-Democrata (JSD) reúne-se num hotel do **Porto** no próximo fim-de-semana – anunciou a comissão política nacional daquele órgão.

Diversos pontos da organização interna fazem parte da ordem de trabalhos, designadamente a conclusão de parte da revisão estatutária, iniciada no recente congresso nacional.

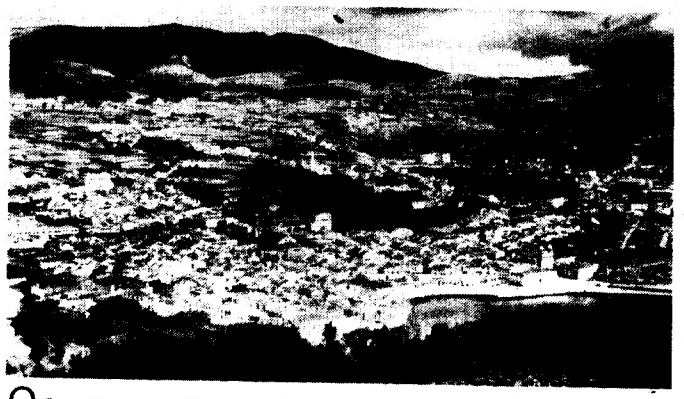
Uma comunicação da JSD indica que será igualmente debatida a actuação da comissão política nacional do JSD na actual crise política, no ponto reservado à anaálise da situação político-partidária.

O conselho nacional da JSD começa sábado às 15.30 e termina domingo, cerca das 17h00.

O embaixador português na República da África do Sul, Almeida Coutinho, está prestes a regressar a Lisboa, por ter atingido o limite de idade.

Duas dezenas de elementos da comunidade portuguesa de Pretória ofereceram-lhe já um almoço de despedida.

Ainda não foi oficialmente designado o novo representante diplomático de Portugal na África do Sul.



O Secretariado Regional do PS dos Açores reúne amanhã em **Angra do Heroísmo** para analisar a situação política regional e nacional – anunciaram fontes partidárias.

Planeamento de acções organizativas da vida interna do partido e questões ao apoio aos autarcas eleitos pelas listas socialistas são alguns dos temas a debater no encontro.

A reunião foi convocada pelo secretário regional coordenador do PS dos Açores, Avelino Rodrigues.

Os encontros de Eanes com os partidos

Ramalho Eanes concluiu, ao princípio da tarde, mais uma série de audiências com os partidos parlamentares, convocados pela última vez antes do Presidente formular uma decisão quanto à saída adoptada para a actual crise política.

As audiências principiaram ontem à tarde, com a ida a Belém da UDP, MDP/CDE e ASDI, e prosseguiram hoje de manhã com a UEDS, PPM, PCP, CDS, PS e PSD.

Destes partidos, e segundo as declarações proferidas no final dos encontros com Eanes, apenas o PSD e o CDS se pronunciaram frontalmente contra a dissolução da Assembleia da República, já que o PPM – o mais pequeno dos parceiros da AD – não se manifestou abertamente contra as eleições antecipadas, colocando apenas reservas no que diz respeito à necessidade da aprovação prévia do Orçamento Geral do Estado.

Todos os partidos da oposição se pronunciaram pela dissolução, divergindo, no entanto, no que respeita à constituição do Governo de gestão que se deverá manter em funções até às eleições.

Para o PS, UEDS e ASDI este Governo deverá ser formado nos termos constitucionais, ou seja, deverá ser o actual Governo demissionário a manter-se em funções até à posse de novo Executivo saído do acto eleitoral. PCP, MDP e UDP, por seu turno, rejeitaram a possibilidade de um Governo AD continuar a gerir o país, PCP e MDP pronunciaram-se mesmo pela constituição de um Governo de gestão patrocinado pelo Presidente da República.

Segundo afirmaram alguns dos porta-vozes dos partidos ouvidos até ao fecho da nossa edição, Ramalho Eanes, durante as audiências, não deixou antever qual seria a sua posição final, deixando em aberto as duas hipóteses: ou nomeação do Governo Vítor Crespo ou a dissolução do Parlamento e consequente convocação de eleições gerais.

Conforme notiámos separadamente nesta mesma página, as consultas presidenciais terminarão esta tarde com nova reunião do Conselho de Estado onde a hipótese de nomeação do Governo Crespo goza de maioria, ao contrário do que sucede entre os partidos parlamentares.

Transcrevemos, em seguida, declarações de dirigentes de alguns dos partidos políticos recebidos em Belém até ao fecho desta edição do «DL»:

UEDS

– Lopes Cardoso, dirigente da UEDS, disse hoje que o seu partido considerava que a dissolução da Assembleia da República era a solução da crise política com menores custos sociais, económicos e políticos.

Falando à saída do Palácio de Belém, após audiência de Ramalho Eanes a uma delegação da UEDS por ele presidida e ainda composta por Joel Hass Ferreira e Tomás Pinto, Lopes Cardoso esclareceu que o presidente pedira formalmente a opinião do seu partido sobre duas únicas soluções possíveis: a aceitação da indigitação de Vítor Crespo para a chefia e formação de novo Governo AD ou a dissolução da Assembleia da República.

PPM

Ribeiro Teles por sua vez, afirmou à saída de Belém, que a Assembleia da República não deve ser dissolvida antes da aprovação do Orçamento Geral do Estado para este ano.

Falando em nome da delegação do PPM que foi hoje convocada por Ramalho Eanes, Ribeiro Teles disse que da aprovação do OGE dependem decisões inadiáveis, como o aumento da Função Pública e a satisfação de compromissos internacionais.

«O OGE – prosseguiu Ribeiro Teles – é uma peça bem elaborada, embora possa ser melhorada, mas o que interessa é que seja aprovada o mais rapidamente possível».

Reconhecendo que o Presidente da República tem competência para, a qualquer momento, dissolver a Assembleia e nomear um Governo de gestão, disse que este, no entanto, deveria ter por base actual maioria parlamentar, «porque ela existe e está consciente do interesse nacional».

Da delegação do PPM, que esteve cerca de uma hora com o Presidente da República, faziam também parte Serra de Moura e Sousa Lara.

CDS

A dissolução da Assembleia da República «acarreta ao país custos extraordinariamente pesados» – disse hoje o primeiro vice-presidente do CDS, Basílio Horta. Falando no final de uma audiência com o Presidente da República, o vice-presidente centrita afirmou que «a AD teve uma legitimidade para governar até 1984, tem uma maioria parlamentar, funcionou, funciona e nunca deixou de funcionar e consequentemente não se vê qualquer razão que justifique, neste momento a dissolução da Assembleia da República».

UDP

A UDP defendeu ontem, a saída da audiência em Belém com o general Eanes, a convocação de eleições gerais antecipadas e a nomeação de um Governo de gestão «sem qualquer membro da AD».

A posição foi dada a conhecer por Carlos Marques, porta-voz da delegação da UDP que esteve reunida cerca de 40 minutos com o Presidente da República.

Carlos Marques disse que esse Governo de gestão «deverá ser impedido, por Ramalho Eanes, de aumentar os preços de qualquer produto».

Acrescentou que o PR deve fazer com que terminem «os leilões das cooperativas da Reforma Agrária e obrigar ao cancelamento das negociações sobre a Base das Lages nos Açores».

A UDP defende que «os trabalhadores não se mantenham numa posição de expectativa, mas lutem para pressionar a adopção desta solução para a crise».

A delegação da UDP era constituída por Francisco Rosa, António Albano e Carlos Marques.

MDP/CDE

José Manuel Tengarrinha, líder do MDP/CDE defendeu, um «Governo isento e dialogante na gestão do País até à realização de eleições que devem ser marcadas de imediato».

O dirigente do MDP fez a declaração após uma audiência de uma hora com o Presidente da República.

Disse que o Governo de gestão deveria ser «particularmente isento na administração interna e Comunicação Social».

José Manuel Tengarrinha defendeu o afastamento da AD da área do poder e a nomeação de um Governo de gestão da responsabilidade do Presidente da República.

Além da defesa da isenção do processo eleitoral, o dirigente disse que tal Governo deverá «rever o salário mínimo nacional e controlar o aumento do funcionalismo público».

Afirmou ter-se criado «no país um espírito de violência extremamente grave que resulta do desgaste psicológico da crise política e social gerada por este Governo».

A delegação do MDP também integrava Helena Cidade Moura.

ASDI

Magalhães Mota da ASDI defendeu a convocação imediata de eleições antecipadas com um Governo gerido nos termos constitucionais. O dirigente da ASDI falava após uma audiência de 65 minutos com o Presidente da República.

Disse não ter sido abordada concretamente a possibilidade da formação de um Governo destinado apenas a gerir os negócios correntes.

Num resumo do processo que conduziu à situação política actual, Magalhães Mota afirmou que «os portugueses continuam a ignorar as razões concretas do pedido de demissão do Primeiro-Ministro e a não as entender pelo menos tal como foram tornadas públicas».

Aquele dirigente disse que Vítor Crespo demonstrou grandes dificuldades para a constituição do elenco governamental, sobretudo nas pastas mais importantes para responder aos problemas do País.

Para os problemas económico-financeiros que possam surgir até à formação do nono governo saído das eleições, há soluções que podem ser encontradas – referiu Magalhães-Mota.

O representante da ASDI afirmou que, como não foi abordado especificamente a formação de um Governo de gestão, se a decisão tivesse esse sentido, a ASDI seria novamente ouvida pelo Presidente da República nos termos constitucionais.

Basílio Horta substitui Freitas do Amaral

Conselho de Estado reunido esta tarde

O Conselho de Estado reúne-se hoje às cinco da tarde, convocado pelo Presidente da República para dar parecer sobre a possibilidade de dissolução da Assembleia da República.

Minutos antes da reunião, Ramalho Eanes dará posse a um novo conselheiro – o ministro Basílio Horta, presidente da Comissão Directiva do CDS, que sucede a Freitas do Amaral no C.E. e que é um dos dois elementos centristas naquele órgão (o outro é o provedor de Justiça, Pamplona Corte-Real).

Tudo indica, que o Conselho de Estado dará parecer negativo à dissolução do Parlamento, e esse parecer tem de ser publicado se o Presidente quiser convocar novas eleições antecipadas.

Continua, no entanto, a manter-se a incógnita sobre o que será a decisão do Presidente. Se nomeação do Governo Vítor Crespo, se dissolução do Parlamento e realização de eleições. E, se Ramalho Eanes optasse por esta última hipótese, mesmo assim ficariam em aberto diversas alternativas sobre as quais se têm multiplicado as especulações nos meios políticos.

Assim, admite-se que Ramalho Eanes mantenha em funções este Governo, até à realização de eleições, não podendo o Executivo exceder a mera gestão dos negócios públicos.

Mas outras hipóteses são faladas. O Presidente poderia, por exemplo, nomear um novo executivo que obtivesse o apoio da AD, perante a recusa de Balsemão em manter-se à frente do Governo.

Neste caso, Eanes protelaria a dissolução até à passagem na Assembleia de um novo Executivo que teria como principal missão fazer aprovar o Orçamento do Estado no Parlamento. Terminada esta tarefa, a Assembleia seria dissolvida e o Executivo passava a governo de gestão.

Observadores políticos adiantaram mesmo ao «DL» que este eventual Governo poderia ser presidido pelo tenente-coronel Vítor Alves e manter quase todos os elementos do actual Governo, à excepção, claro, de Balsemão, Freitas do Amaral, Marcelo Rebelo de Sousa e Ângelo Correia. E poderia, mesmo, obter o apoio parlamentar do PS e a complacência dos comunistas.

Apesar de tudo, esta solução é considerada excessiva.

O dirigente socialista Jaime Gama confirmou esta manhã ao «DL» que o PS só aceitará participar em novo Executivo ou apoiar qualquer Governo depois de novas eleições que dêem a maioria ao PS.

Neste momento, a responsabilidade pelas especulações que se fazem é do próprio Presidente da República. Depois de no fim do ano passado ter admitido as duas hipóteses – nomeação de novo Governo AD ou dissolução da Assembleia, Ramalho Eanes tem dirigido toda a sua actuação política no sentido de manter em aberto qualquer das soluções.

Os últimos contactos do Presidente permitem esta apreciação. Nas declarações públicas – durante os discursos que fez no Porto e no Congresso dos Jornalistas – Eanes não deu nenhumas pistas sobre a melhor solução para a resolução da crise.

Na reunião de segunda-feira do Conselho de Estado, que não tem de ser ouvido sobre a nomeação de novo primeiro-ministro, não tomou nenhuma posição, mesmo depois de se ter verificado um empate entre quem era a favor da dissolução e quem era contra.

Nas audiências com os partidos com representação parlamentar, o Presidente remeteu-se a um completo mutismo sobre a sua visão da crise política e das soluções possíveis. A convocação do Conselho de Estado para hoje, ao abrigo da disposição constitucional que torna obrigatória a sua audição quando houver lugar à dissolução da Assembleia, faz com que Eanes fique, afinal, com as mesmas duas hipóteses.

Seguiu o formalismo constitucional necessário para dissolver a Assembleia – audição do Conselho de Estado e dos partidos parlamentares – e, ao mesmo tempo, cumpriu as normas que impõem a audição dos partidos para a nomeação de um novo primeiro-ministro.

Segundo observadores políticos, esta atitude do Presidente muito provavelmente não resulta de nenhum especial «maquiavelismo político», mas antes do próprio facto de Eanes não se ter decidido.

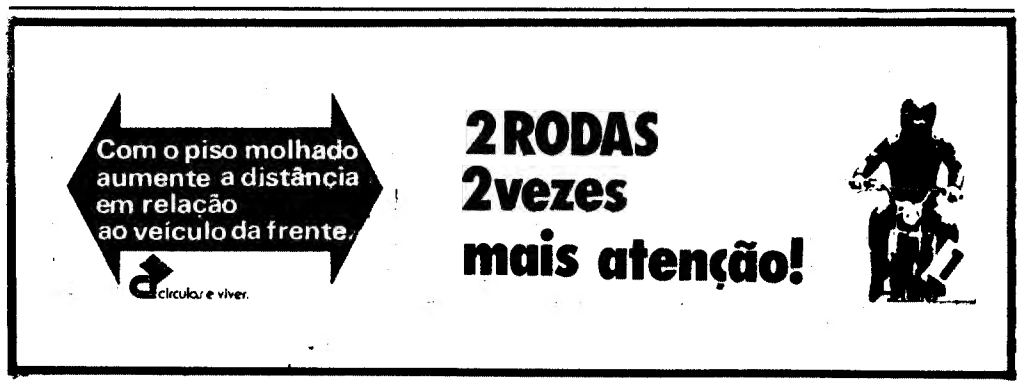
A convocação imediata de novas eleições poderia ser favorável para o Presidente. Aparecia publicamente com um poder de intervenção acrescido, e se nenhuma maioria estável resultasse do acto eleitoral, Ramalho Eanes poderia lançar o seu partido, perante a falência das organizações tradicionais. Mas teria alguns inconvenientes – por um lado, satisfazia as exigências da oposição e, nomeadamente, do PS; por outro lado, iria hostilizar objectivamente sectores sociais conservadores, por fim, teria como provável efeito, traduzir-se num novo fôlego da Aliança Democrática, expressamente permitido pelo Presidente.

A nomeação do Governo Crespo teria da mesma forma, vantagens e inconvenientes. Quanto a estes estão à vista – a situação do País, não deixaria de agravar-se, o PS poderia crescer eleitoralmente, assegurando no próximo Parlamento uma maioria suficiente, para reduzir a capacidade de intervenção de Eanes, o partido presidencial teria menos hipóteses de vingar. As vantagens: Eanes permitia o definitivo afundamento da AD, garantia a resolução de alguns problemas imediatos como o Orçamento de Estado.

Uma hipótese em aberto é a nomeação de Vítor Crespo a prazo. Ou seja, no acto de posse do novo Executivo, o Presidente reafirmaria a confiança política em Vítor Crespo, mas apenas para fazer aprovar o Orçamento, para resolver problemas como o acordo de pescas com a Espanha e a negociação dos acordos com os americanos para utilização da Base das Lajes. Diria, de seguida, que logo que estas tarefas estivessem concluídas, a Assembleia seria dissolvida e novas eleições convocadas.

Para já, esta crise e estas indecisões, tiveram um custo imediato para o Presidente. Teve que adiar a prevista viagem aos Estados Unidos, que devia decorrer entre 10 e 14 de Fevereiro. Esta deslocação assumia particular importância depois das deslocações feitas no ano passado a Washington pelo general Garcia dos Santos e pelo Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

J. M. V.



assembleia da república

Disseram "não" aos reformados

• Hoje discutem rendas comerciais

A Assembleia da República, tal como está, tem uma «vida artificial». Não funciona, está quase sempre sem «quorum», não tem Governo para vigiar, falta-lhe um Orçamento e um Plano para discutir e, principalmente, não sabe se vai continuar...

«Isto não funciona. Deveria ser alterado o Regimento. O Governo devia ser obrigado a, pelo menos, de quinze em quinze dias, vir responder a perguntas dos deputados. Com o actual Regimento, o Governo só responde àqueles que entender» – conversava, nos corredores, um deputado socialista.

«Quando o PS for para o Poder, e tiver o maior Grupo Parlamentar, então isso vai ser alterado?» – perguntámos. Com inegável sentido de humor, responde: «Mas este Regimento foi feito com o PS no Poder...».

E na sessão de quarta-feira, Vizela voltou ao Parlamento. Em causa, os incidentes verificados nas galerias, quando da rejeição da passagem de Vizela a Concelho.

Alguns habitantes de Vizela atiraram moedas para o hemiciclo, cantou-se o Hino Nacional. Silva Marques (PSD) protesta: «uma moeda de cinco escudos atingiu um colega meu de bancada num dedo»...

A maioria da Aliança Democrática na Assembleia vai continuar seguindo ratificar as decisões do Governo. Uma maioria que, em votações, tem conseguido manter-se isso mesmo: maioria.

Tal como ontem aconteceu com a ratificação do diploma governamental que retira aos reformados o aumento das pensões no 13.º mês. Numa sessão, que só começou às 16 e 30 por falta de «quorum», o PSD, CDS e PPM conseguiram os 72 votos contra a ratificação e a Oposição atingiria os 69 votos. Moral da história: três deputados decidiram sobre a «bolsa» (já vazia) de mais um milhão de reformados. Numa Assembleia com apenas 141 deputados (faltaram 109), foi possível votar contra um diploma-claramente inconstitucional – em que se afecta a classe mais desprotegida e com menos capacidade reivindicativa: os reformados. Zita Seabra (PCP) e António Arnault (PS) foram os deputados que da Oposição criticaram esta medida governamental. «Enquanto este Governo continuar em funções, os reformados não podem ter esperança...». Quanto à deputada comunista sublinharia: «Os reformados poderão verificar quais só as forças que defendem os seus direitos e os seus interesses». Quanto à maioria, o vice-presidente do PSD, Silva Marques (o único deputado que votou contra a formação do Governo de Vítor Crespo) afirmaria: «Se os reformados são penalizados com este diploma, muito mais penalizados são pela demagogia desenfreada que assola o País».

Esta tarde, no Parlamento, principia um outro debate: o da ratificação (pedida pelo Partido Comunista) do decreto-lei que altera o regime das rendas comerciais. Uma discussão importante para milhares de pessoas. À mesma hora está reunido o Conselho de Estado: a discussão chegará ao fim?

E voltamos ao mesmo deputado socialista. «É espantoso verificar como se recusa a esta Assembleia o acesso a relatórios, como fez o ministro da Administração Interna». E perante o nosso pessimismo, consola: «Eu sei que há uma luz no fundo do túnel... tenho dúvidas é que o túnel tenha fundo».

João Jardim retira apoio a Balsemão

Com eleições ou com Congresso direcção do PSD vai mudar

Mota Pinto é cada vez mais a alternativa

«Com a irresponsabilidade desta crise, o meu apoio político-partidário a Pinto Balsemão cessou» afirmou, esta manhã à ANOP Alberto João Jardim.

O presidente do Governo Regional da Madeira acrescentou: «a minha opinião acerca do PSD é que terá de haver uma espécie de conclave, de onde ninguém sairá sem estar definido o líder, os objectivos estratégicos e os adversários principais».

«Comigo, ninguém conta mais para concluios. Irei, mas vestido de burel branco, na pureza do ponto zero.»

Depois de ter dito que, com «a irresponsabilidade desta crise, cessa o seu apoio político-partidário a Pinto Balsemão, o líder madeirense e membro do Conselho de Estado referiu:

«Depois desse 'Setais', se o quiserem fazer, há que submeter às bases, em Congresso, as conclusões encontradas nessa reunião de trabalho. Se as bases as assumirem, é altura de acabar o regabofe dentro do PSD. Quem não estiver disposto a seguir as linhas adoptadas pelo Congresso terá mesmo de se ir embora.»

Balsemão o «sacrificado»

Tal como já tínhamos previsto, Pinto Balsemão será o «sacrificado» de toda esta crise. Ao demitir-se de primeiro-ministro, principiou também a contagem decrescente como presidente do PSD.

Alberto João Jardim sugeriu um Conselho Nacional. Tudo dependerá da decisão do Presidente da República em convocar eleições ou em empossar o governo de Vítor Crespo. Em qualquer destes casos, a «cabeça» de Pinto Balsemão já está na bandeja.

O recente almoço de Coimbra, em que foi homenageado Barbosa de Melo, foi também o lançamento da figura alternativa a Pinto Balsemão: Mota Pinto. Um nome sonante para as eleições, um consenso interno para o Congresso – se houver Governo.

No PSD aguarda-se a decisão do Presidente da República ajustando-se depois a estratégia do PSD. Uma coisa é certa no PSD: a direcção vai mudar. As negociações já vão muito adiantadas.

Luís Barbosa no final da Comissão Directiva

As eleições liquidariam o ano económico de 83

«Uma paragem para efectuar eleições no prazo de 90 dias, acrescida do período gasto para indigitação do Primeiro-Ministro, liquidaria praticamente o ano económico de 1983» – afirmou o ministro Luís Barbosa, à saída de uma reunião da Comissão Directiva do CDS.

Luís Barbosa sublinhou que o CDS não está a pensar em eleições antecipadas e que ainda não tinha discutido a hipótese veiculada pela Comunicação Social, de que o Presidente da República viabilizaria o Governo de Vítor Crespo, apenas para que fosse aprovado o Orçamento Geral do Estado.

Adiantou mesmo este dirigente do CDS que principiaram as conversações para o preenchimento das Secretarias de Estado. Diga-se, aliás, que o CDS tem hoje uma audiência com o Presidente da República, sendo a delegação dos democratas-cristãos constituída por Basílio Horta, Luís Barbosa e Ribeiro e Castro.

Esta reunião da Comissão Directiva – classificada de «rotina» – analisou as diferentes saídas para a crise. «Já temos preparada resposta para qualquer das hipóteses» – sublinhou Luís Barbosa.

PHILIPS

Philips presente no ENDIEL 83

ENDIEL

Encontro nacional para o desenvolvimento das indústrias eléctricas e electrónicas na F.I.L., de 18 a 23 de Janeiro de 1983.

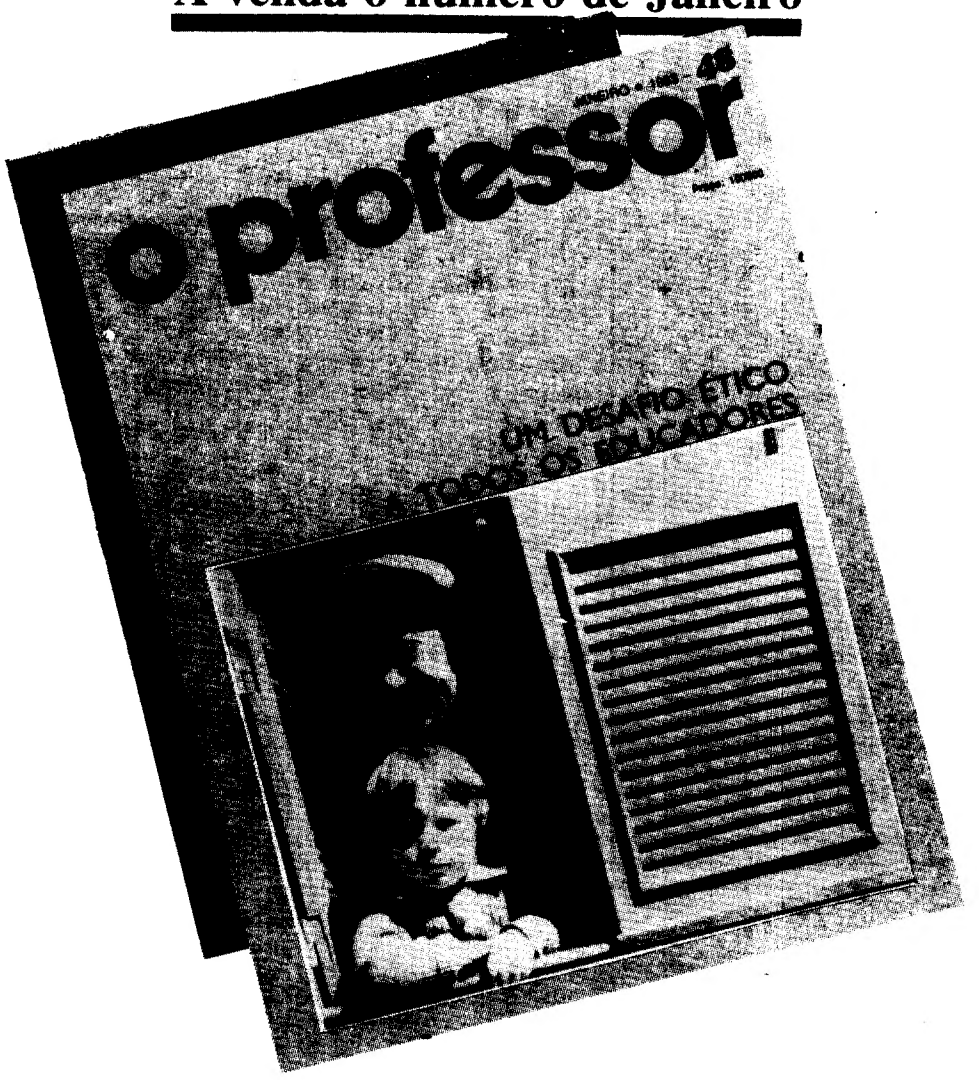
Promovido pela Associação Nacional das Indústrias de Material Eléctrico e Electrónico – ANIMEE –, este encontro decorre sob o signo da "Exportação" e nele a Philips apresenta as suas criações tecnológicas em:

- Iluminação (doméstica, para jardins industrial e pública);
- Televisão a Cores e Preto e Branco.

Visite-nos.

Philips-criamos o melhor para si.

À venda o número de Janeiro



● FORMAÇÃO DE PROFESSORES NAS FACULDADES DE CIÊNCIAS E UNIVERSIDADES NOVAS

● PLANO GLOBAL DE FORMAÇÃO

● COMO ORGANIZAR O P.I.T.

ALFACINHAS ENCONTRAM-SE NO PÁTIO

No próximo dia 27, terá lugar no Pátio Alfacinha um jantar de convívio entre profissionais de Marketing, Publicidade e afins.

Encontros deste tipo têm-se vindo a tornar habituais e vêm promovendo um estreitar das relações profissionais e de ramizade entre os bons garfos e convivas do sector.

A Central de Cervejas, empresa que desta feita organiza o encontro, tem envidado todos os esforços no sentido de mostrar aos seus pares não ser em vão que é conhecida pela «Central da Amizade».

AOS COOPERATIVISTAS ÀS COOPERATIVAS DE CONSUMO

A Federação Nacional das Cooperativas de Consumo — FENACOOP incita à participação de todas as Cooperativas no

3.º Congresso Nacional das Cooperativas de Consumo

a realizar em 22 e 23 de Janeiro no HOTEL SHERATON em Lisboa

Este Congresso vai realizar-se num período crucial da vida da **FENACOOP** e do ramo de Consumo do Sector Cooperativo.

Da **FENACOOP**, porque se irá fazer uma análise crítica à sua actividade durante os três anos de vida, em especial o que essa actividade representa para as Cooperativas de Consumo e ainda, principalmente, definir as funções que, futuramente, deverão ser desempenhadas por ela.

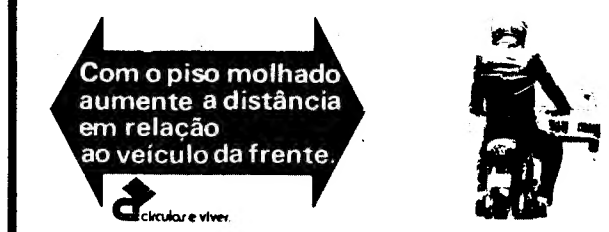
Do ramo de Consumo do Sector Cooperativo, porque a este Congresso vai ser atribuída a importante responsabilidade de decidir sobre a estratégia a desenvolver, com vista à criação das estruturas necessárias e suficientes para dotar as cooperativas dos meios necessários à sua consolidação e desenvolvimento, o que implica a implementação da estrutura económica de grau superior.

São, portanto, objectivos essenciais do Congresso:

— Definição do Projecto de Desenvolvimento para o ramo de Consumo do Sector Cooperativo, adequado à sua evolução qualitativa;
— Alteração dos Estatutos da FENACOOP, adaptando-os à realidade do Sector;
— Eleição dos Orgãos Sociais da **FENACOOP.**

FEDERAÇÃO NACIONAL DAS COOPERATIVAS DE CONSUMO — FENACOOP

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
Rua da Guiné, 8-r/c.-Dt.º — Tel. 846969



2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Começou o I Congresso dos Jornalistas Portugueses

Independência e liberdade foram a tónica comum das comunicações

Um aspecto geral da sessão inaugural, ontem ao fim da tarde na Gulbenkian

«A independência dos profissionais de Comunicação Social é a condição mínima do seu valor social, da sua capacidade de orientação e de explicação, do seu contributo para o desenvolvimento social e para a estabilidade política» afirmou Ramalho Eanes, numa breve alocução proferida durante a sessão inaugural do I Congresso dos Jornalistas Portugueses. Com a comunicação do Presidente da República chegava ao fim o primeiro acto do Congresso que encerrou com a atribuição, por Eanes, das insignias de cavaleiro da Ordem da Beneficiência a D. Wanda Bastos. Antes, Fialho de Oliveira, Norberto Lopes, António Santos e os representantes da UNESCO e a da Organização Internacional de Jornalistas (OIJ) tiveram a sua cargo as intervenções do cerimonial. O mote foi lançado: independência face ao poder político e liberdade dos jornalistas são dos principais garantes para o exercício da actividade de um profissional da Informação. Cabe agora às secções de trabalho desenvolver, durante dois dias (hoje e amanhã), o debate e a reflexão sobre a profissão que constituiem a motivação básica do primeiro grande encontro dos jornalistas portugueses.

Atribuníndo aos jornalistas «uma responsabilidade essencial na formação de uma opinião pública consciente», Ramalho Eanes considerou, na sua alocução, que os profissionais da Informação, não devem «deixar que os interpretem como meros servidores do poder poítico ou de facções ideológicas».

«A independência dos profissionais da Comunicação Social é a condição mínima do seu valor social» acrescentou o Presidente da República, para frisar que «sem a garantia dessa independência a suspeita da mentira ou da propaganda anulam a sua credibilidade e deixam a sociedade desprovida de linhas de compreensão e de orientação sobre os acontecimentos quotidianos e sobre os projectos de futuro.»

Referindo-se à realização do Congresso, Eanes diria que dos jornalistas se «deve esperar uma contribuição crítica rigorosa sobre as limitações que encontram, sobre as carências que sentem», considerando ainda a sua efectivação «numa sociedade moderna e numa democracia» como um «acontecimento de relevância política e social».

Ano negro

Com uma assistência onde os jornalistas profissionais, que constituiam a maioria dos presentes, alternavam com estudantes de Comunicação Social, deputados de todos os grupos parlamentares com assento em S. Bento, capitães de Abril e membros do Governo, a sessão inaugural do I Congresso dos Jornalistas Portugueses era ontem declarada aberta por Emídio Rangel, profissional da Rádio, cerca das 18 e 40 horas. Na mesa, os dois principais órgãos de soberania do país: o Presidente da República e o Presidente da Assembleia demonstravam com a sua presença o que Eanes diria mais tarde: o Congresso dos Jornalistas é «acontecimento de relevância política e social».

Inserindo material atrasado, serviço de agências e trabalhos das delegações (Lisboa, Braga, Aveiro), o «Jornal de Notícias» esteve hoje nas bancas portuenses, embora a greve na Redacção, motivada pelo despedimento de um colega, tivesse atingido a casa dos 80 por cento.

O jornalista despedido é o repórter Alípio Ferreira, na sequência de um processo disciplinar em que era acusado de misturar notícia com comentário e de ter tratado de maneira eventualmente menos elegante o director do «JN».

A contestação ao despedimento continua, quer pela intervenção do Sindicato dos Jornalistas, quer pela via judicial.

Dos 40 jornalistas, terão trabalhado entre 8 e 9, alguns dos quais integrando as equipas de chefia. Houve secções redactoriais que pararam completamente. Alípio Ferreira, pelo número de colegas que o apoiam, dos mais diversos quadrantes, parece não ter cometido delito tão grave como a administração pretende fazer crer.

Classificando o ano de 1982 como um «ano negro para os jornalistas portugueses», Fialho de Oliveira, da Comissão Organizadora do Congresso e a quem coube a primeira comunicação, salientou a «tentativa de silenciamento da ANOP», o desmantelamento da informação do segundo canal da televisão e a profusão de incidentes com as forças policiais de que foram vítimas jornalistas. Definindo o Congresso como «um encontro dos portugueses que teimam em ser livres», Fialho de Oliveira apontaria aqueles factos como uma das razões para a realização do Congresso, juntando-lhe ainda outras três respeitantes ao facto de o Congresso constituir uma «velha aspiração da classe» aos «novos desafios que fomos obrigados a enfrentar com as novas tecnologias da imprensa, a maioridade da rádio e a explosão da TV», e ao ingresso, na classe, de novos profissionais.

Vanda Bastos: Ordem de Benemerência

Fialho de Oliveira homenageou ainda os «capitães de Abril» que devolveram a «liberdade de expressão», considerada como «a conquista maior da história do jornalismo português».

Norberto Lopes condenou, por seu lado, na comunicação que ontem fez na abertura do Congresso, a «febre de sensacionalismo» que, na sua opinião, «se apoderou do jornalismo dos nossos dias». Falando em nome da Comissão de Honra, Norberto Lopes considerou que aquele tipo de jornalismo atraiçoa «a consciência que os jornais devem ter das suas responsabilidades e do respeito que devem a si próprios e aos leitores».

«Um jornal deve manter-se acima e à margem das tendências partidárias, dos interesses criados e das oligarquias reinantes», acrescentou o decano dos jornalistas que, durante a sua comunicação, pôs em relevo o papel preponderante que os jornalistas desempenharam na defesa e conquista das liberdades públicas.

Unidade da classe

O presidente do Sindicato dos Jornalistas, António Santos apelou, também ontem, aos jornalistas para que se unam na defesa dos interesses da sua profissão, que considerou ser «maltratada pelo poder». Reconhecendo o carácter «político» do caso da ANOP, como de outros que referiu, nomeadamente «a ausência de pluralismo» na televisão e em outros órgãos da comunicação social estatizada, António Santos sustentou a necessidade da união da classe «para fazermos ouvir a nossa voz» junto das instâncias políticas onde se resolvem tais problemas».

O presidente do Sindicato apontou ainda a urgência de pôr cobro «à vergonha que se passa na área de acesso às fontes de informação, onde a obstrução ao nosso trabalho começa no mutismo sistemático dos gabinetes de imprensa que adornam os ministérios e termina nos bastões da GNR e da PSP».

O «caso ANOP» foi também ontem referido por Gerard Catinot, vice-presidente da Organização Internacional de Jornalistas (OIJ), que saudou a combatividade dos trabalhadores daquela agência. Gerard Catinot e Hifzi Topus, representante da UNESCO, focaram, nas suas comunicações, questões relacionadas com a Nova Ordem Mundial da Informação e lembraram o papel dos jornalistas ao serviço das sociedades.

Presença de comandantes das forças policiais contestada

A jornalista Diana Andringa, da RTP, protestou, entretanto, contra o convite dirigido pela Comissão Organizadora do Congresso dos Jornalistas aos comandantes das forças policiais Tomé Pinto e Almeida Bruno. No seu protesto, comunicado ontem a Ramalho Eanes, a jornalista considera que a actuação dos dois comandantes «se tem pautado pela criação de obstáculos ao livre exercício da profissão de jornalista, quando não pela mais desenfreada violência contra jornalistas em serviço».

Considerando que tal facto impede «qualquer convívio entre jornalistas e os representantes da forças policiais», Diana Andringa abandonaria o auditório 1 da Fundação Gulbenkian onde decorria a sessão inaugural do Congresso.

Segurança ferroviária novamente questionada

Grande acidente ficou reduzido a um morto e oito feridos

Um morto e oito feridos foi o saldo do choque de comboios, ontem verificado, entre as estações de Vale de Santarém e Santarém. Aquele que poderia ser o acidente ferroviário do ano teve pequenas consequências por mero acaso.

A frequência dos acidentes ferroviários no nosso país e a morosidade das operações de socorro e remoção dos destroços são com certeza os dois factos mais relevantes da colisão de três comboios, por causas que continuam em averiguação.

A chegada das brigadas da CP encarregadas de retirar as carruagens acidentadas da espectacular posição em que se encontravam fez-se, somente, por volta das 14 horas, ou seja, quatro horas após o aciente.

A remoção do cadáver e a retira do ferido mais grave fora feitas mais rapidamente com a participação de três corporações de bombeiros que compareceram no local: os voluntários de Santarém e de Rio Maior, e os municipais do Cartaxo.

A vítima mortal do acidente acabaria por ser identificada através de livros e apontamentos de que se fazia acompanhar. Trata-se de João António Inácio Bispo, de 27 anos, estudante universitário e professor em Torres Novas, de onde era natural.

A vítima mais gravemente ferida era uma médica policlínica, Avelina Maria Cruz Pereira, que se encontrava a prestar serviço no Hospital de Santarém, onde acabaria por ser socorrida, antes de ser transferida para o de S. José, em Lisboa. Apresentava fractura exposta de uma perna e fracturas nos ossos da bacia.

O morto e o ferido grave encontravam-se na mesma zona da carruagem mais atingida pelo choque. Um terceiro passageiro que viajava no mesmo compartimento, mas fumava junto a uma porta aberta, saltou quando se apercebeu da iminência do desastre.

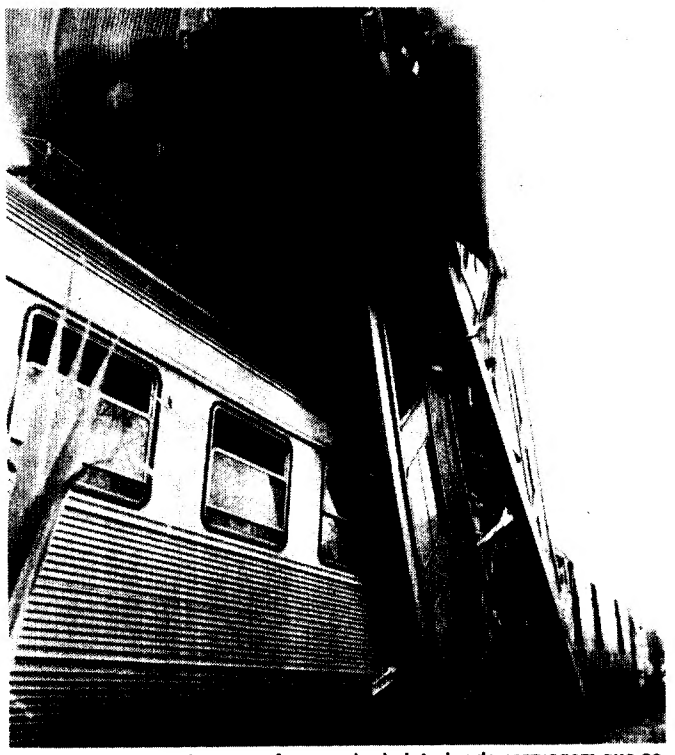
Essa carruagem, uma unidade tripla eléctrica, era a última do comboio 129 que circulava na direcção de Santarém e avariou no local onde ocorreria o acidente. Uma máquina e um furgão seriam enviadas para empurrar esse comboio.

O abalroamento destas duas composições foi feita pelo foguete 23, que partiu de Lisboa às 8 e 45. Circulava a meia lotação, talvez com três centenas de passageiros e sete carros num vagão especial.

A CP como é habitual anunciou um inquérito imediato às circunstâncias do acidente. E também anunciou o restabelecimento a circulação, ainda que por via única, para poucas horas depois. Mas o movimento dos comboios nos dois sentidos só foi restabelecido às 7 e 19 da manhã de hoje.

Como é possível?

As explicações imediatas para um acidente como o de ontem, são várias e desencontradas. Os responsáveis da CP não respondem a perguntas dos jornalistas, os maquinistas, três no caso, que protagonizaram os acontecimentos estão impedidos de prestar declarações.



Uma amálgama de bancos e ferros saiu do interior da carruagem que se encontrava dobrada sobre ela própria e encavalitada na que lhe ficava à frente

A sinalização é um dos problemas que sempre ressurge nestas circunstâncias, curando-se normalmente de saber se o maquinista do comboio abalroador obedeceu ou não aos semáforos. Ultrapassando essa diligência, parece-nos possível afirmar que a sinalização da zona onde se deu o presente choque tinha sido contestada várias vezes por maquinistas.

Os protestos dos profissionais levaria a que todo o sistema da região fosse remodelado, ao que nos foi possível apurar junto de várias entidades.

«Esta vergonha não pode continuar» – eis uma afirmação facilmente escutada entre responsáveis que compareceram no local, falando entre si e que nos foram citados por fontes diversas.

A «vergonha» qual será? A sinalização? A demora habitual na comparência do «comboio-socorro»? A frequência dos acidentes?

A «vergonha», provavelmente e ao que soubemos, resultará de todos esses dados. No caso de ontem, por exemplo, a comparência de socorros da CP demorou cerca de quatro horas. A brigada terá ficado retida três horas em Santarém, a escassos três ou quatro quilómetros do local do acidente.

A frequência dos acidentes é por demais evidente, preocupando os utentes mas também os responsáveis da CP, ao que também conseguimos saber. No caso de ontem, um factor preponderante poderá ter sido o nevoeiro intensíssimo que se fazia sentir na zona. Os bombeiros, por exemplo, referiam-nos que quando ali chegaram dificilmente se viam uns aos outros.

A verdade porém é que a Federação dos Sindicatos Ferroviários já denunciou publicamente a falta de segurança que considerava existir em material circulante. O Sindicato dos Maquinistas, por outro lado, dizia-nos esta manhã que uma sua reivindicação, a instalação de rádios, nunca obteve resposta, tanto do Conselho de Gerência como do Ministério dos Transportes.

«Em dia de nevoeiro como o de ontem, os rádios instalados na cabina dos maquinistas poderia ser de grande utilidade e evitar este tipo de acidentes» – afirmou-nos um porta-voz.

O problema da demora na prestação de socorros fica, no caso, ilustrada pelo facto de a maior oficina da CP, a do Entroncamento, ficar a escassos 40 quilómetros do ponto em que se deu a colisão dos comboios. «O que aconteceria se fosse a 200 quilómetros?» – perguntava-nos alguém.

Podia ser pior...

Poderia dizer-se que foi um caso único a posição em que ficou a carruagem mais danificada no acidente ferroviário ontem verificado perto de Santarém. Empurrada por efeito de «carambola», a carruagem subiu pela que lhe estava à frente, dobrando-se sobre ela própria.

A sua remoção dava o filme do acontecimento ao contrário. A carruagem abriu-se como um harmónio, deixando cair uma amálgama de bancos, ferros e papéis dos dois passageiros que ficaram dentro dela. As suspeitas de um segundo cadáver nos destroços só se desvaneceram nessa altura.

O que poderia ter sido este acidente fica então demonstrado. Se na carruagem estivessem dezenas de passageiros em vez de apenas três, uma grande parte teria evidentemente sido mortalmente vitimada.

VENDEDORAS/ES

PARA VENDA DE PUBLICIDADE INFORMATIVA E BRINDES E PRESENTES

PRETENDEMOS:
- Boa apresentação;
- Cultura média;
- Experiência profissional ou vontade de a adquirir;
- Disponibilidade imediata;
- Trabalho em full-time;
- Predisposição para trabalhar.

OFERECEMOS:
- Vencimento base + subsídio de transporte + comissões + prémios;
- Ganhos anuais superiores a 700 000$00;
- Curso remunerado;
- Formação e apoio constante;
- Actividade em grupo.

Contactar:

JOVITUR

Av. Infante Santo, 23-3.º-B/C LISBOA

A.V. Likholat

A FORMAÇÃO DA URSS
Expressão da política nacional leninista

Para comemorar os 60 Anos da Formação da URSS

UM LIVRO ÚTIL E OPORTUNO

edições Avante!

CADERNOS DE INICIAÇÃO AO MARXISMO LENINISMO

de ontem para hoje

Uma família ao relento em Lisboa

UMA família, em que avultam quatro crianças, continua ao relento desde que no dia 12 foi despejada de uma casa camarária que dias antes ocupara no Bairro do Relógio.

Têm sido noites dolorosas à volta de fogueiras, com dias preenchidos em repartições da Câmara Municipal de Lisboa. Aí são remetidos de gabinete para gabinete, após uma prévia delegação de Krus Abecasis.

A ocupação fora consumada sobre uma casa municipal que se encontrava desocupada desde há três meses, enquanto aquela família se confrontava diariamente com a vida das barracas. Veio o despejo pouco cristão nesta democracia enregelada.

Falhou assalto à mão desarmada

Malogrou-se ontem à tarde uma tentativa de assalto a um banco no Estoril porque o caixa não tomou a sério o assaltante.

Eram cerca de 14 horas quando um indivíduo se dirigiu ao caixa do Banco Fonsecas e Burnay, no Estoril, exigindo dinheiro.

Como não exibia qualquer arma e a sua atitude não parecia muito ameaçadora, o empregado não se deixou intimidar e foi conversando para ganhar tempo, o que permitiu a intervenção do polícia de serviço à porta do banco.

O gerente da dependência minimizou o incidente, dizendo: «Não chegou a haver roubo nem violência. Os funcionários que falaram com o presumível assaltante pensam que se tratava apenas de um pobre diabo».

Novo (sub)responsábel de menores

O secretário de Estado da Justiça, Azevedo Soares, deu posse, no Palácio da Justiça, em Lisboa, ao novo subdirector-geral dos Serviços Tutelares de Menores.

O empossado é José Miranda Boavida, magistrado do Ministério Público que desde o início do sétimo Governo constitucional exercia as funções de adjunto do ministro da Justiça.

À Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de menores competem os problemas respeitantes a Menores no âmbito jurídico, nomeadamente a administração dos institutos de reeducação, lares de semi-internato, centros de observação e institutos médico-psiquiátricos.

MAI demarca-se de documentos roubados

Qualquer relacionamento que se pretenda fazer entre «os elementos furtados e o ministro da Administração Interna é pura especulação» – afirma o MAI, a propósito da ameaça dos CODECO de divulgar documentos confidenciais daquele Ministério.

Os documentos foram roubados no dia 7 do Automóvel de Maria Manuel Romão, chefe de gabinete do ministro Ângelo Correia, que participou a ocorrência à Polícia de Cascais.

O Ministério da Administração, em telex assinado pela própria Maria Manuel Romão, esclarece que na pasta roubada se encontravam dois «dossiers» referentes ao curso de defesa nacional, de que é auditora, elementos de identificação pessoal para o referido curso, um ofício da RTP solicitando protecção para dois jornalistas, relacionados com a reportagem sobre Camarate, «dossier» sobre a demissão do governador civil de Braga e dois ou três cartões do brigadeiro Almeida Bruno, dirigido à própria.

Na mesma ocasião foi roubada a pasta do advogado Sousa Brito, marido de Maria Manuel Romão, que continha diversos documentos relativos à sua actividade profissional, entre os quais um sobre financiamentos à EDP e outro referente à concessão do jogo no Casino Estoril.

Fome por prisão nos Açores

Um recluso do Hospital Prisão de Caxias, em Lisboa, está em greve da fome por pretender transferência para os Açores de onde é natural e tem a família.

João Rego Pacheco enviou à ANOP uma carta datada de dia 3 em que afirma que já estava então, há 22 dias em greve da fome, para conseguir a sua reivindicação. Contactado o director da prisão, este disse que o recluso tem feito apenas greves intermitentes.

Na carta, João Rego Pacheco diz que nos Açores chegou a infectar as pernas competróleo, para que não o trouxessem para Lisboa, embora tenha acabado por ser transferido no final de Setembro.

Em Caxias iniciou de imediato uma greve de fome de 41 dias que terminou, ao que afirma, por o director lhe ter prometido a transferência para uma prisão dos Açores, «o que depois não cumpriu».

O director disse que «não lhe podia ter prometido uma coisa que não estava dentro da sua competência, uma vez que a mudança de prisão só pode ser decidida pelo director dos Serviços Prisionais». O director disse, ainda, que tentou resolver a questão junto da Direcção-Geral dos Serivços Prisionais, mas que a transferência do recluso não foi possível por a cadeia em que se encontrava ser para penas até ao máximo de cinco anos (a dele é de nove anos e meio).

Averiguações sobre ingleses mortos

O director do Instituto de Medicina Legal desloca-se esta semana ao Algarve para veriricar o andamento do processo das autópsias dos súbditos britânicos que morreram por intoxicação, no ano passado na região.

As primeiras duas vítimas, Bryan Cathcart, de 44 anos, e Forence Cathcart, de 40, faleceram no Pinhal Marina de Vilamoura; Susan Jane Fenwick, de 28 anos, e John Nicolas Oakden, de 24, no Aldeamento da Bemposta; e Beverly Jane Cooper, num apartamento da Praia da Oura.

Por outro lado, o secretário de Estado do Turismo desenvolveu uma acção de colaboração directa com o seu colega da Energia no sentido de se avaliar o controlo de qualidade do fabrico dos esquentadores e o respeito pelas regras técnicas de montagem e utilização dos sistemas de aquecimento, por gás nas habitações onde ocorreram os acidentes.

RTP engana-se e pede desculpa

Pague a taxa ...a dobrar

A televisão portuguesa tem dois canais. O que pressupõe duas antenas, e, ao que parece, uma taxa a dobrar.

A história não é recente, nem original. Em diversos departamentos públicos e repartições de finanças, as queixas são frequentes. Um cidadão que é intimado a comparecer para liquidar uma conta antiga... já paga. A desorganização subsequente à entrada de novos métodos de trabalho é, geralmente, apontada como responsável destas situações.

Com o serviço de cobrança de taxas de televisão passa-se o mesmo. O seco «Pague a Taxa!» da campanha aparece, por vezes, com dupla imagem.

Para Represas da Mata, director do departamento de taxas da RTP, criado em 1980, a explicação é simples: dificuldades técnicas inerentes a um novo serviço «que ainda não está oleado».

No óleo derramado escorrega o subscritor que comparece aos balcões a protestar e, em alguns casos, a ter que pagar...

Da RDP à RTP

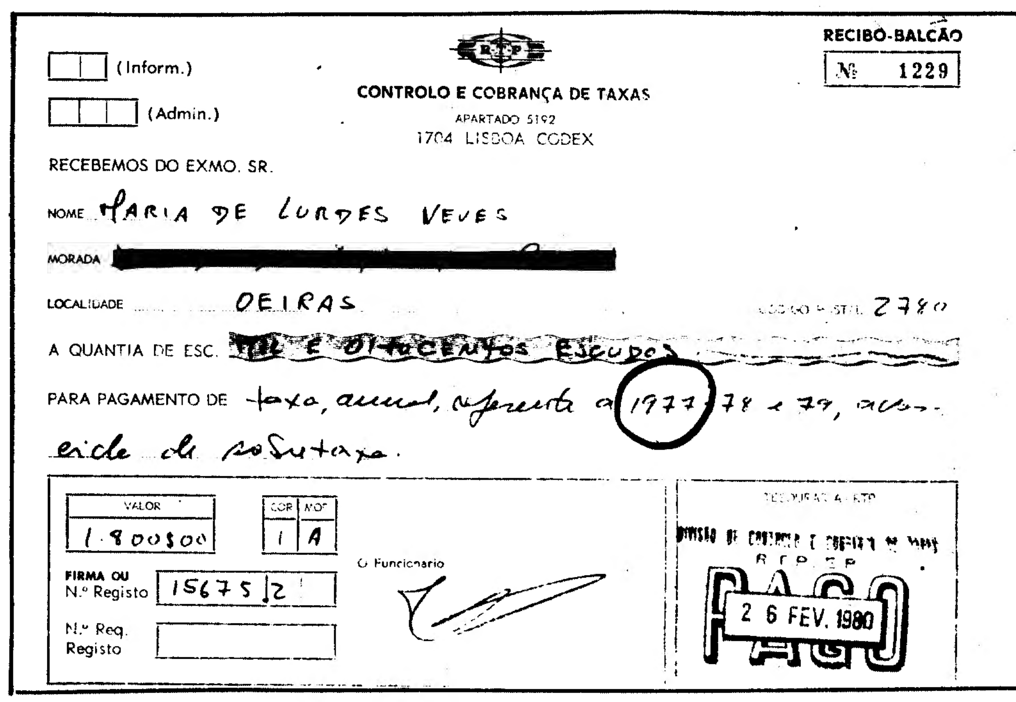
Até 1980 era a RDP (Radiofifusão Portuguesa) que cobrava as taxas de televisão. «A partir de então, afirma Represas da Mata, quando a RDP deixou de prestar o serviço, mandou cobranças compulsivas de 1977, 78 e 79, mais concretamente, bandas magnéticas das não pagas de 1977 e das pagas de 78 e 79».

A eliminação das pessoas que, entretanto, regularizaram a sua situação, pagando as taxas em atraso, é, na opinião do director do serviço de cobranças, «artesanal»: «Não há disponibilidades temporais do computador para eliminar as pessoas das bandas magnéticas.»

«Estamos a implantar uma nova rotina que torne o serviço mais eficiente do que tem sido», refere Represas da Mata, depois de relembrar que na primeira expedição foram envelopados, à mão, pelos cerca de 70 funcionários do departamento, 300 000 subscritos.

No entanto, os resultados da acção do departamento de taxas, em números, são significativos: em 1977 atingiram 14 mil contos as receitas resultantes dos processos instaurados; em 1981, o indicativo mais recente, o pagamento de taxas atingiu a soma recorde de perto de um milhão e meio de contos, equivalente a 41 por cento da formação da receita da empresa; o resultado da campanha de dois meses que decorreu no ano transacto saldou-se por 10 000 novos registos.

Em contrapartida, o custo de manutenção do departamento de taxas custa à RTP 7,5 por cento da receita cobrada, o que traduz uma eliminação de cerca de 2,5 por cento em relação a igual serviço prestado pela RDP.



RECIBO-BALCÃO Nº 1229

(Inform.)

(Admin.)

CONTROLO E COBRANÇA DE TAXAS
APARTADO 5192
1704 LISBOA CODEX

RECEBEMOS DO EXMO. SR.

NOME MARIA DE LURDES NEVES

MORADA [redacted]

LOCALIDADE OEIRAS — CÓDIGO POSTAL 2780

A QUANTIA DE ESC. MIL E OITOCENTOS ESCUDOS

PARA PAGAMENTO DE taxa, anual, referente a 1977, 78 e 79, acrescida de sobretaxa.

VALOR 1.800$00 — COR 1 — MOT A

FIRMA OU N.º Registo 15675 2

N.º Req. Registo

O Funcionário

TESOURARIA – RTP — DIVISÃO DE CONTROLE E COBRANÇA DE TAXAS R T P, E P — PAGO 26 FEV. 1980

Para o mesmo subscritor que, em 26 de Fevereiro de 1980, pagou as taxas em atraso, é enviada, em 12 de Janeiro de 1983, um aviso para pagamento da dívida do ano de 1977, abrangida pelo montante do pagamento efectuado há mais de dois anos

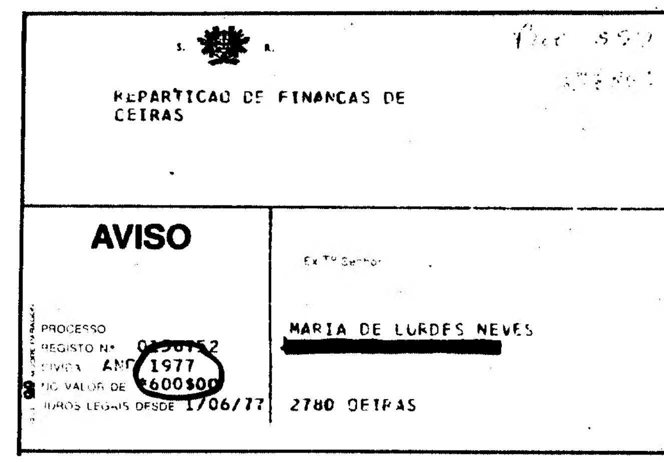
A táctica a seguir

Independentemente dos resultados, os erros sucedem-se.

Por isso, se o leitor chegar a casa, ao fim da tarde, e encontrar na caixa do correio uma carta de um solicitador ou um aviso, tem uma táctica a seguir.

Em primeiro lugar, aos gritos contra a burocracia, tente encontrar o recibo e, como nos garantiu o director do serviço de taxas, «há erros que são, prontamente, corrigidos, com a apresentação de desculpas ao subscritor».

Caso não encontre o recibo, e tenha pago aos balcões da RTP, há hipóteses, se bem que complexas e demoradas, de se «salvar»: os funcionários terão então que proceder a uma busca na banda magnética.



REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DE OEIRAS

AVISO

Ex.mo Senhor

PROCESSO
REGISTO Nº
DÍVIDA ANO 1977
NO VALOR DE 600$00
JUROS LEGAIS DESDE 1/06/77

MARIA DE LURDES NEVES
[redacted]
2780 OEIRAS

O recibo de pagamento das taxas atrasadas com carimbo de 26 de Fevereiro de 1980

No caso de ter pago aos CTT e à RDP e não conseguir encontrar o recibo, prepara-se para uma noite de insónias pois, como nos assegurou Repressas da Mata, neste caso, «não há qualquer hipótese».

Mas, nesta eventualidade terá duas soluções: pagar a dobrar, com a dupla imagem do desespero e indignação, ou, em gesto de retaliação, livrar-se do seu televisor, «abatê-lo», como se diz na Av. 5 de Outubro.

Nuno Ribeiro

tem a palavra o leitor

Uma tentativa de suborno

Do sr. António Bajanca Saraiva, membro da direcção da UCP Albufeira do Monte Branco (Terrugem - Elvas), recebemos, hoje, via telex e com pedido de publicação, a seguinte carta:

Dia 13 do corrente, pelas 14.45, encontrando-me eu, António Bajanca Saraiva, empregado de escritório e membro da direcção da UCP Albufeira do Monte Branco, Terrugem – Elvas, SCARL, no exercício das minhas funções profissionais, no escritório da referida UCP, sito na Rua da Igreja, 76, em Terrugem, quado fui visitadopor uma figura conhecida na região e para nós, particularmente, nada agradável. Tratava-se do sr. Francisco F. Caldeira Moura, agricultor e residente em Monforte. Quando vi tal pessoa, pensei logo que boas notícias não teria com certeza. Ele pareceu-me bastante embaraçado, como quem não sabe por onde começar. Divagou, fez perguntas sobre a situação da UCP, às quais sempre que achava correcto e oportuno lhe respondia.

Disse depois, abertamente, que iria muito brevemente ali ser instalada uma ganadaria. Ele, na qualidade de proprietário, não lhe era muito agradável ver as suas herdades nas mãos de pessoas estranhas. Se alguém se tinha a lamentar, seria a cooperativa, que iria ficar desalojada da posse da terra «mais uma» e não ele, foi a minha resposta. Logo a seguir argumentou que a Figueira, «outra herdade na posse da cooperativa» e a Rebola, lhe iriam ser entregues, uma parte, para ele, e outra parte ao sogro – «Armando Maldonado Cortes» – que é o legítimo proprietário. Por fim, acabou por dizer que estava ali para tentar negociar com a cooperativa, o que fosse possível. Não estava a perceber mesmo nada. E não percebendo a intenção dele, perguntei-lhe se estava disposto a arrendar aquelas terras, no caso de se concretizar a entrega, pelas vias normais e legais. Negou-me tal possibilidade. «Isso nem pensar» – disse.

Depois disse, que a ser assim, os trabalhadores iriam todos para o desemprego, visto ser apenas aquelas as herdades que estão na posse útil da cooperativa: bem, aí foi o único ponto em que estávamos de acordo. Mas, à medida que ele falava, numa sequência de palavras e afirmações que não faziam sentido, eu cada vez percebia menos o que o trazia ali.

Num gesto brusco, tirou do bolso do casado um livro de cheques que pousou em cima da minha secretária, onde apontou o número do nosso telefone.

E seguida dizia frases como estas:

O senhor não se vai ofender, com a proposta que lhe vou fazer? – Eu nemsei porque estou aqui. – Eu não estou muito à-vontade, etc.

Depois dizia coisas como estas: Eu sei que o senhor é uma pessoa forte dentro da cooperativa e tem muita influência nos seus superiores.

Neguei-lhe que seria tanto assim, embora sempre tenha feito tudo para não deixar ficar mal a cooperativa, fosse em que posição fosse, aliás, isso faz parte da nossa luta, da nossa maneira de estar na vida. Só então comecei a tomar consciência da razão que o trazia até ao nosso escritório.

Foi então, dizendo que me daria «qualquer coisa» que me ajudaria a viver algum tempo até voltar a arranjar emprego.

Quê? Trair os meus camaradas? Nunca... saia daqui, que o senhor não tem nada que fazer aqui, nem aqui é desejado. Rua... saiu, pedindo-me para não falar nada com os meus camaradas, da vinda dele aqui.

Pois eu, no princípio da nossa conversa, e quando ele me falava que as herdades iriam ser entregues brevemente, tinha-o avisado de que dia 14/1/83, no dia seguinte, sexta-feira, teríamos um plenário e seria uma boa ocasião para eu alertar os meus camaradas sobre o que se estava a passar. E assim aconteceu, efectivamente.

António Bajanca Saraiva

Um grupo de chacais durante a demonstração de ontem

Estreia simulada do Grupo de Operações Especiais da PSP

'O Chacal precisa de mais treino'

«O chacal precisa de mais treino» foi o comentário irónico feito ontem pelo major Diogo, comandante do Grupo de Operações Especiais da PSP (GOE), quando um dos seus homens falhou um tiro à distância de 500 metros.

O GOE, a partir de ontem apto a actuar, fez várias demonstrações das suas capacidades de Corpo Especial da Polícia contra a violência sofisticada, para os órgãos de Comunicação Social, às quais assistiu também entre outros, o ministro da Administração Interna.

De acordo com o ministro Ângelo Correia, o GOE é «uma resposta às forças que não aceitem a convivência pacífica em democracia, onde os problemas se resolvem através do debate das ideias».

Ao segundo tiro o «Chacal», munido de alça telescópica, acertaria no balão, simbolizando a cabeça do suposto terrorista, dando provas de grande precisão no tiro.

Os GOE's simularam também um assalto a um quinto andar, onde penetraram e fizeram explodir três granadas, com os polícias já no interior da habitação, neutralizando os «sequestradores».

Os convidados puderam ainda observar uma acção de protecção a uma «alta individualidade» feita por três elementos, um dos quais, enquanto os outros dois disparavam, derrubava a «alta personalidade», cobrindo-a com o seu próprio corpo.

Ainda noutra demonstração dos GOE's consistiu no assalto a uma vivenda, fazendo rebentar uma parede lateral do edifício e criando uma abertura por onde entraram, enquanto outros elementos forçavam a porta numa acção conjugada e fulminante.

O GOE, instalado na Quinta das Águas Livres, em Belas, onde em breve se irá instalar também o Corpo de Intervenção da PSP, está sob o comando do comandante-geral da PSP, mas só intervirá em acções especiais sob o controlo directo do Governo.

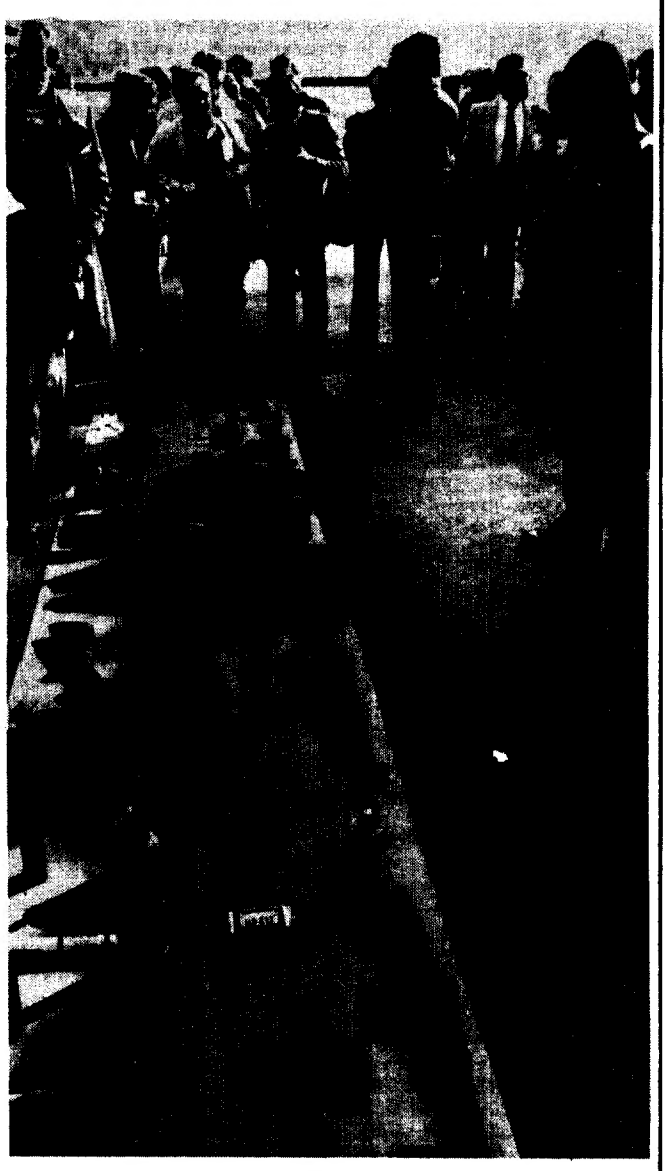
De acordo com o seu comandante, major Diogo, a vocação do GOE é participar em acções de libertação de reféns, neutralizando os sequestradores, estejam eles em qualquer tipo de instalações ou meios de transportes.

Eventualmente o GOE pode cooperar com outras forças policiais na manutenção da ordem ou na acção contra crimes considerados graves e protecção de altas individualidades.

Os GOE's cujos efectivos foram considerados secretos pelo major Diogo, são todos polícias voluntários e receberam uma preparação intensa de oito meses, que contou com a colaboração de polícias estrangeiros.

O ministro Ângelo Correia não quis mencionar aos jornalistas os países donde proveio essa cooperação, referindo apenas que «espanhóis não foram».

O major Diogo frisou ainda que os seus homens recebem um salário igual aos elementos da Polícia de Intervenção, sem qualquer subsídio de risco, o que lhe coloca «certas apreensões» quanto ao futuro daquele novo órgão da Polícia.



Equipamento e armamento do GOE apreciado pelos órgãos de Comunicação Social

Vizela

Estradas voltaram a ser bloqueadas

As ligações rodoviárias com Vizela voltaram a ser bloqueadas pela população que se concentrou no entroncamento da estrada Porto-Guimarães com a que dali segue para a vila, cortando o trânsito automóvel.

A GNR entretanto, recomendou aos condutores de veículos um percurso alternativo por estradas secundárias, o que demora bastante as viagens entre Lordelo e Guimarães.

Simultaneamente à concentração de populares que desta vez não destruiram o pavimento nem nele colocaram qualquer objecto, o comandante da GNR destacou efectivos para o local mas estes não conseguiram demover os populares.

Os responsáveis do «Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela», Manuel Campelo e Lopes Teixeira, tiveram entretanto uma audiência com o governador civil de Braga.

Eleições antecipadas

A resolução do problema de Vizela passa pela realização de eleições antecipadas – disse em Braga o secretário geral do Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela (MRCV).

«Estou convencido que o Presidente da República adoptará esta fórmula, dissolvendo esta Assembleia (da República), cuja maioria chumbou as pretensões dos vizelenses» – disse Manuel Campelos, à saída da reunião de uma hora e um quarto que manteve com o governador civil substituto de Braga, Oliveira e Silva.

A reunião, convocada por Oliveira e Silva, teve como objectivo o regresso da normalidade a Vizela depois da Assembleia da República ter votado terça-feira, contra a elevação da vila à categoria de concelho, aspiração de longa data dos vizelenses.

A resolução da Assembleia deu origem a incidentes nas galerias de São Bento e à agressão de um deputado do PSD, em Lisboa.

Em Vizela, os sinos tocaram a rebate de madrugada e a população cortou várias ligações rodoviárias, nomeadamente a estrada Porto-Guimarães.

Manuel Campelos disse ter prometido ao governador civil substituto de Braga envidar todos os esforços para conseguir o regresso da calma à vila e admitiu a receptividade da população.

«Com atitudes violentas seremos nós os únicos prejudicados. Creio que a população está receptiva ao nosso empenhamento, em evitar situações condenáveis e isso passa pela regularização do trânsito até agora bloqueado» disse o secretário-geral do MRCV.

Antes da reunião, realizada no governo civil da capital minhota e onde Manuel Campelos se fez acompanhar por mais quatro elementos do MRCV, Oliveira e Silva, avistou-se com o comandante da GNR de Braga, capitão Palmeira, mas nada transpirou do encontro.

A ANOP soube entretanto, que na reunião entre Oliveira e Silva e os representantes vizelenses não foi abordada a repetição das eleições autárquicas na vila, boicotadas por duas vezes pelos habitantes de Vizela.

Água inquinada em Trofa faz correr muita tinta

A população de Trofa utiliza água inquinada, retirada de poços e imprópria para consumo, refere recentemente, em primeira página, um artigo do «Jornal de Trofa».

De acordo com o artigo, a população de Trofa viu já encerrada a Escola Preparatória, «perante as análises comprovativas de inquinação gravíssima».

O jornal salienta a possibilidade de ocorrência de uma epidemia que poderá «ceifar milhares de vidas».

«A população de Trofa vive sobre um vulcão muito perigoso que, a cada momento, poderá provocar uma tragédia», refere o quinzenário, que acrescenta ter pretendido alertar os responsáveis para a situação, «sem alarmismos», mas que agora «chegou a altura de se colocarem as cartas na mesa [illegible] «se acabarem com os panos quentes».

O jornal exorta a população a exigir «por todas as formas, que Trofa tenha saneamento básico e água potável distribuída ao domicílio», afirmando que há 20 anos que «andam a brincar com a população».

«Ou nos dão água e saneamento básico, ou nos concedem autonomia para sermos nós, os da região de Trofa, a resolver os nossos problemas», diz.

O quinzenário aconselha todas as pessoas que utilizam água de poços, «que são quase todas», a mandar urgentemente analisar essas águas «a laboratórios conscientes».

O artigo termina exigindo que a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia, em estreita cooperação, se debrucem sobre o problema, levando ao nível mais alto tais reivindicações e que desse trabalho informem a população.

Cooperantes portugueses na Guiné-Bissau

E a centena foi alcançada

O número dos cooperantes portugueses que trabalham a nível oficial na Guiné-Bissau, atingiu a centena após a chegada do novo grupo de 14 professores para os ensinos liceal, técnico e especializado.

A Embaixafa de Portugal em Bissau, confirmou à ANOP que somam agora 79 os portugueses que trabalham no liceu da capital, em escolas de formação técnica, Educação Física e formação de Professores, bem como na escola de Música.

Nove docentes de Direito das faculdades de Coimbra e Lisboa colaboram, nalguns casos, em deslocações de curta duração com a Escola de Direito de Bissau, que confere o bacharelato.

A coperação oficial portuguesa mantém ainda em Bissu três juristas, um juiz conselheiro, doismédicos, um farmacêutico, dois coordenadores pedagógicos e umchefe de Impremsa.

O número global de 84 professores solicitado pelo Ministério guineense da Educação para o ano lectivo em curso, não pode ser alcançado devido a problemas de instalação, em parte resolvidas pelas autoridades de Bissau.

Um edifício com dezenas de quartos vai ser remodelado no próximo Verão para os cooperantes portugueses, tendo o Governo de Lisboa decidido mandar montar casas préfabricadas para os seus técnicos em terreno já cedido pelas autoridades da Guiné-Bissau.

El-Al retoma actividade

Depois de ter sido anunciada por mais de uma vez a sua dissolução, no final do Verão passado, a companhia de aviação israelita «El--Al» vai retomar brevemente a sua actividade. Segundo informação prestada ontem aos jornalistas pelo novo representante da companhia em Lisboa, os quatro meses em que a «El-Al» esteve inactiva serviram para «proceder a uma profunda reestruturação interna e à melhor organização dos seus serviços».

A reestruturação em causa traduziu-se, fundamentalmente, no despedimento de 20% dos cerca de 5000 trabalhadores da empresa, no seu reequipamento e na redefinição dos seus métodos de gestão. Segundo a mesma fonte «foi despedida uma parte do pessoal mas ficaram os trabalhadores; foram despedidos os piores, aqueles que causavam problemas à empresa».

Por outras palavras, o governo israelita limitou-se a anunciar a dissolução da companhia apenas para pressionar os sindicatos no sentido da aceitação de um novo contrato de trabalho que lhes retira diversas competências ao nível da gestão e que prevê o despedimento dos mil trabalhadores «contestatários».

Agora que os sindicatos cederam, a «El-Al» reaparece exactamente a mesma capacidade de transporte, e com menos 1000 pessoas, pretendendo de si uma imagem de eficiência e rentabilidade.

Interrogado pelo repórter do «DL» sobre se a reestruturação da companhia implicaria alterações à maneira como os seus próprios serviços de segurança actuam no aeroporto de Lisboa, o representante da «El-Al» disse apenas: «continuaremos a fazer o possível para que os nossos passageiros viagem para Israel de uma forma segura». A companhia israelita, na sua nova fase, mantém as mesmas percentagens de 52% do capital em poder do Estado, 38% dos sindicatos e 10% privado.

O número médio de passageiros transportados de Lisboa para Telavive pela «El-Al» ronda os sete mil, que são, na sua maior parte, peregrinos.

Sem amortizações especiais à vista

Mais empréstimos para cobrir défice do comércio externo

Reservas cambiais no Banco de Portugal dão para um ano de importações

Portugal não vai recorrer a nenhum financiamento especial nem tem para liquidar, em Fevereiro, uma fatia de dois milhões e meio da sua dívida externa, disse um informador do Banco central desmentindo rumores àcerca da iminência daquelas duas acções.

Em declarações à ANOP, o mesmo informador do Banco de Portugal considerou especulativas as notícias sobre o volume de pagamentos a efectuar nos próximos meses, adiantando também que estão em curso contactos com bancos internacionais para a concessão de novos empréstimos susceptíveis de financiar o défice da balança de transacções correntes, como tem acontecido nos últimos anos.

Para este ano, o volume de crédito externo será superior aos anos anteriores porque Portugal terá de começar a pagar parte do grande empréstimo de 750 milhões de dólares contraído em 1978, na sequência do acordo com o Fundo Monetário Internacioal.

O défice da balança de transacções correntes atingiu em 1982 um valor recorde superior a três mil milhões de dólares. Nos primeiros nove meses de 1982 o défice já atingiu 2619 milhões de dólares (1998 milhões, em igual período de 1981).

Diminuíram remessas de emigrantes

Este agravamento implica um maior recurso ao crédito externo para financiar a economia portuguesa, uma vez que as divisas entradas através das fontes tradicionais têm diminuído.

Em 1982 foi já evidente a queda das remessas dos emigrantes, expressas em dólares de 2163 milhões nos nove primeiros meses de 1981, para 1986, no mesmo período do ano passado.

Mais grave, ainda, foi a queda do saldo da balança turística, que passou de 598 milhões de dólares para 464 milhões, respectivamente, naqueles dois períodos, significando uma queda de 22,4 por cento na entrada de divisas.

Os encargos com a dívida externa também já se fizeram sentir em 1982. Efectivamente nos nove primeiros meses verificou-se um agravamento do saldo (negativo) dos rendimentos de capitais de 608 milhões de dólares para 798 milhões, fundamentalmente em virtude do acréscimo dos encargos com a dívida.

Estes encargos (juros e amortizações), já obrigaram a um pagamento (em 1981) de mil milhões de dólares, ano em que a dívida externa total ascendia a 10 milhões.

O último Boletim Trimestral do Banco de Portugal, referente a Setembro de 1982, afirma que o endividamento externo tem sido a principal e quase exclusiva fonte de financiamento do défice da balança de transacções correntes.

Fazendo uma análise em dólares (não faz sentido avaliar a extensão da dívida externa em escudos uma vez que o País tem de pagar em divisas, sendo cerca de 70 por cento da dívida expressa em dólares) o Boletim afirma que em Junho de 1982 a dívida total ascendia a 11 600 milhões de dólares.

Apesar do rápido crescimento da dívida externa e da dimensão já atingida pelos respectivos encargos, o Banco de Portugal, assim como o ministro das Finanças têm tentado desdramatizar a situação, frisando nomeadamente que o País não está em risco de ruptura cambial.

Pressão cambial agrava-se a partir deste ano

O Banco de Portugal possui cerca de 700 toneladas de ouro totalmente livres e as reservas cambiais do País chegam para pagar um ano de importações.

Os contactos existentes com o Banco para os pagamentos internacionais são de rotina – disse o porta-voz do Banco de Portugal, salientando que o Banco Central português, na qualidade de membro daquela instituição, mantém contactos regulares, não estando para já prevista nenhuma operação de crédito especial.

O Boletim de Setembro do Banco de Portugal afirma que o endividamento externo da economia portuguesa terá de continuar enquanto não se eliminarem os défices da balança de transacções correntes (mais de três mil milhões de dólares em 1982) sendo necessário continuar a reduzir a componente de curto prazo (cerca de um terço da dívida total), em grande parte resultante de créditos comerciais.

O Banco de Portugal considera que a partir deste ano terá tendência a agravar-se a pressão cambial sobre a economia portuguesa «em virtude do reembolso dos empréstimos externos a médio e longo prazos contraídos no passado».

Sempre no sentido do 25 de Abril

Continuação da pág. 3

peramentais ou de determinadas fundamentações filosóficas.

Mas há um **denominador comum** que parece dever assentar nos princípios, normas e vectores essenciais e conclusivos da **Ordem Constitucional** emergente do 25 de Abril (não obstante as relativas mutilações e diminuições que lhe tenham sido introduzidas na última revisão dita constitucional...).

Na aplicação ou consecução desse denominador comum – normativo e ideológico – podem existir algumas variantes, clivagens e divergências.

Uma coisa, porém, é certa: perante as tendências, manobras e propósitos maniestados pela Direita restauracionista, perante a exploração ou aproveitamento reaccionário da crise actual (que assola o Povo português e de que, pelo menos em grande parte, é responsável a governação ou, antes, a desgovernação AD) – há posições a tomar intransigentemente no que concerne à defesa dos parâmetros fulcrais de uma viragem histórica, de uma opção socioeconómica, política e cultural que a Constituição exprimiu e corporizou, **juridicamente,** nas suas traves mestras, na sua orientação geral de tipo socialista e, portanto, de raiz e conteúdo profundamente democráticos.

Ora, para tal efeito, as forças de Esquerda consequente e congruente têm de encontrar o seu plano de convergência, o que não impede que cada qual perdure na sua formação específica, na sua, por assim dizer, identificação própria e diferenciada. Não há que advogar monolitismos e monopolismos doutrinários ou de escola. Há, sim, que encarar as características gerais da Constituição da República e buscar nela o cimento de uma relativa unidade de acção da Esquerda democrática ao serviço do progresso de Portugal, na justiça social e na consolidação das instituições republicanas que possibilitem um regime de **democracia avançada** do triplo ponto de vista político, económico e cultural. Pois que é este o que a Constituição perspectiva num sentido, num rumo irreversível.

Por isso, é clamorosamente necessário, torna-se indispensável e urgente que, estratégica e tacticamente, as forças de Esquerda – daquela Esquerda responsável, que seja constitucionalista e fundamentalmente democrática – se conjuguem, se coordenem, se unam, se frontalizem, enfim, segundo as tradições populares do combate antifascista e pró-realização dos alicerces de um socialismo humano e eficiente.

Tal o objectivo gritante – que só ele pode dinamizar a adesão e as energias do largo conjunto das massas trabalhadoras –, e cuja indispensabilidade se mostra tão clara na hora que passa.

E que o mesmo objectivo sobreleve, ultrapasse as vãs susceptibilidades, os ressentimentos, os subjectivismos, os pessoalismos, as «águas passadas» e até as clivagens de procedência externa (que, no final de contas, em nada dizem respeito aos democratas portugueses).

Porque o que mais agora importa, neste momento decisivo, é a defesa enérgica, congruente e eficaz do futuro da Democracia portuguesa – à luz da Constituição de Abril.

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

ANÚNCIO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o Concurso Público seguinte:

CONCURSO	DESIGNAÇÃO	C. PROV.	ABERTURA DE PROP.as	
10/02/83	Reveladores e Fixadores de R.X.	5000$00	DIA 16/2/83	HORA 15 H

As propostas devem ser entregues nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — até às 14.30 horas do dia 16 de Fevereiro.

O respectivo Caderno de Encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento — Arsenal Cirúrgico — todos os dias úteis das 9 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas.

Coimbra, 13 de Janeiro de 1983.

O DIRECTOR DO SERVIÇO
DE APROVISIONAMENTO

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE LOURES

MOÇÃO

Considerando que o arrastamento da actual crise política governamental é altamente gravosa para os interesses do País e um factor de agravamento dos problemas nacionais;

Considerando que, entre outros aspectos, são provas disso os novos e brutais aumentos dos produtos, mercadorias e serviços, com os quais o demitido Governo AD agrava ainda mais as degradadas condições de vida do Povo Português, com sérias repercussões na sua já desastrosa situação económica criada pelos Governos AD;

Considerando que o arrastamento da crise governamental, da qual os principais responsáveis já lavaram ou querem lavar as mãos, e as mnobras em curso para a formação de outro Governo AD, são uma afronta e uma grave manifestação de desrespeito pela vontade do Povo Português, expressa também nas eleições de 12 de Dezembro, e que, a concretizar-se, seriam um novo passo no caminho para um desastre nacional, de gravíssimas proporções, com a agudização de todos os problemas políticos, económicos e sociais do País,

A Câmara Municipal de Loures reunida, em sessão ordinária, hoje, dia 18 de Janeiro de 1983, apela ao Presidente da República para que concretize o desejo expresso de Norte a Sul do País, pelos mais vastos sectores da vida nacional, procedendo à dissolução da Assembleia da República, à formação de um governo de gestão isento e respeitador das normas democráticas e à convocação de eleições legislativas antecipadas.

Loures, 18 de Janeiro de 1983

(APROVADO POR UNANIMIDADE)

Escritórios do Porto

Eleições podem repetir-se

Afirmações de um membro em exercício do Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Porto apontam para a possibilidade de a mesa da Assembleia Geral daquele sindicato marcar novas eleições, após conhecimento da sentença do Tribunal de Trabalho em 15 de Dezembro último, que considerou nulas e de nenhum efeito as decisões da Assembleia Geral de 22/3/79 que não ratificou a decisão da mesa da AG referente ao acto eleitoral de 22/2/79.

O caso, que se arrasta há quase 4 anos, iniciou-se após a realização daquele acto eleitoral a que concorreram três listas e que foi ganho pela lista C. Um pedido de impugnação foi aceite pela MAG que mandou repetir o escrutínio. A lista C recorreu dessa decisão tendo a Mesa determinado a realização de nova assembleia geral onde fosse ratificada ou não tal decisão. No dia 23/3/79 teve lugar, no Pavilhão do Académico, a referida AG que anulou a decisão da Mesa e deu posse à lista C. Posse que chegou a estar marcada e só não se realizou porque um associado interpôs novo pedido de impugnação. Uma sentença do VII Juízo mandou suspender a posse até ulterior decisão dos tribunais. Após várias vicissitude e atrasos, um acórdão do Supremo Tribunal de Justiça deu competência ao Tribunal do Trabalho.

Salários em atraso

Delegados sindicais e membros das CT's das empresas com salários em atraso reúnem-se hoje em plenário, nas instalações do Sindicato do Comércio do Porto, a fim de analisarem a grave situação que vivem e decidirem as medidas a tomar para o prosseguimento da luta pelo pagamento dos salários. De tarde aqueles delegados e membros vão informar e alertar a população portuense estando ainda prevista, pelas 17 horas, uma conferência de Imprensa na Praça da Liberdade, junto à estátua de D. Pedro IV. Esta movimentação tornou-se necessária porque «milhares de trabalhadores (mais de dez mil) estão sem receber salários nem 13.º mês», conforme é afirmado, em nota distribuída pela USP/CGTP, aos órgãos de Comunicação Social.

PS e CGTP concordam

Viragem política tem de ser feita com os trabalhadores

O Partido Socialista e a CGTP-IN concordaram na necessidade de exigir a dissolução da Assembleia da República e a convocação de novas eleições.

Segundo Armando Teixeira da Silva, secretário-coordenador da central sindical, à saída de uma reunião de mais de três horas ontem realizada na sede do Partido Socialista, as duas delegações concluíram ser necessário uma viragem política e que essa viragem tem de ser feita com os trabalhadores.

O dirigente da CGTP sublinhou a importância do encontro na situação de grave crise que o país atravessa e anunciou que as duas partes decidiram prosseguir as reuniões. Destacou igualmente que a direcção do PS considerou que a luta dos trabalhadores teve um papel fundamental para a demissão do Governo e no sentido do afastamento da AD da área do poder.

Teixeira da Silva frisou que o encontro de ontem foi solicitado pela direcção do PS mas que se enquadra nas reuniões que o Secretariado da CGTP decidiu pedir na semana passada aos partidos da oposição.

Comunicado do PS

Em comunicado posteriormente divulgado o Partido Socialista afirma que ambas as delegações «reconheceram o esgotamento da actual fórmula política AD e a urgente necessidade de dissolução da Assembleia da República e da convocação de eleições antecipadas para a concretização de uma mudança de política e de uma mudança de Governo».

No encontro – adianta o PS – foi abordada a crise económica e social «resultante das medidas conservadoras do Governo AD, a problemática da legislação laboral e a necessidade de uma estratégia de ataque à crise assente na participação e na não hostilização dos trabalhadores portugueses».

Depois de referir o acordo de ambas as partes no prosseguimento de «informações no quadro específico das responsabilidades sociais da CGTP/IN e das responsabilidades políticas do PS», o comunicado salienta a importância que as delegações atribuíram ao diálogo recíproco para a criação de um consenso democrático de recuperação nacional em benefício dos trabalhadores e deliberaram torná-lo mais frequente e efectivo no futuro.

A delegação do PS era composta pelo secretário-geral, Mário Soares, e membros da Comissão Permanente do partido e a da CGTP pelos secretários nacionais Armando Teixeira da Silva, Kalidás Barreto e Joaquim Calhau.

1.º Encontro Nacional das CT's da Banca e Seguros

O não alargamento dos sectores de seguros e da banca à iniciativa privada constituiu uma das principais exigências contidas nasconclusões do 1.º Encontro Nacional das CT's do sector, ontem realizado em Lisboa.

Outras reivindicações aprovadas apontam para a urgência da tomada de posse dos gestores eleitos pelos trabalhadores, para a necessidade de combater a corrupção e o compadrio e para a reestruturação e modernização dos bancos e seguradoras. Os trabalhadores defenderam também a formação de um Governo democrático que possibilite uma gestão dasempresas de acordo com os objectivos definidos pela nacionalização.

No campo das reivindicações específicas os trabalhadores bancários exigem: a revisão e alargamento dos actuais **plafonds** de crédito, a revisão das taxas de juro, controlo da actividade das filiais no estrangeiro e a alteração da política de crédito.

Por seu lado, os trabalhadores dos seguros pretendem o fim da descapitalização das empresas, a adopção de medidas reorganizativas nos campos financeiro e técnico, a definição de uma política de resseguro, medidas de moralização no campo da concorrência e um novo estatuto para as seguradoras com capital estrangeiro.

PCP contra desmembramento da Companhia de Transportes Marítimos

O Partido Comunista pediu ontem ao Parlamento para revogar um conjunto de acções tendentes a desmembrar a CTM – Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos.

A CTM é uma empres pública em dificuldades económicas cujo desmembramento foi decidido num dos primeiros conselhos de ministros deste ano.

De acordo com o PCP, tal resolução ultrapassa a «gestão dos negócios públicos» cometida a um Governo demissionário e seria o início de um «plano de desmantelamento do sector público da economia e de liquidação do seu papel na actividade e no desenvolvimento económicos». «O país – acrescenta – suporta anualmente uma sangria de divisas na ordem dos 40 milhões de contos por fretes de mercadorias, no fundamental transportadas por via marítima».

Greve no Metro

Os trabalhdores do Metropolitano decidiram fazer uma greve de 24 horas no dia 26 de Janeiro.

Em plenário ontem realizado nas oficinas de Sete-Rios, os trabalhadores consideram que a situação laboral na empresa se encontra degradada e acusam o conselho de gerência de não cumprir o contratação colectiva em vigor e de «constantes tentativas de retirar regalias aos trabalhadores».

Invocando ainda o «bloqueamento às negociações do novo enquadramento profissional» e a «recusa de entrega da contra-proposta de revisão do acordo de empresa, os trabalhadores responsabilizam o conselho de gerência do Governo pelas consequências da luta que vão desencadear. Por último, exigem a demissão imediata do actual conselho de gerência e pedem ao Presidente da República a constituição de um Governo de gestão «democrático e imparcial» e a convocação de eleições gerais.

Ferroviários do PS

Trabalhadores ferroviários do Partido Socialista defenderam a «necessidade urgente de medidas para que o oportunismo e a corrupção sejam banidos da CP».

Em comunicado, os ferroviários socialistas afirmam que «no sector dos transportes e particularmente na CP tem sido notório o oportunismo com que os mesmos, e sempre os mesmos, repartem entre si o poder, alcandorando-se a lugares para os quais não revelam o mínimo perfil».

Acusam os gestores de «insuficiência de capacidade de diálogo para com os ferroviários desenvolverem uma gestão conveniente ao interesse nacional».

«O caminho-de-ferro face à ausência de um suporte de programação prévia e de objectivos claros, debate-se com uma desenfreada concorrêncioa, que penetra abruptamente no seu espaço vocacional, promovida por irresponsáveis ministeriais que apadrinham este tipo de processos» – afirmam.

Os trabalhadores ferroviários do PS criticam «a falta de um plano de transportes moralizador» para a CP.

Consideram «inevitável» o afastamento da AD do poder e afirmam que «a confirmação da incompetência gestionária a qualquer nível foi assumida pelo próprio Primeiro-Ministro, Pinto Balsemão, ao autodemitir-se invocando traições internas».

Sindicato dos Telefonistas de Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA
ORÇAMENTO 1983
RELATÓRIO E CONTAS 1982

Ao abrigo do Art.º 39.º e para efeitos do Art.º 38.º alíneas c) e d) dos Estatutos, convoca-se a Assembleia Geral Ordinária, a realizar no próximo dia 3 de Fevereiro de 1983 (quinta-feira), pelas 18 horas, na sede do nosso Sindicato sita na Praça do Príncipe Real, 13, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discussão e aprovação do Orçamento Geral para o corrente ano;
2 — Discussão e aprovação do Relatório e Contas do ano transacto, bem como o respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Lisboa, 16 de Janeiro de 1983
O Presidente da Mesa
da Assembleia Geral
Manuel Jorge Loureiro

Da colecção "FAZER PARA APRENDER"

Livros dedicados à juventude

NESTE VOLUME
•A esfera celeste •A descoberta da lua
•Usemos o telescópio •Em busca dos Planetas
•Passeando pelas Estrelas •Breve história da Astronomia

Uma nova maneira de ensinar e de aprender
editorial CAMINHO

18/23 JAN 1983
FIL·PRAÇA DAS INDÚSTRIAS·LISBOA
visite o
ENDIEL/83
3º ENCONTRO NACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO DAS INDÚSTRIAS ELÉCTRICAS E ELECTRÓNICAS
Exposição de produtos
2º Salão de Electrodomésticos
Prémio de Criatividade e Inovação
(Salão de inventores)
Horário para o público
Dia 21 JAN (6ªfeira) das 18 às 24 horas
Dias 22/23 JAN (SAB. e DOM.) das 15 às 24 horas
ANIMEE
associação nacional dos industriais de material eléctrico e electrónico

Prevista para breve

Nova sessão das conversações Moçambique-África do Sul

Uma nova sessão de conversações entre responsáveis moçambicanos e sul-africanos, visando prosseguir a discussão de «assuntos de interesse comum», está prevista para breve, soube a ANOP, de fontes oficiosas.

Em meados de Dezembro do ano passado, delegações ministeriais dos dois países encontram-se na cidade fronteiriça sul-africana de Komatiport para uma primeira abordagem de questões que ficaram de ser retomadas.

A delegação moçambicana era chefiada pelo ministro da Segurança, Jacinto Veloso, e incluía também o titular da pasta da Agricultura, Sérgio Vieira, bem como o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Valeriano Ferrão.

Por sua vez, o chefe da diplomacia sul-africana Roelof Botha encabeçava a delegação do seu país, de que igualmente faziam parte outros altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

As conversações de Komatiport, sugerem informações obtidas pela ANOP, partiram da iniciativa de Moçambique e os observadores situam-na no quadro dos seus esforços para tentar pôr cobro à acção da denominada Resistencia Nacional Moçambicana.

Moçambique tem acusado a África do Sul de conceder um amplo e vital apoio àquele movimento contra-revolucionário e as conversações de Komatiport visam especialmente levar Pretória a abandonar tal política.

Uma fonte diplomática disse à ANOP que Roelof Botha, embora alegando que os rebeldes moçambicanos não dependem do seu país, prometeu estudar o assunto é «ver o que poderia fazer».

Ao mesmo tempo solicitou aos seus interlocutores a adopção de uma «atitude mais clara» da parte de Moçambique relativamente ao ANC, a organização oposicionista sul-africana liderada por Oliver Tambo.

As autoridades moçambicanas têem repetidamente afirmado que o seu país se limita a prestar um apoio meramente diplomático ao ANC e humanitário, no que toca aos refugiados sul-africanos ligados à organização.

A assinalável melhoria das relações entre Maputo e Washington, que marcou as últimas semanas, é também geralmente situada na esfera dos planos de Moçambique para levar a África do Sul a pôr termo ao seu apoio aos rebeldes.

Em meios políticos influentes de Maputo parece reconhecer-se, cada vez mais, que apenas os Estados Unidos estarão em condições de pressionar a África do Sul no sentido pretendido por Moçambique.

A intensificação do apoio de Pretória aos rebeldes coincidiu com uma notória deterioração das suas relações com Moçambique, após o ataque efectuado por comandos sul-africanos à vila de matola, nos arredores de Maputo, em 1981.

Ao mesmo tempo, a África do Sul passou a utilizar cada vez menos o porto de Maputo e, no ano passado, chegou a ameaçar de expulsão alguns milhares de moçambicanos que trabalham na sua província do Transvaal.

Apesar de não terem cobertura diplomática, as relações entre os dois países não foram, no entanto, interrompidas, nomeadamente nos campos do comércio, dos transportes e outros sectores.

Observadores em Maputo interpretam o diálogo de alto nível agora aberto, como um indício de que as autoridades de Maputo, embora sem abdicar dos princípios em que a sua política se inspira consideram mais vantajoso o estabelecimento de um «modus-vivendi» com a África do Sul.

Primeiro-minis

Reagan satisfei nipónicas de "pa

— *TASS den*

O presidente americano, Ronald Reagan, felicitou-se ontem pelos progressos registados no decurso dos seus encontros com o primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, sobre questões comerciais e militares que separam o Japão e os Estados Unidos.

«Demos os primeiros passos importantes para fazer face aos desafios urgentes com que somos confrontados», declarou Reagan referindo-se à abertura necessária do mercado nipónico e ao incremento do esforço de defesa japonês.

À saída de um pequeno-almoço de trabalho na Casa Branca, o presidente americano declarou-se «encorajado» pelas garantias que Nakasone lhe deu nesses dois domínios.

Reagan sublinou que «nada poderá provar melhor aos americanos as boas intenções dos seus parceiros comerciais japoneses que progressos tangíveis (...) na eliminação das barreiras comerciais». Estas questõs, disse, entretanto, «continuam a pesar grandemente» nas relações entre os dois países.

No domínio da defesa, o presidente Reagan afirmou que o Japão está «além disso disposto a fazer mais para partilhar o fardo da paz e da estabilidade» no Mundo.

Em entrevista ontem publicada pelo «Washington Post», Nakasone indica que o «primeiro objectivo» da defesa japonesa é impedir a penetração no seu espaço aéreo dos bombardeiros estratégicos soviéticos «Backfire». Todo o «arquipélago japonês deverá ser um porta-aviões insubmersível constituindo uma enorme barragem contra a infiltração dos bombardeiros 'Backfire'», disse.

Segundo o primeiro-ministro nipónico, «o segundo objectivo deve ser o controlo completo dos quatro estreitos que separam as ilhas japonesas, de tal modo a que não haja qualquer passagem de submarinos soviéticos ou outras actividades marítimas».

O terceiro objectivo, disse, «é garantir e manter as vias de comunicação». (...) «O nosso desejo deve ser de defender as vias marítimas entre Guam e Tóquio e entre o estreito de Taiwan e Osaka», acrescentou Nakasone.

A declaração de Nakasone ao «Was certa norte veis desd do Ja defes Pacíf lingua por japon Um indica japon encon penh ment fesa tou «fico».

Na prens ponês de qu entre Japão da pa Munc

Na rendo países ções, cido rão s sulta» O

Escândalo em França

Ex-ministro de Giscard envolvido na deportação de judeus

Maurice Papon, de 72 anos, antigo ministro do Orçamento do Governo de Raymond Barre, foi ontem incriminado de «crimes contra a Humanidade» por ter colaborado na deportação de judeus de Bordéus há quarenta anos, quando da ocupação alemã em França.

A incriminação baseia-se numa dezena de queixas das famílias de vítimas desta deportação para campos de concentração nazis. Se for condenado, o antigo ministro arrisca uma pena de prisão perpétua.

Papon terá que responder por actos cometidos quando era secretário-geral da prefeitura de Gironde, de 1942 a 1944, época em que cerca de 1700 judeus foram deportados entre os quais 230 crianças. Apenas seis pessoas teriam sobrevivido.

O caso rebentou em Maio de 1981, em plena campanha eleitoral para as presidenciais, com a publicação, no semanário satírico «Le Canard Encheiné» de documentos da época assinados por Papon, segundo os quais pedia em particular à polícia local os efectivos necessários para enviar dois comboios com judeus para um campo da região parisiense.

Outros documentos foram publicados mais tarde. O MRAP (Movimento Anti-Racista) e Serge Klarsfeld, advogado de algumas das famílias queixosas, põem em causa a responsabilidade do antigo ministro na deportação de inúmeros judeus da região de Bordéus. A acusação argumenta que Papon teria tido em particular a possibilidade de dispersar as crianças a fim de as salvar.

Para Papon, estas acusações são «caluniosas» e pediu recentemente ao juiz de instrução que o incriminasse a fim de ter acesso ao «dossier».

O antigo ministro tinha obtido em fins de 81 a constituição de um júri de honra cujas conclusões tinham sido que Papon «participou em actos aparentemente contrários à honra», embora salientando os serviços que prestou à resistência a partir de 1943.

Em 1945, Papon iniciava uma longa carreira política sem tentar dissimular as suas funções passadas. Tornava-se perfeito da polícia de Paris, sob a presidência do general De Gaulle, de 1958 a 1966, durante a guerra da Argélia. Deputado Gaullista, foi ministro do Orçamento de 1978 a 1981.

Deputado do PCI eleito presidente da Comissão de Defesa

A eleição-surpresa, ontem de manhã, de um deputado comunista para a presidência da Comissão de Defesa Nacional do Parlamento italiano suscita, desde já, numerosas reacções nos círculos políticos transalpinos.

O chefe do grupo parlamentar republicano, Adolfo Battaglia, declarou-se «consternado» com a notícia, exortando pela sua parte o vice-presidente do grupo democrata-cristão, Paolo Caccia, e os seus colegas a «redobrarem a vigilância». Os membros democratas-cristãos da Comissão de Defesa apresentaram, entretanto, queixa por irregularidades de voto.

O deputado comunista Vito Angelini deve a sua eleição para a presidência da Comissão ao facto de vários deputados dos grupos da maioria não terem participado na votação desta manhã, a qual deveria aritmeticamente assegurar a escolha do deputado liberal António Baslini.

Segundo rumores que circulavam ontem, de tarde, nos corredores da Câmara dos Deputados, António Baslini terá sido deliberadamente boicotado por alguns dos seus aliados devido à sua alegada filiação na Loja Maçónica secreta P-2, de Lício Gelli.

Quanto ao novo presidente da Comissão de Defesa Nacional, abordado pelos jornalistas, considerou que a sua eleição «não é de molde a suscitar qualquer preocupação para os aliados da Itália».

«Os compromissos comunistas são no sentido de exigir do Governo italiano uma participação activa a favor da Paz e do Desarmamento no quadro da aliança ocidental, sem ser um aliado passivo que aceite cegamente as ordens ditadas por outros países. O Partido Comunista não contesta as alianças internacionais da Itália», declarou, por fim, Angelini.

Depois da greve de ontem

Situação laboral italiana continua tensa

Os sindicatos italianos encontram-se numa posição mais forte para negociar, depois do êxito da greve geral do sector industrial, apontavam ontem os observadores em Roma.

Paradoxalmente, a greve da passada terça-feira parece ter tido mais impacto que as tradicionais jornadas nacionais de acção que ritmam a vida reivindicativa da Península, assinalaram os jornais na sua edição de ontem.

A importância destas manifestações, que juntaram em Milão cerca de 200 mil trabalhadores, em Roma 100 mil e dezenas de milhar nas grandes cidades, é considerável.

No entanto, o facto de esta última jornada reivindicativa ter tido por tema questões urgentes e cruciais para a vida de milhões de trabalhadores contribuiu também para o seu êxito.

Assim, nas fábricas Fiat de Mirafiori, em Turim, onde as greves quase não eram seguidas desde a grande derrota sindical do Outono de 1980, a participação foi massiça.

Satisfeitos com o seu balanço face ao patronato e ao governo, os dirigentes sindicais italianos também o estão em relação às suas bases.

O representante da corrente socialista no seio da grande central pró-comunista, Agostino Marianetti, felicitou-se com a «calma» e o «espírito unitário» que, segundo ele, marcou a jornada de luta. Uma semana antes, o mesmo Marianetti tinha sido copiosamente vaiado e mesmo bombardeado com ovos podres por manifestantes esquerdistas e comuistas na «cidade vermelha» de Bolonha.

Entretanto, o ministro do Trabalho, Vincenzo Scotti, de acordo com os seus compromissos, iniciou ontem de manhã as suas consultas com os parceiros sociais para tentar impôr-lhes, no prazo de 48 horas, um compromisso sobre a política salarial.

A recusa do patronato em prolongar o sistema de escala móvel dos salários em vigor desde 1975, que estava na origem da greve, levou com efeito o governo a ameaçar com medidas autoritárias se não se realizasse nenhum acordo a 20 de Janeiro.

"Grupo Bakunine" "atacou" em Paris

O grupo «Bakunine - Gdansk -Paris - Guatemala - Salvador» reivindicou, em telefonema à agência AFP, o atentado perpetrado esta madrugada na capital francesa contra as instalações de várias revistas editadas pelo Ministério francês da Defesa, de que resultou um ferido ligeiro e importantes estragos materiais.

Num comunicado descoberto no 13.º bairro de Paris, às primeiras horas de hoje, o grupo «Bakunine» acusa o centro de edições do Ministério da Defesa de ser «uma perigosa oficina de propaganda armada, com ligações muito estreitas com os traficantes internacionais de armas (privados ou estatais) para destruir a Humanidade em proveito do capital».

Recorda-se que este grupo, cujas motivações políticas são extremamente confusas, já reivindicou, num período de 13 meses, 15 atentados dirigidos contra sociedades que comercializam armas. Segundo os seus comunicados, o grupo «Bakunine» define-se como opositor de qualquer fornecimento de armas que possa prejudicar os países do Terceiro Mundo.

Relatório dos bispos sobre a Namíbia proibido em Pretória

O governo sul-africano ordenou a proibição dum relatório sobre a Namíbia, da autoria da Conferência Episcopal Católica da África Austral, cujo sínodo se reuniu ontem em Pretória.

No relatório, publicado em Maio, a conferência, que reúne cerca de dois milhões de fiéis, acusava as forças de Pretória de cometerem «atrocidades» na Namíbia.

O documento, de 34 folhas, revelava também que as simpatias da maioria dos negros do Norte da Namíbia iam para a Organização do Sudoeste Africano (SWAPO) e não para o exército estrangeiro (sul-africano) de ocupação.

Comentando a medida tomada por Pretória, nos termos da qual o documento não pode ser nem difundido nem reproduzido, mons. Denis Hurley, arcebispo de Durban e presidente da Conferência Episcopal, lamentou que a posição sul-africana seja «suspeita a tal ponto que deva ser protegida» por poibições.

Opiniões de Adelman

Kenneth Adelman, novo responsável americano da fiscalização dos armamentos, pensa que os Estados Unidos devem ponderar o risco duma guerra nuclear contra a União Soviética para proteger a Europa Ocidental ou o Médio Oriente duma agressão eventual.

Adelman, que foi escolhido na semana passada pelo presidente Ronald Reagan, para substituir Eugene Rostow, na chefia da agência americana para a fiscalização dos armamentos e o desarmamento, exprimiu as suas concepções estratégicas em 1981, num artigo inserido na revista política da fundação conservadora «Heritage».

«As forças estratégicas americanas não existem apenas para dissuadir a URSS de lançar um ataque nuclear ou um ataque ao próprio território americano» escrevia ele então. «Destinam-se sobretudo a apoiar o leque dos objectivos da política externa dos Estados Unidos, incluindo o compromisso de proteger a Europa Ocidental e até partes do golfo Pérsico duma agressão aberta».

Adelman, de 36 anos, é actualmente adjunto de Jeanne Kirkpatrick, à testa da missão americana nas Nações Unidas. O estudo que ele publicou em 1981 foi retomado pela Imprensa americana na véspera da sua comparência no Senado que deve confirmar a sua nomeação.

inistro japonês em Washington

eito com as promessas artilhar o fardo da Paz"

denuncia "perigo japonês"

«Washington Post» causou uma certa surpresa na capital federal norte-americana. Os responsáveis americanos têm insistido desde há muito na necessidade do Japão partilhar o «fardo» da defesa das vias marítimas do Pacífico e não esperavam uma linguagem tão franca e directa por parte do primeiro-ministro japonês.

Uma fonte oficial americana indica que o primeiro-ministro japonês se limitou, durante os encontros, a afirmar o seu empenhamento «geral» para aumentar as capacidades de defesa do seu país, mas não adoptou «um empenhamento específico».

Nas suas declarações à Imprensa, o primeiro-ministro japonês declarou-se convencido de que uma «sólida cooperação» entre os Estados Unidos e o Japão constitui «a pedra angular da paz na Ásia, no Pacífico e no Mundo».

Nakasone não abordou o diferendo comercial entre os dois países durante as suas declarações, mas afirmou-se convencido de que «as fricções» poderão ser «resolvidas pela consulta».

O presidente Reagan anunciou, além disso, que foi acordado que um astronauta japonês participaria em 1988 no programa espacial «Spacelab» que deve ser colocado em órbita pela nave espacial americana.

Os dois homens acordaram igualmente pôr em funcionamento um grupo de trabalho bilateral sobre questões energéticas.

Questões de defesa na óptica de Nakasone

O primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, manifestou a determinação do seu país em garantir a defesa marítima e aérea e de participar na protecção das vias marítimas fora do arquipélago.

No entanto, este sublinhou que a questão da revisão da Constituição japonesa é «muito delicada». Através dessa Constituição, o Japão renunciou à guerra e à posse dum exército. Com efeito, apenas possui «forças de autodefesa». «Tenho em mente, confidenciou Nakasone, uma agenda a muito longo prazo, mas não ouso falar dela nem ao nosso Parlamento».

TASS denuncia «perigo/japonês»

A agência TASS airmou ontem que a Uniao Soviética se vê «obrigada a tomar medidas para neutralizar o perigo» que constitui, para ela «a intensificação dos preparativos militares» do Japão.

Referindo-se à entrevista dada ao «Washington Post» pelo primeiro-ministro japonês, Yasuhiro Nakasone, a agência oficial soviética escreve: «O programa militar do governo japonês que aí é exposto visa realçar o papep militar do japão no Extremo Oriente, inseri-lo mais nos planos de agressão americanos, alargar a cooperação militar americano-nipónica».

«Os autores destes planos fazem do Japão a vítima de um golpe eventual desferido em réplica. Isto poderia significar para o país insular que é o Japão uma tragédia nacional mais grave que a vivida há 37 anos», escreve ainda a TASS.

O Japão «gostaria de camuflar a intensificação dos preparativos militares e um novo desenvolvimento das forças militares dos Estados Unidos e do Japão, perto das fronteiras soviéticas», acrescenta a TASS comentando que «isso obriga a URSS (...) a tomar medidas para neutralizar o perigo que surge».

Síria denuncia intentos agressivos de Israel

Abdel Halim Khaddam, vice-presidente do Conselho e ministro sírio dos Estrangeiros,criticou, ontem à noite, as «declarações agressivas» das autoridades israelitas que,segundo ele, contêm «ameaças directas de utilizar a força contra instalações da defesa aérea síria».

Em mensagens dirigidas ao presidente do Conselho de Segurança da ONU e ao secretário-geral das Nações Unidas, Khaddam sublinha a «gravidade» dessas declarações israelitas. Acrescentou que Isreal «sempre utilizou declarações desse tipo, invocando os mesmos pretextos, como prelúdio das suas agressões contra os países vizinhos, como sucedeu antes da invasão e ocupação de certas partes do Líbano e do bombardeamento do reactor pacífico do Iraque».

Khaddam insistiu igualmente no facto de «essas declarações darem a impressão de que Israel tem a intenção de desencadear actos agressivos contra a Síria».

O chefe da diplomacia síria anunciou que «o governo sírio se reserva o direito de submeter o problema ao Conselho de Segurança da ONU, caso as ameaças agressivas israelitas prossigam».

Os dirigentes militares israelitas haviam acusado, em 4 de Janeiro, a Síria de construir novas bases de mísseis terra-ar destinadas a receber mísseis soviéticos SAM-5. Esta informação foi confirmada segunda-feira pelos serviços de informações americanos, que precisaram então que uma dúzia desses mísseis haviam já sido entregues à Síria.

Os SAM-5 são mísseis de alcance de 250 a 300 km. Pesam 10 toneladas e medem 16,5 metros de comprimento.

Enquanto isto, o jornal «Al-Amal» libanês de extrema-direita afirma que a Síria teria posto condições à retirada das suas tropas do vale central libanês de Bekaa ao aceitar o princípio da retirada simultânea das forças estrangeiras desse país.

Segundo informações «ainda por confirmar» – precisa o jornal – os dirigentes de Damasco triam exigido garantias sobre as retiradas (israelita e síria) de Bekaa, designadamente no que respeita à criação de uma zona-tampão na região, confiada à Força Multinacional (Estados Unidos, França, Itália).

Tais condições seriam ditadas pelo facto de a Síria considerar que a sua própria segurança depende da do Líbano, não lhe sendo possível, ao retirar-se dessa região, distante de Damasco apenas 25 quilómetros, ceder o lugar ao Exército libanês, ainda incapaz, em sua opinião, de garantir a segurança.

Desmentido

O chefe da polícia mexicana, general Ramon Mota, desmentiu ontem à noite que haja sido cometido um atentado na noite de terça-feira para quarta-feira visando a embaixada de Israel no México.

Porém, são visíveis impactos de balas na porta da representação diplomática israelita.

Segundo o chefe da polícoia mexicana, três homens toldados pelo alcool, que passavam perto do edifício, dispararam tiros com uma arma de fogo utilizada em competição, apenas atingindo afirmou, um candeeiro de iluminação pública.

Conversações Itália-EUA

Os contigentes otalinao e americano da Força Multinacional (FM) continuarão em Beirute enquanto o governo libanês o considerar necessário, declararam ontem à noite em Washington os ministros italiano e americano da Defesa.

O secretátio americano da Defesa, Caspar Weinberger, e o ministro italiano da Defesa, Lelio Lagorio, que se encontra em visita oficial aos Estados Unidos, reafirmarama sua posição depois das conversações que tiveram no Pentágono.

«Os dois ministros partilham também a esperança de que a presença das suas forças no Líbano poderá ser um instrumento de paz e de segurança e um encorajamento a negociações que poderão culminar na evacuação a curto prazo de todas as tropas estrangeiras desse país», precisa o comunicado.

Os dois responsáveis não fizeram qualquer referência a discussões incidindo no aumento desses contingentes. Encontram-se actualmente em Beirute 1200 soldados americanos outros tantos italianos e mil militares franceses.

Lelio Lagorio passou três dias da sua visita oficial aos Estados Unidos a visitar bases militares americanas, antes de se avistar com Caspar Weinberger.

Antes da sua partida, prevista para o fim-de-semana, o ministro italiano da Defesa deverá ter conversações com o vice-presidente George Bush e com altos funcionários da Administração Reagan.

No seu comunicado, os dois ministros da Defesa confirmaram igualmente a sua posição, segundo a qual os países da NATO deverão continuar a instalação de mísseis na Europa Ocidental, no caso de não se conseguir um acordo satisfatório com a União Soviética sobre a redução deste tipo de armamento.

Nos termos do plano aprovado pela NATO 112 dos 572 mísseis que devem ser instalados na Europa deverão ser estacionados na Sicília, em princípios do próximo ano.

Manobras junto da Líbia

Unidades da Sexta Frota Norte-americana iniciaram ontem exercícios navais junto à costa líbia – informou a agência noticiosa oficial «JANA».

A Agência, que se refere aos Estados Unidos empregando os termos «provocatórios e terroristas», acrescenta que as manobras durarão até 23 de Janeiro e que nelas participam também navios de guerra e aviões militares.

"Euromísseis": SDP oeste-alemão propõe "compromisso"

O vice-presidente do grupo social-democrata no Parlamento Alemão Ocidental, Horst Ehmke, propôs ontem uma nova fórmula de compromisso para se chegar a um acordo nas negociações americano-soviéticas de Genebra sobre «euromísseis».

Segundo Ehmke, os Estados Unidos devem propor à URSS renúncia ao desenvolvimento na Europa Ocidental – previsto para final de 1983, em caso de fracasso dos encontros de Genebra – dos 108 mísseis Pershing-2 e de metade dos 464 mísseis de Cruzeiro americanos. Os primeiros devem ser estacionados unicamente na RFA, os segundos em cinco países (RFA, Grã-Bretanha, Itália, Bélgica e Holanda).

Em contrapartida, a URSS aceitaria a destruição de metade dos seus cerca de 250 mísseis SS-20 apontados para a Europa.

O Ocidente deve igualmente propor à URSS, segundo Ehmke, que leve em linha de conta as capacidades de ataque francesa e britânica nas negociações START, e de não excluir numa linha de conta parcial nas negociações euroestratégicas. Neste ponto, a posição de partida dos Estados Unidos parece «israelita e pouco credível», disse.

Trata-se, para o Ocidente de uma solução intermédia, prosseguiu Ehmke, sublinhando que, num segundo tempo, é necessário chegar a uma renúncia total às armas euroestratégicas.

Via ocidental?

Os ocidentais, conscientes do facto de que os americanos não podem continuar a «manter a sua opção zero» nas negociações de Genebra, estariam a explorar actualmente as vias susceptíveis de se chegar a um «compromisso», indica a revista «Notícias de Moscovo».

Num artigo que será publicado no dia 23 de Janeiro citado hoje pela agência TASS, o semanário soviético explica essa evolução pela «poderosa força atractiva» das propostas soviéticas sobre a Europa Ocidental. Nestas condições, os americanos «não podem continuar a actuar como se nada se tivesse passado», sublinha a revista.

«As discussões sobre os meios de se chegar a um compromisso ocupam as colunas dos jornais, a rádio e a televisão», suscitando também o interesse de influentes políticos, que propõem quer seja um «acordo, quer seja uma solução intermédia» sobre os mísseis de médio alcance, escreve «Notícias de Moscovo».

A revista indica, por outro lado, que a instalação dos «Pershing II» na Alemanha Federal e dos primeiros mísseis de Cruzeiro na Sicília criaria uma situação nova.

Recomeçaram negociações greco-americanas

As negociações greco-americanas sobre o futuro das bases americanas da Grécia recomeçaram ontem à noite em Atenas num clima um tanto tenso, dado o mau humor mostrados pelos socialistas gregos em relação a Washington.

O reatamento destas negociações, previsto para hoje foi antecipado à última hora por razões não especificadas.

No dia do reatamento das discussões entre o secretário de Estado grego dos Negócios Estrangeiros, Yannis Kapsis, e o antigo director dos assuntos político-militares do departamento de Estado, Reginald Bartholomen, o conjunto da Imprensa grega acusou Washington de «chantagem». Os jornais não poupam o presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes, Clemenet Zablocki (democrata de Wisconsin).

Zablocki, que participava em Atenas numa reunião mista de parlamentares europeus e americanos, declarou com efeito, à TV grega que «a única razão pela qual havia bases americanas na Grécia é que o perigo vindo do Leste (a Turquia) seria ainda maior para a Grécia se as bases fossem fechadas». Estas afirmações são «ofensivas para o povo grego e para o seu governo responsável», comentou o porta-voz oficial grego.

O descontentamento de Atenas em relação a Washington tinha sido já expresso por duas vezes recentemente. O governo grego tinha protestado oficialmente a semana passada contra a aterragem, sem autorização prévia, de caças americanos «F4» no aerodromo cretense de Suda. Alguns dias antes, Atenas tinha pedido «esclarecimentos» a Washington depois da aprovação americana da venda pelo Egipto de 35 caças F-4E à Turquia.

No entanto, considera-se em Atenas, é pouco provável que estas fricções com Washington levem os socialists gregos a romper as negociações, que começaram em Outubro último e em relação às quais é mantido o segredo mais absoluto.

O primeiro-ministro grego, Andreas Papandreu, declarou-se «inflexível» em relação ao princípio do estabelecimento de um calendário de encerramento das bases e deu seis a nove meses aos negociadores para chegarem a acordo. sob pena de desmantelamento das bases. Papandreu, notam os observadores, afirmou contudo, por várias vezes, que não tomaria nenhuma «medida unilateral»

O Pentágono dispõe na Grécia de quatro bases principais (duas perto de Atenas e duas em Creta) onde estão estacionados 3500 militares O seu estatuto data de 1953.

Final da reunião no Vaticano

Bispos acentuam responsabilidade da Igreja nos problemas da paz

Os bispos americanos e europeus decidiram prosseguir o seu diálogo «para melhor conhecer as questões urgentes que se colocam às consciências pela violência e pelas ameaças de agressão», anunciou ontem à noite um comunicado oficial publicado no final da cimeira sobre desarmamento.

Durante as discussões, que duraram dois dias, os representantes de oito conferências episcopais chegaram à conclusão de que é preciso, antes do mais reafirmar «a responsabilidade e a autoridade moral da Igreja, quando se trate de problemas da guerra e da paz

«Na unanimidade doutrinal em torno dos ensinamentos do Concílio Vaticano II, precisa o comunicado, os bispos trataram de: – fundamentos teológicos do ensinamento da Igreja sobre a guerra e a paz; – questões do uso das armas nucleares; – relação entre as armas nucleares e as armas convencionais; – a moralidade da dissuasão; – o contexto político da corrida aos armamentos e os valores em jogo na situação política actual».

O projecto de Carta Pastoral sobre o «Desafio da Paz» do episcopado americano proporcionou esta conferência, sem precedente nos anais da Igreja.

Com efeito, os bispos americanos tinham enviado o projecto a algumas conferências episcopais, bem como à Santa Sé para solicitar reacções.

«A oportunidade de uma troca fraternal de opiniões sobre os problemas levantados pela Carta, tendo sido sublinhado junto da Santa Sé, afirma o comunicado levou esta a organizar uma consulta informal».

«Perante aas ameaças deste tempo no tocante à vida, aos valores humanos fundamentais e à sobrevivência dos povos, resulta necessário que as conferências episcopais particularmente implicadas de modo diversonos problemas do armamento nuclear, se concertem para se informarem das realidades vividas pelos seus diferentes países», prossegue o texto.

«É normal, dada a interdependência das nações e das igrejas sobre estas graves questões, sublinha ainda o comunicado do Vaticano, que uma grande comunhão se estabeleça entre as conferências episcopais e a Santa Sé para orientar o povo de Deus e os homens de boa vontade no caminho da paz».

Kadhafi na Bulgária

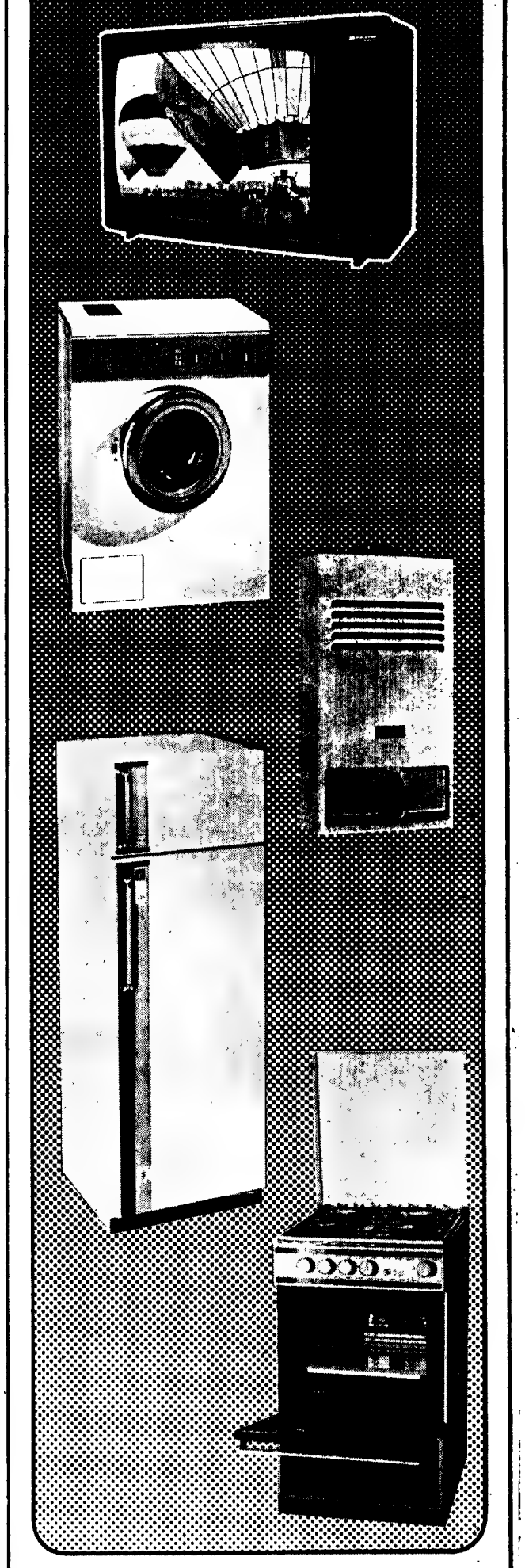
A convite do presidente do Conselho de Estado da RP da Bulgária, Todor Jivkov, chegou ontem àquele país, em visita oficial, Muhamar Kadhafi, tendo começado já as conversações oficiais búlgaro-líbias.

Foi expressa unanimemente a opinião de que estes encontros e conversações entre os dirigentes da Bulgária e da Líbia darão um novo impulso à colaboração e à amizade entre os dois países e povos. Num espírito amigável e construtivo, discutem-se as questões da colaboração económica e técnico-científica.

Todor Jivkov ofereceu um jantar oficial a Kadhafi durante o qual os dois dirigentes pronunciaram discursos.

MANZANEDA
ESTÂNCIA DE MONTANHA E INVERNO
HOTEL + APARTAMENTOS
LOCAL MARAVILHOSO PARA AS SUAS FÉRIAS DE INVERNO
FACILIDADES:
ESCOLA DE SKI + ALUGUER DE MATERIAL DESPORTIVO
PISTAS DE SKI + PISCINA COBERTA E CLIMATIZADA
BIBLIOTECA + CINEMA + CENTRO COMERCIAL
BONS RESTAURANTES + BAR + DISCOTECA, ETC
525$
INFORMAÇÕES E RESERVAS
abreu
fundada em 1840
PORTO - Av. Aliados 207
PORTO - R. Eug. Castro 256
LISBOA - Av. Liberdade, 160
LISBOA - Av. de Roma 66-B
COIMBRA - Rua da Sofia
FARO - Av. República 124
PORTIMÃO - R. Inf. D. Henrique, 83
FUNCHAL - Rua do Gorgulho 1

grandes facilidades
SEM AUMENTO DE PREÇO



M.L.FERREIRA
RUA D. ESTEFÂNIA, 48-A
AV. DA REPÚBLICA, 54-B
1000 LISBOA

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

Teatro da Cornucopia

ORATÓRIA

uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

CURTA CARREIRA

Todos os dias às 21.30 h
dom-17 h
seg-folga

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

O Dr. ANTÓNIO ALEXANDRE PINTO, Excelentíssimo Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa — 10.º Juízo Cível — faz saber que por este Tribunal, nos autos de execução que Companhia de Seguros Império EP move a Elio Augusto Boleto Cavaco, residente na Estrada do Alvor, em Portimão, correm éditos de vinte dias, contados da publicação do segundo e último anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente edital, que vai ser devidamente afixado.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito — a) António Alexandre Pinto.

O Escrivão de Direito — a) António Lopes de Albuquerque.

VENDEDORES/AS

Empresa ramo imobiliário com empreendimentos no Algarve, necessita para promoção de vendas de fracções turísticas em co-propriedade e ocupação temporal.

Oferecemos boas comissões e apoio publicitário.

CONTACTE:

Av. Fontes Pereira de Melo, 35-12.º A (Edifício Avis)
Telef. 531745 — 531929 — 531989

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

— O DOUTOR AMÍLCAR JOAQUIM CORTEZ NEVES, JUÍZ DE DIREITO DA 1.ª SECÇÃO DO 5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA:

— FAZ SABER que na Acção de Despejo n.º 6254 — 1.ª Secção deste Juízo, movida pela Autora; CAMILA EDUARDO GONÇALVES RUIVO, casada, professora do Ensino Secundário, residente na Rua Castilho, 72-7A, em Lisboa, contra o Réu; ANTÓNIO SERRA COHEN, viúvo, Agente Comercial, residente em parte incerta, com a última residência conhecida na Rua Castilho, 72-4.º-C em Lisboa, é este citado para comparecer neste Tribunal, no dia 21 de FEVEREIRO, próximo, pelas 14H30, a fim de se proceder à tentativa de conciliação a que alude o art.º 972.º alínea a) do Código de Processo Civil, ordenada nos autos de Acção de Despejo acima referenciada e que lhe move a Autora, devendo comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para trnasigir, sob pena de multa, não sendo motivo de adiamento a sua falta e, ainda, para a hipótese de não comparecer ou não obter acordo, contestarem, no prazo de CINCO DIAS, finda a dilação de 30 DIAS, a contar do dia da tentativa de conciliação, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnização a que se julgue com direito, sob pena de ser condenado no pedido. O duplicado da petição inicial encontra-se neste Tribunal e secção à sua disposição.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito
Amílcar Joaquim Cortez Neves

O Escrivão Adjunto
Manuel Guimarães Lourenço

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA – Dep de Confecções
Av João XXI, 5-D 1000 (metro Areeiro) Rua Infantaria, 16-56-C 1300 LISBOA

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e última publicação do presente anúncio citando os réus para no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte: pagamento à autora da quantia de Esc. 175.543$40, proveniente de prémios de seguro em dívida — Acção sumária n.º 3705 2.ª secção

Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.

Réu OFICINAS GRUPAUTO, Ld.ª com última sede conhecida na Rua da Escola, Coselhas — Coimbra.

Lisboa, em 11 de Janeiro de 1983.

O Juiz de Direito,
Assinatura ilegível

P'lo Escrivão de Direito,
Assinatura ilegível

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

16.º JUÍZO

ANÚNCIO

Faz-se saber que por este Juízo e segunda secção, nos autos de Acção Sumária em que são: Autor, A COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO E.P., com sede na Rua Garrett, n.º 62, Lisboa e Réu Silvério Simões dos Santos, com última residência conhecida no Carregal do Sal, Costa do Valado, Aveiro, correm éditos de trinta dias contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Réu Silvério Simões dos Santos, para no prazo de dez dias findo o dos éditos, contestar, querendo, a Acção acima referida, sob pena de ser condenado no pedido, que consiste no pagamento da quantia de 91 951$50, juros à taxa legal e custas. O processo tem o n.º 5273 — da 2.ª Secção. O duplicado encontra-se arquivado na Secretaria deste Tribunal, que será entregue logo que solicitado.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1983

O Juiz de Direito
O Escrivão Adjunto
(Assinaturas ilegíveis)

RN Tours VIAGENS TURISMO

OPERADOR
ALVARÁ 16/58

FUTEBOL 83
TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS
★★★★★★★
SPORTING
EM
SAN SEBASTIAN
COM VISITA A MADRID
4 DIAS – 15 A 18 MARÇO

VIAGEM EM AUTOPULLMAN DE LUXO
ALOJAMENTOS E PEQ. ALMOÇOS – HOTEIS DE 4 ESTRELAS 8.700$00

TAÇA UEFA
★★★★★★★
BENFICA EM ROMA
27 DE FEV. A 3 DE MARÇO

VIAGEM DE AVIÃO, VISITA DA CIDADE, ALOJ. E P. ALMOÇOS 39 950$00

GARANTIMOS BILHETES PARA OS JOGOS

RN Tours

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES:
LISBOA - Av. Fontes Pereira de Melo, 33
1096 LISBOA Codex
Telefones: 56 00 15/16 - 56 34 51/52
Rua do Arsenal, 124-1.º – 1100 LISBOA
Telefone: 36 75 29

OU NAS VÁRIAS AGÊNCIAS ESPALHADAS PELO PAÍS: COIMBRA — Tel.: 22944 • LEIRIA — Tel.: 22413 • PORTO — Tel.: 21109 • SETUBAL — Tel.: 23291 • FARO — Tel.: 23025 P. ROCHA — Tel.: 22370 • ÉVORA — Tel.: 24254

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Processo n.º 5360 3.ª Secção

O DOUTOR HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA, JUIZ DE DIREITO DA 3.ª SECÇÃO DO 11.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA.

FAZ SABER que no dia dia 1 do próximo mês de Fevereiro, pelas 10.00 horas, neste juízo e secção, na Execução Sumária com o número à margem referenciado, em que é Exequente o Banco Português do Atlântico, com sede na Praça D.João I, n.º 26, no Porto, e Executada a EDITORIAL ASTER, LDA., Sociedade Comercial por Quotas, com sede no Largo D. Estefânea, n.º 8 – 1.º Esq., em Lisboa, há-de ser posta em praça para se arrematar ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo, uma máquina de contabilidade marca NCR, com a referência 8977857, em bom estado de conservação e funcionamento.

Lisboa, 13 de Janeiro de 1983
O JUIZ DE DIREITO
ass) HUGO PEREIRA DO AMARAL BARATA

A ESCRITURÁRIA JUDICIAL
ass) Maria José Metello de Nápoles

Caminhos de Ferro Portugueses

DESPORTO

MICROSCÓPIO

Ténis: Masters

O francês Yannick Norh eliminou o norte-americano Vitas Gerulaitis, no «Torneio de Mestres de Ténis», que se realiza no «Madison Square Garden», em Nova York. Pela 3.ª vez no decorrer deste torneio, o vencedor do primeiro «set» acabou por ser eliminado e, no caso presente, com certa surpresa, dado que Gerulaitis era um dos mais sérios candidatos à vitória final.

Vencendo o primeiro «set» por 6-4, o norte-americano acabaria por sossobrar nos dois restantes, pelas marcas de 6-3 e 6-2. De acordo com os peritos presentes no «Madison Square Garden» a razão da derrota de Gerulaitis esteve na quebra física motivada por uma indisposição.

Outro resultado: Johan Kriek (Estados Unidos), classificou-se para os quartos-de-final ao vencer o seu compatriota Steve Denton. A vitória de Kriek, não foi fácil de conseguir perante o seu compatriota, acabando por ter de dar o máximo para vencer Denton na «finalíssima». Os resultados parciais foram de 6-3, 4-6 e 6-2. Nos quartos-de-final Johan Kriek defrontará o também norte-americano Jimmy Connors.

Boxe: título mundial

O norte-americano Roger Mayweather tornou-se campeão do Mundo de Boxe, em meios leves (versão WBA) ao averbar uma surpreendente vitória por paragem decidida pelo árbitro ao oitavo «round», ante o porto-riquenho Samuel Serrano (detentor do título) ontem à noite, em San Juan de Porto Rico. Samuel Serrano detinha o título mundial de meios leves (WBA) desde 9 de Abril de 1981.

Ciclocross nortenho

A época de ciclismo iniciou-se com a realização a nível regional de provas de ciclo-cross, uma especialidade que está a desaparecer, assim como acenteceu com as provas de pista.

Caso de luta contra o marasmo da Associação de Ciclismo do Porto que promoveu o Regional, onde mais uma vez Carlos Santos se evidenciou ao ganhar as duas provas e ficar campeão. Em juniores o título foi para Alberto Carvalho.

As provas decorreram nos terrenos do lugar de Fiozo, freguesia de Crestuma, concelho de Vila Nova de Gaia, onde estiveram presentes 6 corredores seniores e 3 juniores.

Classificações Seniores: 1.ª prova: 1.°, Carlos Santos (F C Porto), 50 m 14 s; 2.° , António Fernandes (F. C. Porto), 52,36; 3.°, António Alves (F. C. Porto), 53.12.

2.ª prova: 1.°, Carlos Santos (F. C. Porto), 1 h 14 m 09 s; 2.°, António Castro (Coimbrões), 1.16,46; 3.°, António Alves (F. C. Porto), 1.20,04.

Classificação final: 1.°, Carlos Santos (F. C. Porto), 2 h 04 m 21 s; 2.°, António Castro (Coimbrões), 2.11,48; 3.°, António Alves (F. C. Porto), 2.13,16.

Juniores: 1.ª prova: 1.°, Alberto Carvalho (Gulpilhares), 38 m 43 s; 2.°, António Sousa (Alfena), 40.09; 3.°, Alfredo Carvalho (Boavista), 42.13.

2.ª prova: 1.°, Alfredo Carvalho (Boavista), 59 m 11s; 2.°, Alberto Carvalho (Gulpilhares), 59.48, 3.°, António Sousa (Alfena), 1.02,29.

Classificação final: 1.°, Alberto Carvalho (Gulpilhares), 1 h 38 m 31 s;; 2.°, Alfredo Carvalho (Boavista). 1.41,24; 3.°, António Sousa (Alfena), 1.42.38.

Em causa a presidência federativa

Oito primodivisionários nortenhos retiram confiança na AF Porto

Já bem dentro da madrugada de hoje, oito clubes nortenhos (reunidos na sede do FC Porto) emitiram um comunicado em que retiram a confiança em Adriano Pinto, presidente da AF Porto, (que publicamente apoiava Romão Martins na recandidatura para a gerência federativa) e manifestam toda a esperança de que Ribeiro de Magalhães seja eleito o novo presidente do organismo-base do futebol português. Eis o teor do documento publicado após o conclave das agremiações nortenhas: FC Porto, Boavista, Varzim, Salgueiros, Rio Ave, Vitória de Guimarães, Sporting de Braga e Sporting de Espinho. Estes clubes decidem, unanimemente:

1. Eleições federativas

«1.1 Agradecemos, desde já, a aceitação e a disponibilidade, embora contra a sua própria vontade, que o sr. Ribeiro de Magalhães, a pedido dos signatários, se dispõe a aceder a ser indigitado para presidente da Federação Portuguesa de Futebol. Enaltecem a atitude do actual vice-presidente da Federação, pois, muito embora indicado e apoiado, unanimemente, por todos os clubes signatários, para candidato à Federação Portuguesa de Futebol, e tendo disso conhecimento, a Associação de Futebol do Porto entendeu, face às declarações públicas e pessoais tomadas pelo presidente da Associação de Futebol do Porto, sr. Adriano Pinto, pedir escusa para a sua candidatura.

«1.2 Entendem também os signatários que, uma vez mais, os dirigentes associativos, que já são eleitos por vontade dos clubes, muito embora os tenham ouvido sobre este candente problema, não tenham desejado materializar os anseios que os clubes, unanimemente, manifestaram à Associação de Futebol do Porto.

«1.3 Que, desde já, se dessolidarizam com a atitude e declarações do presidente da Associação de Futebol do Porto, retirando-lhe, desde já, na parte que lhes concerne, toda a confiança.

«1.4 Decidem, desde já, os signatários, pertencentes à Associação de Futebol do Porto, publicamente denunciar as manobras de bastidores, interesses individuais e pretensões obscuras que a coberto de eleições federativas, uma vez mais não se cumpram as vontades dos clubes mais interessados e representativos dessa Associação. E, também,

«1.5 Responsabilizar a Associação de Futebol do Porto e o seu presidente, por não desejar colocar na presidência da Federação Portuguesa de Futebol um seu representante, nem minimamente para tal contribuir e, por esse facto, publicamente anunciar que na próxima Assembleia da Associação de Futebol do Porto retirarão toda a confiança aos membros por si eleitos.

2. Bingo

«Abordado o problema do Bingo e atendendo ao direito que julgam assistir-lhes, pedir audiência urgente ao sr. secretário de Estado do Turismo.

3. Televisão

«Manifestar o seu regozijo pelo bom êxito das negociações com a Radiotelevisão Portuguesa, que demonstram que, quando as pessoas se sentam a uma mesa, com vontade de acertar, as coisas se concertam, o que veio permitir a todos os amantes do futebol, que não se podem deslocar aos estádios, ver o seu desporto favorito.»

Silva Resende também na 1.ª linha

Entretango, a Comissão Delegada das Associações (com papel fulcral neste momento de eleições) vai novamente reunir (sábado, em Lisboa) para limar as últimas arestas em torno da lista que sepropõe votar e tem o dr. Silva Resende na presidência federativa (bateu por 5-1 o nome de Romão Martins), ao lado de três vice-presidentes (Amândio de Carvalho, Jeremias Neves e eng. Azevedo Félix) mais Manuel Moura e Manuel Saraiva, permanecendo o dr. Leite Faria na chefia da mesa da Assembleia Geral, enquanto o dr. Marques Mendes e Sá Ribeiro são, igualmente, figuras a considerar para os diferentes elencos da orgânica federativa. Por seu lado, Silvério Jones (ex-presidente do Vitória de Setúbal) poderá ocupar, no Conselho de Arbitragem, o lugar que já foi pertença do conterrâneo Fernando Pedrosa, indigitado futuro presidente do clube do Bonfim.

Castigos federativos

Multas ao Salgueiros (11 contos) e Marítimo (três mil escudos) avultam num imenso rol de castigos aplicados pelo Conselho de Disciplina federativo, onde se notam suspensões por um jogo aos futebolistas Vítor Madeira e José António (Estoril), Sérgio e Cabumba (Rio Ave), Ribeiro, Nelson e Jaime (Amora), Silva (Salgueiros), Varela (Alcobaça), Vitoriano (Varzim), Serra (Braga), Alhinho (Portimonense), Nivaldo (Guimarães), Salvador (Espinho) e Nogueira (Sporting).

Luís Horta operado

O defesa Luís Horta (Académico de Coimbra) foi ontem operado pelo dr. Camacho Vieira a um quisto de «Baker», que tinha na coxa direita. Duas semanas de paragem para o antigo belenense.

Levski vence em Faro

O Levski venceu, ontem, o Farense, por 3-1, em encontro particular disputado, à noite, no Estádio de S. Luís. Sob a arbitragem de José Filipe, de Faro, as equipas alinharam:

FARENSE: Jorge; César, Leonardo, Alhinho e Alberto; Óscar, Mário Ventura (Rogério, aos 55 m.), Sekda e Herbert; Vital e Joel (Nelinho, aos 73 m.). Marcador Vital (aos 63 m.).

LEVSKI: Michailov; Nicolov, Granchtarov (Minchtev, aos 44

Continua na pág. 17

Manuel Marques: saúde em vitaminas para Fidalgo e Bastos

Sporting: estágio troiano para receber o Estoril

Para o embate com o Estoril Praia, domingo próximo, a contar para a «Taça de Portugal», o Sporting deliberou reunir em estágio prolongado os seus futebolistas que, desde ontem, se encontram em Tróia. António Oliveira convocou os seguintes companhiros: Meszaros, Fidalgo, Melo, José Eduardo, Virgílio, Zezinho, Mário Jorge, Bastos, Barão, Kikas, Nogueira, Marinho, Lito, Kostov, Bukovac, Jordão, Manuel Fernandes, Freire e Hamilton. Ao lado do técnico-jogador verde-branco estão os adjuntos Osvaldo Silva e Marinho, o preparador físico Radisic, o massagista Manuel Marques e o dirigente Jaime Lopes. Esta tarde (15 horas), no Estádio do Lavradio, o Sporting treina com o Desportivo da Quimigal, último colocado na Zona Centro da 2.ª divisão do futebol nacional.

Atletismo: estágios e estruturação

A Aldeia das Açoteias vai receberparaumestágioatletassobo comando do corpo técnico da Federação Portuguesa de Atletismo.

De 31 do corrente a 6 de Fevereiro (para os especialistas em saltos) e de 2 a 10 de Fevereiro (para os elementos da alta competição, meio-fundo, fundo, maratona e marcha) os dois estágios envolverão cerca de meia centena de participantes. **Benfica**: José Carvalho, António Leitão, Delfim Moreira, Guilherme Alves, António Atabão, João Campos, Ana Oliveira, José Sousa, Pedro Palma, João Rodrigues, Manuel Miguel, Vítor Mendes, António Vermelhudo, Humberto Sequeira, Américo Brito, Fernando Couto, Luís Horta, Graça Borges, Fernando Miguel, José Abreu, Lucília Soares e Rita Borralho; **Sporting:** Carlos Lopes, Fernando Mamede, Rafael Marques, Péricles Pinto, João Subtil, Conceição Alves, José Lima, Hélder de Jesus, Luís Azevedo e Joaquim Pinheiro; **FC Porto:** José Sena, David Tavares, Aurora Cunha, Manuela Barros, Alice Silva e Rosa Oliveira; **Belenenses:** José Pinto, João Ribeiro, Carlos Caeiro e Luís Miguel; **Kolossal:** Elísio Rios; **Galitos:** Luís Pinhal; **Marítimo:** Ana Paula Mota; **Boavista:** José Macedo; **Vitória de Setúbal:** Luís Serrano; **Sporting de Braga:** Albertina Machado; **Olhanense:** Hélder Oliveira; **Esperança de Lagos:** Carlos Cabral.

Centro de Atletismo do Porto: Rosa Mota e Cristina Abreu (individual). São responsáveis pelos estágios os seguintes técnicos: **Saltos:** Rui Oliveira e Joaquim Serra, tendo ainda sido convidados Jorge Vieira e Amadeu Baptista: **Alta competição:** Moniz Pereira; **Meio-fundo, fundo, maratona e marcha:** António Campos e Fonseca e Costa e também António Ascensão como convidado.

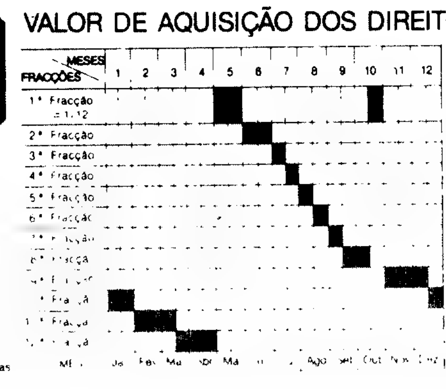
A Federação Portuguesa de Atletismo informa, em público comunicado quais os elementos que graciosamente dão o seu contributo àquele organismo: Moniz Pereira (seleccionador nacional de equipas masculinas e responsável pela Alta Competição masculina); António Campos (seleccionador nacional de juniores e responsável pelas corridas de fundo e meio-fundo), Fonseca e Costa (seleccionador nacional de quipas femininas, responsável pela Alta Competição feminina, responsável pelas corridas de fundo e meio-fundo e técnico regional de Lisboa); Jorge Proença (responsável das corridas de velocidade): Abreu Matos (corridas de barreiras); Rui Oliveira (saltos, comprimento e triplo); Joaquim Serra (saltos à vara e altura); Carlos Sustelo (lançamentos do disco e martelo) Mário Silva (dardo e peso);; Afonso de Carvalho (responsável técnico de Formação); Fernando Mota (assessor da FPA para o Planeamento); Sarmento Coelho, Rui Costa, José Santos e Lara Ramos são os técnicos regionais de Porto, Coimbra, Aveiro e Faro, respectivamente.

aldeamento turístico monte fino

Com 60 contos de entrada
e a segurança duma escritura notarial seja coproprietário de um apartamento ou moradia no Algarve

OFERTA DE UM SEGURO DE VIDA

VALOR DE AQUISIÇÃO DOS DIREITOS DE COPROPRIEDADE E OCUPAÇÃO TEMPORAL



Fracções ocupação temporal
Estação alta 15 dias Estação média 30 dias Estação baixa 45 dias

	ENT. INICIAL	36 MENSALIDADES	VALOR TOTAL	REGISTO E PREP. ESCRIT.	ESCR. PUBLICA
MT2 MORADIA MARAHBA	60 c	10 c	420 c	40 c	40 c

ISENÇÃO DE JUROS

Aldeamento Turístico de Monte Fino, Lda
Administração e Vendas
Av. Fontes Pereira de Melo, 35 (Edifício Aviz), 12 A e C
1000 Lisboa Portugal

DESPORTO

ponta esquerda

Farense: oficialmente 1.º clube com "bingo"

Comunicado do Sporting Farense:

«A direcção do Sporting Clube Farense está em condições de poder vir neste momento informar a sua dedicada massa associativa e a população de Faro em geral de que se encontra assegurada a adjudicação ao clube, pelo secretário de Estado do Turismo, da exploração do jogo do «bingo» na capital do Algarve, à qual concorreu nos termos e prazos definidos nos diplomas legais vigentes.

«As instalações correspondentes situam-se na Rua Alexandre Herculano (junto ao Largo da Alagoa) serão das melhores em agremiações do tipo do Farense, representam um investimento de 16 mil contos e entrarão em funcionamento (com 466 lugares sentados) o mais brevemente possível.

«O Sporting Farense verá, com esta adjudicação, ser-lhe não só feita a justiça devida à prestimosa instituição de utilidade pública que constitui, mas ser-lhe igualmente atribuído um meio apto a conduzir ao aumento das suas receitas em moldes que, permitindo o reequilíbrio financeiro, virão facilitar o reforço da sua actividade eclética, para proveito da juventude e do desporto do Algarve.

«Alvo como há meses foi de uma diligência tendente à interdição do jogo dito «clandestino», diligência que de resto acatou com disciplina e serenidade, o Sporting Farense está (agora que se torna o 1.º clube português a poder explorar legalmente o «bingo») especialmente à vontade para se congratular com as medidas realistas que vieram ponderadamente oficializá-lo e para desejar que diversos outros dos seus congéneres venham, no respeito da lei, a beneficiar também dela.»

Nota complementar: também a título provisório, foi adjudicada a concessão da exploração da sala de Bingo de Amarante (distrito do Porto) à empresa turística «Moura e Moura, Ld.ª», proprietária de estabelecimentos reconhecidos pela Direcção-Geral de Turismo como de **interesse turístico.**

Hóquei: Sporting muda-se para as Caldas da Rainha

Os jogos que o Sporting disputará no próximo fim-de-semana a contar para o campeonato nacional de hóquei em patins (1.ª Divisão) realizam-se nas Caldas da Rainha. O Sporting, cujo recinto está interditado devido aos acontecimentos registados no Pavilhão de Alvalade na final da Taça dos Vencedores de Taças, frente ao FC Porto, defrontará a Sanjoanense (sábado) e o Infante de Sagres, (domingo) no pavilhão das Caldas da Rainha.

O Benfica, cujo recinto está, igualmente, interditao devido a distúrbios ocorridos na final da Taça de Portugal (também frente ao FC Porto) jogará no Pavilhão de Cascais com o Sporting de Tomar (sábado) e com o Valongo (domingo).

Combate à violência no desporto

O presidente da Associação Internacional para um Desporto sem Violência (ACNO) o jornalista Jacques Ferran, defendeu em Los Angeles, a organização de semanas contra a violência no desporto. Ferran, falando a convite do presidente do Comité Olímpico Internacional (o espanhol Juan António Samaranch) chamou a atenção para os perigos internos e externos que ameaçam o desporto, propondo medidas tendentes a terminar com os actos violentos em manifestações desportivas. Dentre os actos propostos destacam-se a designação, pelos Comités Olímpicos nacionais, de um elemento encarregado da defesa da ética desportiva, a criação (em cada país) de uma Associação Nacional para um Desporto sem Violência e a motivação das Federações Internacionais para a modificação das regras, de forma a impedir a violência nos campos desportivos. Ferran propôs (também) a revalorização da arbitragem, a divulgação à juventude da mensagem antiviolência da Associação Internacional e a indicação dos candidatos aos prémios destinados a atletas, dirigentes e jornalistas, cujo comportamento na luta contra a violência no desporto possa ser citado como exemplo.

Imbróglio com antigo nazi que foi campeão olímpico

Um antigo campeão olímpico letão poderá ser expulso proximamente dos Estados Unidos (onde vive desde 1960) devido à sua colaboração activa com os nazis durante a segunda guerra mundial. Edgars Laipenieks (68 anos), que vive na Califórnia, ganhou a medalha de bronze dos 5 mil metros nos Jogos Olímpicos de Berlim (1936) e treinou as equipas olímpicas chilena (1952 e 1956) e mexicana (1964). Os serviços americanos da emigração acusam o antigo atleta de ter ocultado que tinha ajudado as tropas nazis a prender e executar judeus (na prisão de Riga) na altura em que pediu a naturalização americana. Segundo uma representante do Ministério norte-americano da Justiça, Edgars Laipenieks era encarregado dos interrogatórios nessa prisão, que era **um verdadeiro matadoiro e na qual foram assassinados milhares de judeus.** O advogado de Laipenieks afirmou que o seu cliente não perseguia os judeus, mas que ajudava os alemães a desmascarar os traidores ao seu país que tinham ajudado a URSS durante a primeira ocupação da Letónia. Invadida pelo exército vermelho em Junho de 1940 e anexada pela URSS no dia 3 de Agosto do mesmo ano, a Letónia foi ocupada pelos alemães a partir de 1941, sendo novamente incorporada na URSS em 1944.

Supertaça: 1.ª "mão"

Barcelona ultrapassa Aston Villa

O Barcelona venceu (por 1-0) o Aston Villa na 1.ª «mão» da Supertaça Europeia de Futebol, disputada no Nou Camp, na capital catalã.

A equipa detentora da Taça dos Vencedores de Taças derrotou os actuais campeões europeus de clubes com um golo de Marcos, aos 52 minutos.

O Barcelona, que continua sem o concurso de Maradona, não fez grande exibição, mas dominou a equipa inglesa, também com problemas de forma.

A equipa orientada por Udo Lattek poderia até ter elevado o marcador, para permitir uma 2.ª «mão» tranquila, mas o guarda-redes Spinks evitou diversos golos, bem auxiliado pela defesa.

Assim, a vitória foi magra e resultou de um disparo à entrada da área (por Marcos), após jogada individual.

Gorada uma vitória robusta, o Barcelona parte para Birmingham, onde jogará no próximo dia 26, com uma vantagem demasiado escassa.

Constituição das equipas:

BARCELONA: Urruti; Sanchez, Alexanco, Julio Alberto, Migueli; Alonso (Urbano), Marcos, Victor; Quini (Pichi Alonso), Schuster e Carrasco.

ASTON VILLA: Spinks; Jones, Evans, William, McNaugth; Mortimer, Bremmer, Shaw; White, Cowens e Morley.

Taça da UFOA

O sorteio (realizado em Lomé) para a «Taça da União das Federações Oeste Africanas» (UFOA) denominada «Taça Eyadema» forneceu os seguintes resultados na fase preliminar:

1.º Requins (Benin) - Udib (Guiné-Bissau); 2.º Greet Olympic (Ghana) - Asfa (Niger); 3.º Representante da Guiné - New Nig Bank (Nigéria) e 4.º U.S. Bassam (Costa do Marfim) - A.S. Biton (Mali). Quartos-de-final: A. Real Republicanas (Serra Leoa) - vencedor do primeiro jogo; B. Vencedor do quarto jogo - Sekondi Hassacas (Ghana); C. Vencedor do segundo jogo - Seie Dioubel (Senegal); e D. Vencedor do terceiro jogo - Asfosa de Lomé (Togo).

Meias-finais (datas a fixar): Vencedor dos jogos B-C e vencedor dos jogos A-D.

Final (datas a fixar): vencedor do jogo A-D - vencedor do jogo B-C. Os jogos da fase preliminar realizam-se nos dias 29, 30 e 1 de Abril (1.ª mão) e nos dias 13, 14, e 14 de Maio (2.ª «mão»). Os encontros a contar para os quartos-de-final serão realizados em Junho e Julho.

Natação: regionais de fundo

A natação teve os seus campeonatos regionais de fundo. Lisboa e Porto animaram a modalidade, verificando-se alguns resultados curiosos. Desfechos:

● 1500 m Livres Femininos Infantis – 1.ª, Ana Raimundo (SCP), 19.44.10; 2.ª, Sónia Teixeira (ABVE), 20.51.70; 3.ª, Cristina Nogueira (SLB), 21.00.30. Juvenis – 1.ª, Alexandra Alves (SAD), 18.46.60; 2.ª, Sónia de Sousa (SAD), 18.46.90; 3.ª, Ana Barros (SAD), 19.12.10. Juniores – 1.ª, Alexandre Nogueira (SAD), 17.28.70 (RNC); 2.ª, Helena Barros (SAD), 18.26.60; 3.ª, Teresa Villaret (SAD), 18.44.40. Seniores – 1.ª, Paula Lamego (SCP), 19.45.00; 2.ª, Marina Alvares (CDCP), 19.46.20; 3.ª, Minervina Tomás (SCP), 20.45.40.

● 1500 m Livres Masculinos -Infantis, 1.º, Artur Costa (SCP) 18.35.00; 2.º, Diogo Madeira (SLB), 19.13.30; 3.º, José Gonçalves (SLB), 19.24.50. Juvenis, 1.º, Luís Albuquerque (SAD), 18.14.10; 2.º, Nuno Lopes (SAD), 18.23.90; 3.º, Humberto Vieira (SLB), 18.37.30 Juniores, 1.º, Filipe Gomes (SAD), 17.45.60; 2.º, Mário Madeira (ABVE), 17.54.40; 3.º, Alexandre Pinto (SCP), 18.05.40. Seniores, 1.º, Jorge Faria (SAD), 17.06.40; 2.º, José Tomé (SAD), 17.06.70; 3.º, Henrique Gabriel (SAD), 17.16.60.

● 400 m Estilos Femininos, Infantis, 1.ª, Ana Raimundo (SCP) 5.48.20; 2.ª, Ana Branco (SLB) 6.04.90; 3.ª Susete Ruivo (SLB) 6.07.60; Juvenis, 1.ª, Alexandra Alves (SAD) 5.32,30; 2.ª, Ana Barros (SAD) 5.36,00; 3.ª, Sónia Sousa (SAD) 5.40,70. Juniores, 1.ª Helena Barros (SAD) 5.40,40 (RRC); 2.ª, Alexandra Nogueira (SAD) 5.16,30; 3.ª, Teresa Villaret (SAD) 5.27,20. Seniores, 1.ª Paula Lamego (SCP) 5.29,10; 2.ª Mariana Álvares (CDCP) 5.43,70; 3.ª, Amélia Ponte (SFUAP) 6.03,00.

● 400 m Estilos Masculinos -Infantis, 1.º, Diogo Madeira (SLB) 5.30,20; 2.º, Artur Costa (SCP) 5.46,80; 3.º, Pedro Pinto (SCP) 5.55,90. Juvenis, 1.º, Luís Albuquerque (SAD) 5.24,20; 2.º, Pedro Pessoa (SCP) 5.28,40; 3.º, Humberto Vieira (SLB) 5.35,10. Juniores, 1.º, Filipe Gomes (SAD) 5.09 30; 2.º, Alexandre Pinto (SCP) 5.09,60; 3.º Virgílio Garcia (SAD) 5.10,60. Seniores, 1.º, Alexandre Yokochi (SLB) 4.55,10; 2.º, Paulo Azevedo (SAD) 4.55,50; 3.º, Jorge Faria (SAD) 4.58,10.

● 800 m Livres Femininos, (Cadetes) 1.ª, Carla Morais (ABVE) 11.39,70; 2.ª, Ana Conceição (SLB) 12.02,00; 3.ª, Patrícia Alves (SLB) 12.10,30.

● 800 m Livres Masculinos, (Cadetes), 1.º, Paulo Russo (SAD) 11.35,00; 2.º, Pedro Coutinho (SCP) 12.03,10; 3.ºs, Gonçalo Francisco (SLB) 12.11,10 e Pedro Gonçalves (SLB) 12.11,10.

No conjunto das jornadas de Lisboa, o Algés (com 10 títulos), foi o grande vencedor, seguido do Sporting (com cinco), do Benfica (dois) e dos Bombeiros do Estoril com um título.

Simultaneamente com os campeonatos de Lisboa decorriam as provas similares no Porto. Alexandra Silva e Rui Borges foram as figuras mais em foco. A nadadora do FC Porto ao percorrer os 1500 metros estilo livre no espantoso tempo de 16.48,20 estabeleceu novo máximo nacional da categoria e absoluto que já lhe pertencia com 17.18,80 desde 1980. Por ter feito na passagem dos 800 metros o tempo de 9 minutos certos estabeleceu ainda nova marca nacional para a distância. O seu colega de equipa, Rui Borges, ao fazer em prova similar o tempo de 16.29,90, estabeleceu nova marca para a categoria de juniores que estava na posse de José Tomé do SAD desde 1979.

Campeões regionais do Porto, em *1500 m livres femininos* – (Juvenis) – Isabel Mota (FCP) 18.55,50; Juniores – Alexandra Silva (FCP) 16.48,20 (RNC e Absol.) Seniores – Cristina Mariani (FCP) 20.14,70.

● *1500 m livres masculinos* – Juvenis – Celso Ribeiro (FCP) 17.44,90; Juniores – Rui Borges(FCP) 16.29,90; Seniores – José Campelo (FCP) 17.11,50.

● *400 m estilos femininos* – Infantis – Alexandra Castro (FCP) 5.49,80; Juvenis – Isabel Mota (FCP) 5.31,50; Juniores – Alexandra Silva (FCP) 5.11,20; Seniores – Cristina Mariani (FCP) 5.59,70.

● *400 m estilos masculinos* – Infantis – Rui Castro (FCP) 5.40,80; Junevis – Celso Ribeiro (FCP) 5.14,60; Juniores – Rui Borges (FCP) 4.42,90; Seniores – Vasco Sousa (FCP) 4.45,00.

Nos próximos dias 29 e 30 na piscina do Algés, os possuidores dos oito melhores tempos destes campeonatos discutem o título nacional de cada uma das categorias e sexos.

Brasil estuda "caderno" para organizar mundial de bola

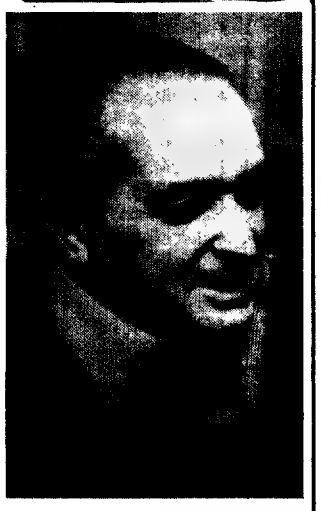
A Confederação Brasileira de Futebol estuda actualmente as condições exigidas pela FIFA para a organização do mundial de futebol de 1986. O texto do «caderno de encargos» da FIFA foi recebido no Rio de Janeiro em língua espanhola e é idêntico ao que a Colômbia recusou, desistindo da organização do torneio máximo do futebol mundial. Para a Colômbia, as exigências da FIFA eram excessivas.

O país organizador deve dispor (no mínimo) de 12 estádios, com capacidade mínima para 40.000 pessoas e máxima para 80.000, precisa de garantir medidas de segurança para jogadores, dirigentes, técnicos e espectadores, antes, durante e depois dos jogos, e adequados meios de transporte e comunicações aéreas e terrestres.

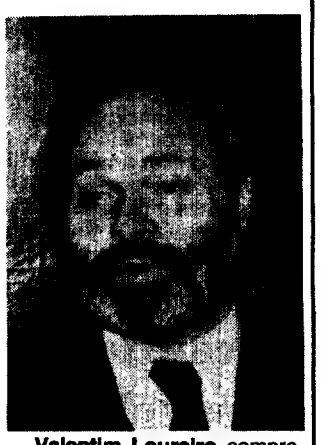
Exige-se ainda uma rede hoteleira capaz de albergar milhares de pessoas, uma rede internacional de telecomunicações, livre trânsito de moeda de qualquer país e o aval do respectivo governo para a realização do campeonato.

O reeleito presidente da CBF (Giulite Coutinho) espera um relatório da comissão encarregada de estudar as possibilidades brasileiras de organização do «Mundial», designadamente a sua viabilidade financeira. Em fins de Março, o Brasil, tal como os outros três candidatos (Estados Unidos, México e Canadá) deverá responder à FIFA sobre se está ou não em condições de cumprir o caderno de encargos.

colunáveis



O nosso jornal deu a primeira informação, absolutamente confirmada agora pela Comissão Eleitoral do Benfica: o convite para **Jorge de Brito** ser candidato oficial à presidência do clube da Luz foi já endereçado por um bloco de prestigiosos benfiquistas a quem compete a designação. Falamos de Justino Pinheiro Machado, Germano Campos, eng.º Helder Viegas e drs. Fezas Vital, Roman Novarro e Matos Chaves. Aliás, a lista de eventuais acompanhentes de Jorge de Brito no comando da águia já está (de há muito) elaborada.



Valentim Loureiro sempre na crise da onda: o presidente do Boavista (muito contestado nesse cargo, especialmente pela contratação de jogadores e técnicos que vão falhando no clube do Bessa) prossegue no campo das boas relações com os países africanos de expressão portuguesa: tal como, em devido tempo o «DL» noticiou, acaba de ser empossado no cargo de cônsul da Guiné-Bissau no Porto e promete, especialmente no campo desportivo, um frutuoso trabalho de cooperação com os guineenses.

A carreira do técnico de futebol **Herman Stessl** sofre (pelo menos) uma interrupção, no nosso país: o antigo comandante do FC Porto e ainda recentemente treinador do Boavista, regressa hoje ao seu país (Áustria) provavelmente para aceitar o cargo de responsável pelas Relações Públicas numa empresa de artigos desportivos. Fica vaga uma vivenda em Miramar (Porto).

DESPORTO

Futebol

Continuação da pág. 15

m.), Petrov e Grigozov; Velep, Gokhtev, Sirakov e Zuetkov (Cochtev, aos 84 m.), Iskzrenov e Spasov. Marcadores: Gokhtev (aos 67 m.), Sirakov (aos 78 m.) e Petrov (aos 82 m.).

O Levski, volta a jogar amanhã no Algarve, defrontando o Esperança de Lagos pelas 21 horas.

Marítimo: mais brasileiros

É um nunca acabar de brasileiros recrutados para o grupo futebolístico do Marítimo. Desta feita, na bela (tranquila, acolhedora e solarenta) ilha da Madeira vão desembarcar o veterano Peribaldo que já esteve ao serviço do Belenenses representava agora o Curitiba, do seu país natal) e os jovens Maurício (centro-campista da turma de juniores do Vasco da Gama) e Adriano (extremo-esquerdo do Colatina, da cidade de Espírito Santo).

Reservas lisboetas

Prosseguiu o torneio extraordinário de Reservas da AFL, que proporcionou os seguintes resultados: Torriense - Odivelas, 1-3; Atlético - Estoril, 2-0; Belenenses - Sacavenense, 2-0. A jornada completa-se, hoje, com o jogo Benfica - Sporting, no Estádio da Luz, às 15 horas.

Voleibol: Esmoriz fora da Europa

A equipa masculina de voleibol do Esmoriz foi, ontem, à noite, novamente, derrotada por 3-0, na 2.ª-«mão» dos quartos-de-final da Taça das Taças, disputada no pavilhão dos Carvalhos, frente ao Vojvodina (da Jugoslávia). Os jugoslavos venceram com os parciais de 15-12, 15-12, 15-5.

Ao «KO» ocorrido no pavilhão jugoslavo de Novi Sad, em que o Esmoriz apenas marcou 5 pontos, seguiu-se, agora, um embate algo curioso, com os portugueses a darem boa réplica a uma equipa que na verdade pratica um voleibol de outro nível. A turma do Esmoriz obteve desta vez 29 pontos e fez com que a partida demorasse, em tempo jogado, mais de 60 minutos, chegando, inclusive, nos dois primeiros «sets» e, mormente, no segundo em que esteve em vantagem (11-4) a criar dificuldades aos jogoslavos. Mas, o melhor bloco e muito melhores rematadores da turma de Leste «desequilibraram» a partida que teve, sem dúvida, um vencedor certo.

Com a arbitragem de grande nível da dupla espanhola Leon e Gonzalez, as turmas alinharam:

ESMORIZ: António Sá, Luís César, Manuel Sá, Manuel Fernando, Joaquim Pacheco, Américo Fardilha, Daniel Sá, José Moreira, José Adelino e Vítor Coelho.

VOJVODINA: Slovodan, Terzin, Dragan, Martinovik, Culsovik, Nikola e Dranislav.

Basquetebol: castigos drásticos

«Por mau comportamento do público», a Federação de Basquetebol multou o Benfica (seis mil escudos) e o Queluz (cinco contos). Simultaneamente, aplicou os seguintes castigos a jogadores: Oto Jordan (Benfica), suspensão por 4 jogos reduzidos a 2 (já cumpridos); António Rosa Barros (Sporting Marinhense), suspensão por 8 jogos agravados para 16.; José Carlos Paiva (Pedro Nunes), suspensão por 5 jogos agravados para 8.; Manuel Alfredo da Silva (Facar), suspensão por 1 jogo (já cumprido); Margarido da Cunha Santos (Olivais), 3 jogos de suspensão reduzidos a 2; Maria do Carmo Pereira Braga (Olivais), repreensão por escrito.

A dirigentes: Mário Rui Saldanha (Queluz), por infracção cometida durante o jogo Queluz - Benfica, do passado domingo, suspenso por dez dias.

Decidiu também a Federação eliminar o Clube de Futebol Esperança de Lagos do campeonato nacional feminino da 2.ª Divisão, por ter dado duas faltas de comparência consecutivas. Àquele clube foi aplicada a multa de cinco mil escudos, não podendo o mesmo subir de divisão na época de 1983-84, mesmo que tenha garantido o acesso nessa temporada.

Placard

Pugilismo: Sporting-Porto

No próximo dia 30, após o desafio de futebol Sporting-FC Porto, para o «Nacional» da 1.ª Divisão, realiza-se no Pavilhão de Alvalade um encontro de Boxe entre as equipas dos «leões» e do FC Porto, para disputa das Taças «António Stromp» e «Francisco Stromp», integrado nas comemorações do 22.º aniversário da Secção «leonina», e que terá início impreterivelmente às 17.15 h, com um combate preliminar. O Sporting deverá apresentar Carlos Pereira, Alfredo Miranda, Alfredo Andrade, José António, António Martins, Paulo Fernando, Vítor Carvalho e João Ribeiro.

Futebol "falsificado"

Apesar das últimas emissões de bilhetes de ingresso nos jogos do campeonato nacional de futebol das divisões principais estarem a ser executadas na Casa da Moeda e com papel de exclusiva utilização pela Federação Portuguesa de Futebol, continuam a surgir (aos punhados e por esse País fora) rectangulozinhos que permitem (a olhares fiscalizadores menos atentos) a entrada nos recintos de jogo, ludibriando os clubes e o próprio erário público, já para não citar que, desde o Fundo de Arbitragem até à própria Federação, todos ficam a ver navios, sem recolherem qualquer receita desses bilhetes falsificados, mais ou menos a capricho.

Especialmente, nos jogos de maior importância (os grandes duelos entre maiorais ou jornadas internacionais) surgem alguns falsificadores que, misturados com os bilhetes vendidos por candongueiros, passam (muitas vezes nas barbas da ingenuidade policial ou de outra autoriade mais próxima) os bocadinhos de papel que valem fortunas e, ao fim de cada ronda do nacional futebolístico, rendem belas maquias aos fora-de-lei.

Evidentemente que há alguns, deixados como «isca» ou (provavelmente) mais desajeitados na feitura do seu «negócio», que são capturados: mas, no fim-de-semana seguinte, como se renascessem das cinzas, aí estão eles, novamente, a oferecerem ao entusiasta pelo jogo-rei os bilhetinhos que permitem a satisfação do olhar e, quase sempre, escapam à triagem dos fiscais e porteiros, por vezes envolvidos em outras complexas operações, como sejam a contagem e recontagem dos jornalistas que desejam ocupar os seus lugares de trabalho e já ali encontram **convidados da gerência do campo**, ufanos mas perfeitamente a leste da missão de representantes de órgãos de Comunicação Social.

No tribunal de Polícia vai caindo peixe miúdo: muitas vezes indivíduos menores já com longa prática de pequenos delitos que sabe (ou pelo menos calcula) que o cativeiro não durará mais que umas horas. Precisamente, o tempo de fazer a barba e ir a correr, às tipografias do costume, buscar novo abastecimento.

A PSP, a PJ, todas as autoridades que têm o direito de velar pela honestidade deste País tinham uma bela palavra a dizer, se desejassem mesmo efectuar uma boa e enérgica ofensiva contra um campo de imoralidade e roubo. Mas, como se vai vendo, a rapaziada (especialmente a que viaja de longe para assistir ao espectáculo favorito) paga e não confere. Tal e qual como a maioria dos habitantes desta nossa querida terra, que dia-a-dia vai comendo (tranquilamente) gato por lebre.

Neves de Sousa

Andebol: prémio benfiquista

Prémio benfiquista: a turma de andebol do grémio da Luz, que triunfou na Taça de Portugal em Andebol, recebe o belo troféu que, até passagem para o «relicário», ficou nas mãos do «capitão», eng. Vasco Vaconcelos

Ténis de mesa: nacional em marcha

Os encontros da segunda jornada do nacional da 1.ª divisão de ténis de mesa tiveram os seguintes resultados na Zona Norte: Alvinegro - Propaganda Natação, 2-5; Cultural das Antas - CDUP, 5-0; Monte Adventino - Aldoar, 0-5. Zona Centro: Casa Pia - Académica Santarém, 1-5; Sporting das Caldas - Ssiamaria, 5-0. Zona Sul: Benfica - Philips, 5-1; Sporting - Desportivo Operário, 5-3; Vitória Setúbal - Paço de Arcos, 1-5.

Também prosseguiram os Campeonatos de Lisboa, por equipas, em terceira jornada nos escalões principal e secundário, em seniores masculinos. Resultados na 1.ª divisão: Estrela Amadora - Intendente, 5-2; Palmeiras - Sporting Alenquer, 0-5; Arrudense - Operário Futebol, 5-1; Ramiro José - Centro Católico, 5-3. Adiado o jogo Recordação Apolo - FC Lisboa. Lidera a classificação o Estrela da Amadora, com nove pontos seguido do Intendente, Arrudense e Ramiro José, todos com sete pontos. Na 2.ª divisão: Alhandrense - Águias, 3-5; Graça - Sintrense, 0-5; Azambuja - Bairro Janeiro, 5-0; Ginásio - Amoreiras, 0-5; Guilherme Cossoul - Fanhões, 0-5. Comandam o Fanhões, Águias e Amoreiras, com nove pontos, seguidos do Cossoul, com sete.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 4 DE 23. JANEIRO.1983.

Rádio Altitude, 1X2 12X 111 222X; RDO/Centro Desporto em Análise, X12 X22 111 XXXX; Diário de Coimbra, 1X2 12X 111 X1X1; Notícias de Guimarães, 122 12X 11X 2221; O Jornal da Lixa, 122 XX2 111 XX22; A Comarca de Arganil, 122 222 111 XXXX; Jornal Estrela da Manhã, 1X2 XX2 111 X1XX; Voz deLamego, 122 X22 112 2222; Defesa de Espinho, 122 2X1 11X XX22; O Jornal de Amarante, 1X2 X22 111 112X; Diário de Lisboa, 1X2 222 111 1121; Notícias de Évora, 1X2 122 111 XXX2; O Diário, 122 X22 11X 2X2X; Folha de Domingo, 122 X22 111 XXX1; Correio do Vouga, 1X2 222 111 XX1X; Correio de Coimbra, 122 X22 11X 222X; O Algarve, X22 1X2 11X X221; Notícias de Chaves, 112 222 111 XX22; Reconquista, 1X2 122 111 2X22; Ecos do Cacia, 112 X22 11X 2X22; Rádio Totobola, 122 222 11X 2X21; Gazeta das Caldas, 122 ~~X22~~ X11 X122; Notícias de Gouveia, ~~1X2~~ 122 11X XX2X; Jornal da Beira, 122 222 111 222X; Jornal Maria da Fonte, 122 222 11X XX22; Eu Sei Tudo, 112 222 11X XX21; Jornal do Sul, 1X2 122 11X 2X2X; Jornal a Voz das Beiras, 122 222 111 X12X; O Mensageiro, 112 22X X11 2112; O Jornal de Felgueiras, 122 X22 111 X22X; A Voz de Palmela, 122 122 X12 X222; Jornal de Sintra, 122 X22 111 222X; Jornal Linhas de Elvas, 112 122 X11 2222; Notícias de Felgueiras, 122 X22 11X XX22; Jornal a Ordem, 122 222 X1X 2222; A Voz do Domingo, 112 X22 111 211X; Pátio das Cantigas, 11X 22X 11X XX12; Ponto de Encontro, 1X2 X22 2X1 X22X; RDP/Reportagens/Exteriores, 122 122 XX1 11X2; Rodapé, 1XX 122 112 X222; Tempo de Desporto, 122 222 11X X22X; RDP/Secção Desportiva, 122 X22 111 X222; RDP — Manhã-Manhã, 122 222 11X 2X22; Café com Leite, 122 222 111 XX2X; Música e não só, 1X2 X22 111 1X2X; Bola Branca, 112 122 X1X 1XXX; Alvo Desportivo, 1X2 122 1X1 XXXX; O Comércio de Leixões, 122 X22 112 1122; Estúdio 64, 122 X21 X12 2X12; Jornal de Gaia, 1X2 X22 2X1 2X2X; Jornal da Graça, 122 222 111 1XXX; Manchete Desportiva, 122 122 111 1X2X; Penalty, 1X2 X22 111 X222; O Primeiro de Janeiro, 122 222 111 22XX; Quadrante Norte, 122 X2X 11X 2XXX; Rádio Alvo, 12X X22 X1X 11X1; Repórter do Dia, 122 X22 111 XX2X; Resenha Desportiva, 122 122 111 1XX1; A Voz dos Ridículos, 122 222 111 1111; Jornal o Porto, 122 X22 11X 2X21; Jornal a Voz do Ave, 122 12X 111 1112; Clube do Ar, 122 222 111 1112; Diário do Porto, 122 222 11X 1112; Ritmo e Amizade, 122 222 111 1112; Rádio Placard, 111 111 111 1111.

RESULTADOS	1	X	2	BOLAS 1	X	2 a)
1. BRAGA - ALCOBAÇA	63	2	0	11	1	1
2. PENICHE - BOAVISTA	10	16	39	2	3	7
3. P. FERREIRA - BENFICA	1	3	61	1	1	10
4. LUSITANO - ESPINHO	18	25	22	3	5	4
5. LIMIANOS - PORTIMONENSE	1	4	60	1	1	10
6. S. MARTINHO - FARENSE	3	7	55	1	1	10
7. VALDEVEZ - C. INDÚSTRIA	54	9	2	9	2	1
8. R. SOCIEDADE - SANTANDER	61	4	0	11	1	1
9. MÁLAGA - BÉTIS	39	21	5	7	4	1
10. A. MADRID - REAL MADRID	16	28	21	3	5	4
11. SAMPDÓRIA - INTER	17	31	17	3	6	3
12. CESENA - JUVENTUS	11	14	40	2	4	6
13. VERONA - ROMA.	12	27	26	3	5	4

a) - Nos termos do Artº 14º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.-

A "CHAVE" LÓGICA SERÁ:

122 X22 111 XX2X

crítica de teatro

CARLOS PORTO

"Oratória" em questão

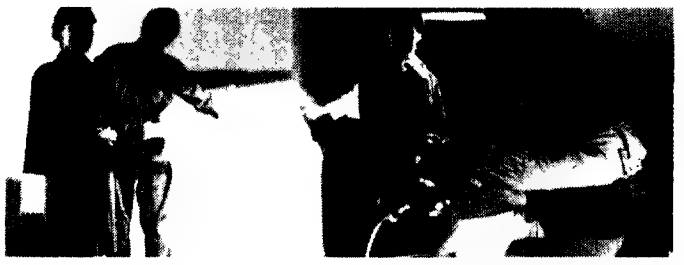
«ORATÓRIA». Textos: Gil Vicente, Goethe e Brecht. Traduções: Luísa Neto Jorge, Paulo Quintela, Maria Adélia Silva Melo e Maria Fernanda Portela. Encenação: Luís Miguel Cintra. Cenário e Figurinos: Cristina Reis. Música: Paulo Brandão. Iluminação: Cristina Reis e Luís Miguel Cintra. Interpretação: Luís Miguel Cintra, Francisco Costa, Luís Lima Barreto, Rogério Vieira, Raquel Maria, Costa Ferreira, Gilberto Gonçalves, Dalila Rocha, Márcia Breia e Alda Rodrigues. Teatro da Cornucópia. Estreia: Teatro do Bairro Alto/ 13.1.1983.

Foi lamentável que o público não correspondesse ao esforço criativo que o penúltimo espectáculo da Cornucópia implicou no levantamento de um clássico português. Mais lamentável parece-nos, no entanto, a atitude do grupo, em especial do seu primeiro responsável, que parece não querer entender a fractura existente no público, o trabalho que exige a superação dessa crise. O êxito de «Não se Paga, Não se Paga», e o relativo insucesso de «Labirinto de Creta» confirma que não há um público mas públicos e que aos grupos compete lutar pelo alargamento das suas criações a um cada vez maior número de públicos. Isto, necessariamente, sem sacrificar as motivações e vocações estéticas que os animam; isto sem que deixemos de ter em conta a possibilidade de experimentação de novas formas e de novos ritos e os falhanços que essa possibilidade contém.

Ora, dir-se-ia ter havido com «Oratória» o propósito de levantar um muro entre espectáculo e público, muro que «Não se Paga, Não se Paga» derrubara e que o espectáculo com o texto de António José da Silva conservara facilmente transponível.

Entende-se que o facto não nos impressionaria, pois estamos habituados a ver nos espectáculos deste grupo as mais elevadas propostas no campo da experimentação da linguagem teatral, se o espectáculo respeitasse esses valores. Estamos a pensar em espectáculos como o já citado «Labirinto de Creta», «Ah K», um «Woyzeck» genial, para nos sentirmos alertados pelo facto de «Oratória» ser um trabalho que fica aquém das potencialidades demonstradas pelo grupo nesses e noutros espectáculos.

Tenhamos em conta alguns factores para entendermos as ambições e os limites desta criação. Para isso, recorramos excepcionalmente a um texto de L.M. Cintra, incluído no programa. Por ele verificaremos que «Oratória» nasceu da necessidade do grupo fazer uma paragem, uma reflexão. Tenha-se em atenção esta passagem: «Fica-nos como sempre e a cada instante, uma dúvida: o mal-estar de que falámos será só nosso?» Pensamos que é aqui que bate o ponto: dir-se-ia que L.M. Cintra não entende que esse mal-estar não é necessariamente o mal-estar do público/públicos que faz (em) também o espectáculo. Porque mal vai quando, como parece ser o caso, o criador teatral se esquece que o teatro não existe sem esse co-criador



Cena de «Prometeu» (Goethe) em «Oratória»

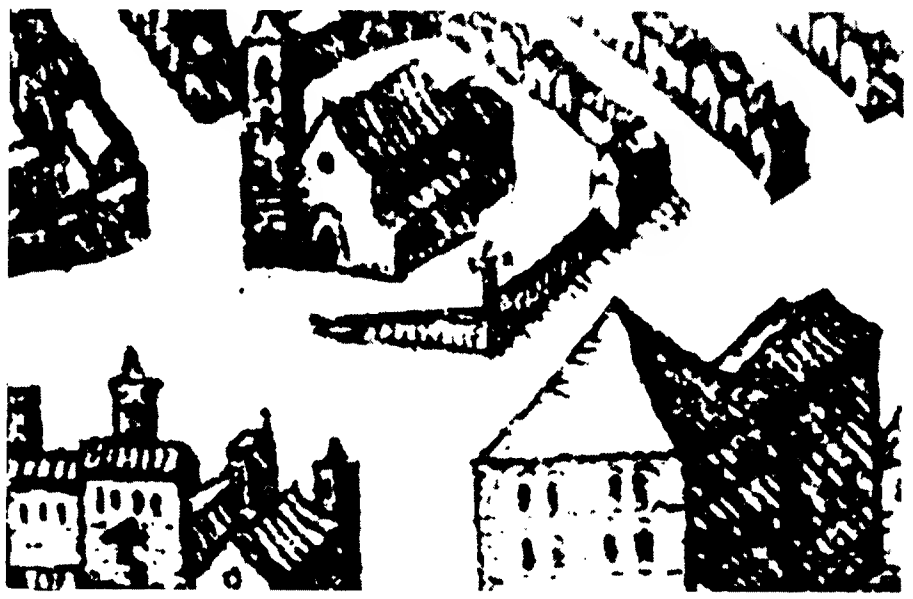
mesmo quando se coloca contra ele (o que não é problema deste espectáculo). É nesse desfasamento entre as preocupações manifestadas pelo encenador e as preocupações que, aqui e agora (passe o cliché), sentimos, é do facto de as feridas de uns e as feridas de outros não corresponderem, que se levanta o primeiro equívoco do espectáculo.

O segundo equívoco tem a ver com a imagem que «Oratória» nos propõe. Ao contrário do que aconteceu em especial com as grandes criações do grupo, sentimos este espectáculo pouco cornucopiano, menos original do que parece exigível. Tanto o cenário, aliás trabalho excelente de Cristina Reis, como a composição das personagens e o próprio «tonus» do espectáculo, evocam excessivamente o teatro alemão ocidental, e em especial o que se faz na Shaubuhne de Berlim, onde aliás Cristina Reis esteve. Se essa influência nos pareceu detectável em outros espectáculos, nunca como neste a sentimos tão pouco mastigada, tão evidenciada. O exemplo mais eloquente é o que diz respeito à composição das personagens. Vejamos o que escreveu L.M. Cintra: «os factos deviam formar personagens anónimos como os que existem numa multidão». Ora, esse trabalho de composição de personagens aparentemente distantes no tempo, desfasadas com os seus textos, e que assumem peripateticamente as falas e até as vivências das personagens originais, foi feito (e de que maneira!) em espectáculos da Shaubuhne, como no «Holderlin», de K.M. Gruber, já em 1976; e no coro da célebre encenação de P. Stein da «Oresteia», de Ésquilo, em 1980. Esta aparente subordinação da criação do grupo português a trabalhos alheios, que aliás já surgem perdidos no tempo, embora pertençam ao número das grandes criações do teatro contemporâneo, parece-me pouco aceitável. Estou certo que sem querer recusar influências ou meros paralelismos, o Teatro da Cornucópia quererá manter-se como tal, e não ser uma Shaubuhne da Escola Politécnica, com o que isso teria de caricatural.

Aproximemo-nos, entretanto, do espectáculo para conhecermos outros equívocos, estes menos desculpáveis. O espectáculo é constituído por uma colagem de textos de Gil Vicente (várias obras), Goethe («Prometeu») e Brecht («A Travessia Aérea do Oceano»). Trata-se na aparência de textos inconciliáveis ou, pelo menos de interesse relativo na sua justaposição. No entanto, o trabalho dramatúrgico a que os textos foram submetidos, como de costume notável, implica e explica a coerência e a unidade ideológica que os marcam. Gil Vicente, ou a crença (ingénua) em Deus, Goethe, ou a contestação de Deus, Brecht, ou Mundo, Goethe, ou a interrogação do Mundo, Brecht, ou a transformação do Mundo; Gil Vicente, ou o idealismo medieval Goethe, ou o idealismo romântico, Brecht, ou o materialismo dialéctico; Gil Vicene, ou o teatro moralista, Goethe, ou a tragédia lírica; Brecht ou o teatro didáctico. Aparentemente, portanto, a colagem proposta em «Oratória» funciona, é rica em confluências e difluências capazes de nos levantar interrogações impowantes. Onde o erro ou o equívoco? Em especial no tratamento das sequências de Gil Vicente que ocupa a parte mais considerável do espectáculo, cerca de cinquenta minutos. L.M. Cintra esqueceu-se que Gil Vicente era de facto um autor de teatro, e não de obras dramáticas, e que amputá-lo dessa carga de teatralidade é prejudicar sem remédio a sua força comunicativa. Embora a outra nível, como não podia deixar de ser, o resultado é idêntico, como falhanço em fazer um Gil Vicente outro, ao obtido por Blanco Gil em «Lisboa 1500». E é precisamente aqui, ainda por cima, que «Oratória» falha tecnicamente, com actores incapazes de fazer chegar o texto ao público. A palavra de Gil Vicente não foi encenada e como escrevia Jorge Listopad, em relação à «Castro» da Comuna, também no teatro a palavra é encenável. A recusa da encenação, que o encenador refere, implica a desteatralização do discurso cénico, a destruição da ponce de comunicação do texto.

Com «Prometeu», o espectáculo atinge o seu momento mais comunicativo e teatralmente mais forte, graças também ao soberbo trabalho de L.M. Cintra que dá a essa personagem uma força verbal e uma presença física que bastam para a tornar

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
TELEF. 68 63 00 (subMCCC) (m/13)



UM DIA NA CAPITAL DO IMPÉRIO

Textos de A. R. Chiado. Direcção: Helder Costa

AMANHÃ — ESTREIA

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA

CINEFILME

ANDREI RUBLIOV
a obra-prima de ANDREI TARKOVSKI

A Rússia eterna:
mística e crueldade
dor e fé
paixão e deslumbramento

quarteto ESTREIA AMANHÃ
ÀS 14 — 17.30 — 21 h

FILME DE QUALIDADE

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

a ausência de Deus; (este) Gil Vicente, ou a aceitação do reconhecível, nossa. Polémico, porventura, o trbalho com o desconhecido texto de Brecht, uma peça radiofónica sobre o voo de Lindberg, nome que Brecht recusa pela simpatia que aquele aviador norte-americano manifestou pelo nazismo, esse trabalho agradou-nos pelo que representa como investigação duma linguagem de entendimento e distanciamento do texto, tal como Brecht queria; agradou-nos menos, pelo facto de alguns actores não conseguirem imprimir, em certas passagens, a energia que devia conferir ao texto a carga dialéctica que o define.

Uma parede branca delimitando um espaço irregular; uma janela e portas por onde entra luz; uma banheira com água; telefone; secretária com máquina de escrever antiga; latas de tinta; uma mangueira de plástico; tijolos e madeiras amontoados; um monte de terra, uma pá e um carro de mão; óleos nas paredes, um dos quais representando uma caveira; estantes de música; microfones; uma ventoinha de teto; um despertador; um telefone.

As personagens vestem fatos dos anos 30/40, alguns fatos de trabalho. Em Gil Vicente, quase só nomólogos, frases soltas, poucos movimentos; em Goethe, movimentos de trabalho: Cintra (Prometeu) escreve à máquina e deita paźadas de terra para o carro e dois outros actores pintam uma parede; em Brecht, Dalila Rocha escreve à máquina (é como se o ruído da máquina fosse o ruído do motor do avião); a ventoinha roda imitando a hélice; os intérpretes por vezes lêem os seus papéis (é uma peça radiofónica); os microfones são utilizados por personagens como a tempestade, o sono, a Imprensa.

A música com canto estabelece a divisão, contribui para a procura de novas perspectivas.

Ao longo do espectáculo uma personagem surge imquieta e inquietante: Alda Rodrigues de vez em quando dá uma corrida rápida e breve, parando de repente. É esse o último movimento do espectáculo. Trata-se de uma boa imagem desta «Oratória»: a sua inquietação inexplicada reflecte talvez o mal-estar referido por Cintra. As guerras que ficaram para trás, a guerra de destruição final como ameaça, as contradições, os dramas do mundo que rodeiama personagem (o espectáculo).

Na interpretação nem sempre eficaz da equipe, é justo salientar o excepcional trabalho de Luís Miguel Cintra, e chamar a atenção para a forte intervenção de Dalila Rocha.

Espectáculo banal, que não presta — perguntará o leitor. Nada disso. Medimos este espectáculo por uma bitola muito alta, a dos espectáculos do grupo. O Teatro da Cornucópia habituou-nos a ser exigentes. Espectáculo, pois a ver e a discutir.

Grande figura da cultura portuguesa

Homenagem a Joaquim Namorado na Figueira da Foz

Joaquim Namorado, cmhecido e prestigiado poeta, ensaísta, matemático com uma relevante actividade pedagógica, director da «Vértice» durante mais de três décadas, teórico e animador do movimento neo-realista, figura exemplar da resistência ao fascismo, vai ser homenageado pelo semanário «Barca Nova», da Figueira da Foz.

Às celebrações, marcadas para o dia 28 deste mês, associam-se nomes grados da vida política e cultural portuguesa, de todos os quadrantes ideológicos, que em documento enviado ao Presidente da República solicitam a concessão a Joaquim Namorado da Ordem da Liberdade.

«Foram grandes as vicissitudes por que Joaquim Namorado passou, durante toda a sua vida», lê-se no abaixo-assinado. «Preso ainda estudante, conheceu, pouco depois de concluída a licenciatura, a provação de não lhe ter sido concedido, por razoes políticas, o diploma de professor do ensino particular, razão que o obrigou a viver, durante largas dezenas de anos, de explicações que deu em sua casa, a alunos de cursos secundários e superiores. No decorrer de todo esse tempo devotou grande parte da sua vida a actividades de natureza sociocultural, quer levando cultura a praticamente todas as freguesias do distrito de Coimbra, através de sessões de animação cultural que constantemente promoveu quer incentivando sucessivas gerações de estudantes que por Coimbra passaram».

Mais adiante, o documento refere: «Hoje, com 68 anos de idade, é um homem doente, gasto, mas nem por isso menos interessado na difusão da cultura junto das mais amplas camadas do povo da nossa regiao Em todo o distrito de Coimbra nao tememos dizer ser Joaquim Namorado um dos intelectuais de maior número de inicia as promove para escl ecimento das massas popul es, continuando a percorre lugarejos recônditos, sempre na mira de levar, cada vez mais, cultura ao nosso povo».

Sensivelmente a meio de um ciclo de conferências-colóquios sobre a realidade portuguesa, em curso desde Novembro passado, o semanário «Barca Nova», que está a comemorar o quinto aniversário da sua existência, decidiu promover significaticas realizações durante o dia 28 de Janeiro, de entre as quais destacamos a plantação de 4 árvores em diferentes zonas da Figueira da Foz (árvore da Liberdade, Árvore do Neo-Realismo, Árvore de Joaquim Namorado e Árvore do «Barca Nova») uma exposição documental denominada «O Neo-Realismo e a sua Margem», no Museu Municipal Calouste Gulbenkian, na qual serão tornados públicos documentos inéditos, incluindo quadros, gravuras, cartas e manuscritos, e à noite um sarau de homenagem a Joaquim Namorado, com o Coro da Academia de Amadores de Música, sob a regência de Fernando Lopes-Graça, e outros destacados artistas

Amanhã no Coliseu

Concerto por El Salvador

O Dia Mundial de Solidariedade com o povo salvadorenho é assinalado amanhã, às 21,30, no Coliseu de Lisboa, com um concerto por El Salvador e América Central.

Iniciativa do GSAL-Grupo de Solidariedade com a América Latina, a sessão contará com uma intervenção de Henrique Rúbio, dirigente da FMLN/FDR e com a participação do cantor uruguaio Daniel Vigletti, A Barraca, José Mário Branco, Luís Cília, Mário Viegas, Octávio Sérgio, Sérgio Godinho e Vitorino.

Em Janeiro de 1932, milhares de camponeses salvadorenhos, armados apenas com os seus machetes, lançam-se à rua na tentativa de derrubar uma ditadura que os explorava e oprimia.

Este movimento, que constitui uma das jornadas mais heróicas da história da libertação dos povos centro-americanos, seria brutalmente reprimido pelo exército da ditadura causando mais de 30 mil mortos no que ficaria conhecido como a «gran matanza». Significativamente, barcos da marinha norte-americana estacionaram em águas territoriais salvadorenhas enquanto era reprimida a insurreição camponesa.

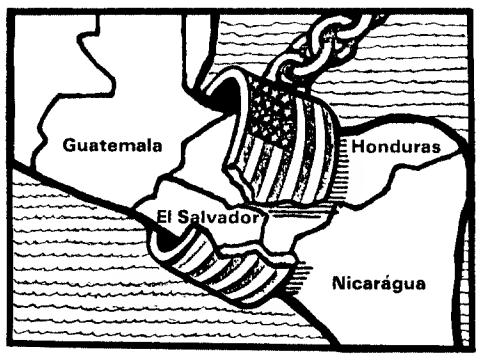
Desde então, o 22 de Janeiro é uma data gravada na memória colectiva do povo salvadorenho.

DOPERFILME
Effi Briest
A obra prima de FASSBINDER
O romance famoso de Theodor Fontane
O rosto fascinante de Hanna Schygulla

Amor e Preconceito
NIMAS ESTREIA AMANHÃ
FILME DE QUALIDADE
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS...
[The gods must be crazy]
A ESPANTOSA COMÉDIA EM
20ª SEMANA

OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS...
[The gods must be crazy]
UMA COMÉDIA SENSACIONAL
Realização de JAMIE UYS com
MARIUS WEYERS · SANDRA PRINSLOO
ESPECIALMENTE SELECCIONADO PELA MUNDIAL FILMES PARA O
STAR
Não acons. a men. 13 anos
Mundial Filmes

CONCERTO por EL SALVADOR


e
AMERICA CENTRAL
Intervenção de Henrique Rubio
— representante da FMLN-FDR
A BARRACA
Daniel Viglietti
J. Mário Branco
Luís Cília
Mário Viegas
Octávio Sérgio
Sérgio Godinho
Vitorino
• COLISEU •
21/JANEIRO • 6.ª-FEIRA • 21.30
BILHETES À VENDA:
COLISEU, ABEP e GSAL
GSAL — Grupo de Solidariedade com a América Latina • Tel.: 574718

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

Jonathan Cartland

Desenhos M. Blanc-Dumont

37

O fantasma

Texto Laurence Harle

continua

Notícias da BD

«Jornal da BD»

Nova série do «Jornal da BD» começou com a distribuição do número 25 daquela publicação, editada graças as esforço conjunto da Líber e do Expresso.

Novidades maiores, a publicação de «Os Espiões da Rainha», com texto e desenho de Bob de Moor e a estreia absoluta em Portugal de «Os Heróis do Equinócio», uma aventura do agente espácio-temporal Valérian.

Completam a presente série de histórias, «A Mina do Alemão Perdido», do tenente Bkueberry (Giraud-Chartier), «Astérix e os Godos» (Goscinny-Uderzo), «Achille Talon» (Greg) e «O Imperador Smith» (Morris- Goscinny).

Segundo indicações do editor, entra-se agora na fase «decisiva» da vida da publicação. É esperar pelos resultados das vendas, para se saber se «o Jornal da BD» soube ou não ocupar o vazio que o «Tintin» está a criar. A impressão gráfica é, para já, o grande calcanhar de Aquiles.

meribérica EDITORIAL E COMERCIALIZAÇÃO DE DIREITOS, LDA.

O regresso da «Meribérica»

Grandes novidades estão a forjar-se na Pedro Álvares Cabral, onde o estado-maior da Meribérica tem assento. Ainda é prematuro divulgar nomes e autores, mas a palavra de ordem, segundo apurámos, é intensificar o esforço de produção e publicação. Assim o permitam os recursos financeiros, e a adesão do público comprador.

As séries iniciadas nos anos anteriores vão conhecer um reforço – assim sucederá com Axle Munshine e Valérian, entre outros.

Linha de força a desenvolver em g rande, será o do «livro de bolso 16-22», que conhecerá grande impulso editorial.

Alguns títulos de Jacques Glénat parecem estar praticamente assegurados, enquanto prosseguem em bom andamento as negociações para o lançamento em português e em livro dos «Peanuts», segundo a fórmula da edição inglesa.

Finalmente, fonte bem colocada confidenciou-nos o propósito de investir na área das criações a preto e branco, sector-virgem da Meribérica, e onde poderiam vir a ser publicados autores portugueses.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

O congresso que pensa

A inauguração do primeiro Congresso dos Jornalistas portugueses foi, ontem, um acontecimento importante. Não é um congresso que dança: é um congresso que pensa.

Podem dizê-lo, com orgulho, os jornalistas portugueses. Pode dizê-lo com orgulho a direcção do Sindicato da classe. Só quem esteve presente no grande auditório da Gulbenkian pode fazer uma ideia do trabalho, da dedicação, da consciência sindical investidos no processo. Só quem lá esteve compreenderá a emoção com que Fialho de Oliveira recordou, simbolizando em alguns nomes mais conhecidos, tantos e tantos jornalistas que sonhavam este momento, este congresso, esta demonstração de vitalidade.

A reportagem do telejornal foi de uma grande pobreza. Algumas palavras da intervenção inicial de Fialho de Oliveira, algumas palavras do Presidente da República – nada mais.

Admito que por impossibilidade material de uma sessão que terminou à beiríssima das oito horas, seria difícil ir mais longe. Acredito, pois, que em tempo oportuno haja lugar para as intervenções do representante da UNESCO, do dr. Norberto Lopes, de António Santos, presidente do Sindicato. Acredito que a atmosfera de puríssima emoção que envolveu o congresso, na altura da homenagem à «nossa» querida Wanda Bastos, fique registada num cantinho dessa casa de jornalistas que é também o telejornal...

Acredito. Isso é o que eu digo. Mas na realidade, não acredito nada. O congresso não tem muitas atenções a agradecer por parte do Telejornal. Basta dizer que, durante os meses e meses que levou a sua organização, o Telejornal, com esta, referiu-se-lhe duas vezes. Teremos certamente de aguardar que os jornalistas americanos organizem o seu congresso para que o Telejornal todo se reveja na ênfase e na pompa com que relata um congresso de jornalistas.

É natural que um fabiano que vem para casa a mata-cavalos, após cumprimento de sua obrigação de congressista, fique mais sensibilizado pela informação produzida na RTP. Até deixa passar em claro o português saleroso do sr. Vasco Lourinho, a cada vez mais pavorosa dicção de locutores e apresentadores, a voz gripada de Paula Magalhães (meus senhores, não me digam que a Paula é insubstituível e que, se calhar, vamos hoje vê-la a fazer locução gestual...), aquele filme do serão sobre o qual corriam avisos, género SOS, de que se tratava de um filme exclusivamente para adultos, informação preciosa que a RTP pura e simplesmente se esquecera de fornecer atempadamente.

Todo o Telejornal de ontem veio a demonstrar como se pratica uma informação tendenciosa, em absoluto condenável num órgão estatizado.

Dou um doce a quem tiver percebido o que se passou na Assembleia da República, por exemplo, a propósito do vencimento dos reformados relacionado com o décimo terceiro mês. Quem pediu a ratificação do decreto? Porquê? Que queriam uns? Que queriam outros? E porquê, para utilizar a expressão do repórter, essa ratificação «foi arrancada a ferros»?

Quanto a Vizela, a exactidão da notícia cumpre-se com a informação de que os «quatro maiores partidos condenaram os acontecimentos»? Foi assim? Nenhum desses partidos acrescentou, a propósito, nada de essencial para o conhecimento e avaliação dos factos? E é verdade que os vizelenses presentes nas galerias «dirigiram insultos aos deputados»? A todos os deputados?

A que deve dar-se mais ênfase: aos acontecimentos de circunstância ou à filosofia política de não auscultação da vontade popular, de não procurar consensos, de fugir ao diálogo, de, em vez de argumentos, mandar bastões – disso, enfim, que está na origem e é responsável pelos acontecimentos? Não parece mesmo que, dando tamanho eco aos distúrbios, se procura lançar o odioso sobre a população de Vizela, açulando-lhe a opinião pública mais influenciável? Não parece mesmo que se procura fazer cair no esquecimento as responsabilidades de uma coligação que esteve no poder e que teve a rara habilidade de aumentar as tensões, em vez de as fazer desaparecer? Não parece mesmo que essa preocupação aumenta quando, ontem, se omitiu a natureza pró e contra dos votos que decidiram da questão de Vizela, na Assembleia da República?

Vejamos outro caso. Telejornal referiu a situação de bancarrota para a qual se encaminha o Chile de Pinochet – o tal apresentado como modelo pelo albarrânico economista da «Liberdade de escolher». Referiu até a notícia do «Finantial Times». Mas omitiu a parte que, no caso, respeita à Banca portuguesa, situação desagradável, comprometedora, que é o mínimo que se pode dizer.

Omissão. Pquê? Porquê tantas omissões? A omissão não é missão de uma emissão. Uma emissão cuja missão é uma micção de omissões, não é uma emissão séria.

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia.
Cobro ainda outro aparelho enquanto repara o seu.
Serviço permanente inc. sáb. e domingos.
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

Uma cena da Telenovela «Baila comigo»

Das **13.35 às 17.30** Ciclo Preparatório TV
18.22 Tempo dos mais novos.
18.50 Res pública.
19.20 Autovisão – Programa dedicado ao automobilista.
19.55 O Tempo.
20.00 Telejornal – Notícias do País e do estrangeiro.
20.35 Concurso Toma Lá Dá Cá.
22.15 Grande Reportagem – Afeganistão. Um programa da Direcção de Informação.
23.10 Últimas notícias.

Na RTP-2 exibe-se a série Diário proibido

18.02 Num abrir e fechar de olhos. Intérpretes: Kenneth More e Betsy Drake.
19.30 País, País.
19.55 Desenhos Animados.
20.30 Versailles recebe Elisabeth Schwarzkopf.
21.35 Diário proibido – (3.º episódio). **Intérpretes:** Omero Antometti, Lea Massari, Giancarlo Sbragia. **Realização:** Marco Neto.
22.30 Telenovela
23.00 Jornal da Noite.

Amanhã

08.00: Bom dia Portugal; **09.30:** Desenhos animados; **10.00:** Gente e ideias; **10.30:** «Amor Num Clima Frio»; **11.30:** RTP-Brasil; **12.00:** «Baila comigo»; **13.00:** Jornal da tarde; Das **13.35 às 17.30:** Ciclo Preparatório TV; **18.20:** Tempo dos mais novos; **18.50:** Saber comer é sempre viver; **19.20:** Tur/82; **19.55:** O Tempo; **20.00:** Telejornal; **20.30:** Gente fina é outra coisa; **21.30:** Força de intervenção; **22.45:** Últimas notícias.

09.30: Teletexto; **18.00:** Caçador de escândalos; **19.30:** País, País; **20.00:** Desenhos animados; **20.30:** Imagem das letras; **21.00:** Concurso «8 ou 80»; **22.15:** «Cabocla»; **22.45:** Jornal da noite.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP Grande reportagem Afeganistão (22.15)

2 RTP Elisabeth Schwarkopf (20.30)

...e sugere para hoje...

2 RTP

«CABOCLA»

Todos, em Pau D'Alho, comentam a chegada de Pepa. Boanerges entra no quarto de Emerenciana tentando consolá-la, mas ela diz-lhe que o que aconteceu ao filho foi castigo de Deus. Nastácio fica furioso ao ver Ritinha com Chico. Zuca combina com Tobias ir visitar o pai dele no dia seguinte. Zuca, preocupada com Luís, comenta com Belinha que ele anda muito triste. Tobias pergunta a Tina porque é que ela implica tanto com Zuca e ela diz-lhe que acha que Zuca gosta de outro homem. Tobias insiste com Tina e esta acaba dizendo-lhe que Zuca gosta de Luís. Tobias repreende Tomé por não lhe ter contado nada sobre Luís e começa a chorar. Zuca não consegue dormir pensando em Luís. Emerenciana e Boanerges abraçam-se, tentando consolar-se com a perda do filho. Tobias sai de casa indo em direcção à fazenda de Boanerges e Tomé decide ir atrás dele.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

VENDE-SE

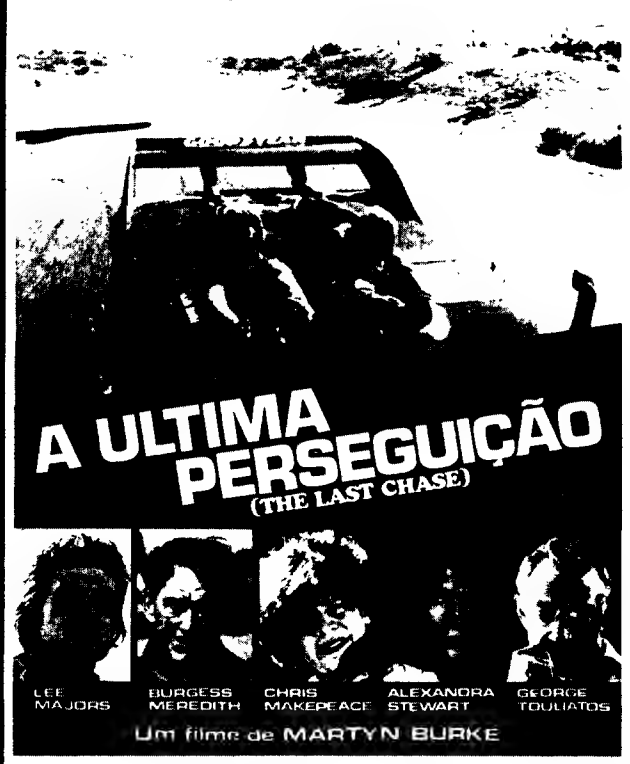
Carrinha a Diesel marca CABAL – NISSAN de 1979, mista de 9 lugares, de 3500 quilos (como nova). Boa para transporte de alunos de escola ou creche (isenta).

Ver SÁBADOS e DOMINGOS na Rua Diário de Notícias, n.º 7, r/c, Lisboa.

PELA MAIOR OFERTA

UMA PRODUÇÃO ALTAMENTE ESPECTACULAR!

ALGURES, NO FUTURO...
Um piloto diabólico, aos comandos de um mortífero «Phantom» a jacto, com a missão de destruir o último automóvel existente no mundo...



HOJE ESTREIA ÀS 14.15 H.
MUNDIAL FILMES
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
POLITEAMA

COOPERATIVA

Possuidora de Alvará

Executa empreitadas de construção civil, reparações gerais, etc.

RAPIDEZ E BOM PORMENOR

Escritório — Telf.: 824709

CCE CENTRO CULTURAL DE ÉVORA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

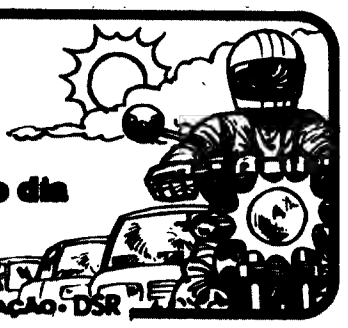
NO TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA · TEL. 573831

OS ESTRANGEIROS
SÁ DE MIRANDA
encenação de MÁRIO BARRADAS
cenografia de JOÃO VIEIRA

HOJE E AMANHÃ
SÓ ATÉ DIA 30

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA

motociclista
ACENDA OS MÉDIOS
mesmo durante o dia



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO · DSR

roteiro cultural

Cinema

Integrada na iniciativa «Depois do Modernismo», que tem estado a decorrer em Lisboa, realiza-se no sábado, às 21,30, na Intermédia-Espaço Alternativo (R.Tenente Raul Cascais, 1-B, a São Mamede), com entrada grátis, a apresentação de filmes em super 8 de Vítor Pomar e Barbara Spielman, dois artistas que vivem e trabalham em Amesterdão, duas maneiras diferentes de abordar o cinema experimental.

Vítor Pomar, de origem portuguesa e participando actualmente na exposição de pintura sob o tema «Depois do Modernismo» apresenta pela primeira vez o seu «Diário de Viagem, 1982».

Barbara Spielman, de origem francesa, apresenta os seus três últimos poemas cinematográficos, intitulados «Réconciliabules», «Le Baiser» e «Ciel Rougeoyant, bonheur d'amants».

Música

No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, realiza-se hoje, às 21,30, um novo concerto do Coro e Orquestra Gulbenkian, sob a direcção do seu maestro titular Claudio Scimone e em que actuará como solista o baixo Sigismund Nimsgern. Serão interpretadas obras de Rossini e Verdi.

Teatro

«Um dia na capital do império» é o novo espectáculo da Barraca sobre textos de Chiado e direcção de Hélder Costa.

Integrado na XVII Exposição Europeia de Arte, Cultura e Ciência, o espectáculo estreia amanhã, às 21,30.

«Um dia na capital do império» é um fresco da vida da nossa cidade no séc. XVI dado com o humor de Chiado e da Barraca. A música é de Orlando Costa e a direcção plástica de José Carretas. O espectáculo estará em cena só até 21 de Fevereiro por compromissos do grupo com a estreia de outro espectáculo. Horário: de 3.ª a sábado, às 21,30; domingo só às 16,30.

Jornada de divulgação de Arte em Portugal

Prossegue hoje esta iniciativa do Sindicato de Trabalhadores de Espectáculos com um dia dedicado ao Renascimento. Programa: às 17 horas, no Teatro da Comuna, representação da peça «A Castro», de António Ferreira; às 21, no Teatro do Nosso Tempo, representação de «Os Estrangeiros», de Sá Miranda, pelo Grupo de Teatro do Centro Cultural de Évora. Ambos os espectáculos serão seguidos de debate sobre o teatro português do Renascimento, com a participação do encenador Mário Barradas e do crítico Carlos Porto.

Pintura de Álvaro Perdigão, em exposição na Galeria de S. Francisco

Exposições

Álvaro Perdigão, artista com mais de meio século de relevante actividade no domínio da pintura, em Portugal e no estrangeiro, volta a expor, a partir de amanhã, na Galeria de S. Francisco (R. Ivens, 40). A mostra encerra a 5 de Fevereiro e tem o seguinte horário: 2.ª a 6.ª feira das 10 às 13 e das 15 às 19; ao sábado das 10 às 13 horas.

O finlandês Alvar Aalto, uma das figuras cimeiras da arquitectura moderna, chega ao conhecimento do grande público português através de uma exposição patente na Gulbenkian. Duas centenas e meia de painéis fotográficos, esboços e plantas acabadas pinturas a óleo, trabalhos de «design» em objectos domésticos e outros testemunhos ilustram a actividade de um artista que enfileira com um Corbusier, ou um Frank Lloyd Wright, na criação arquitéctonica do séc XX. «A qualidade mais profunda da arquitectura é variedade e incremento das reminiscências da vida orgânica natural», escrevia Aalto em 1938. «Este é o único estilo real da arquitectura. Se lhe levantam ou criam dificuldades, a arquitectura enfraquece e morre». A exposição na Gulbenkian reconstitui esta procura de uma arquitectura nova avessa à estandardização e à submissão a materiais e técnologias uniformizadoras. Para Aalto, «o contacto com a natureza e a variedade com que ela se apresenta é forma de vida que não se ar oniza com ideias excessivamente formalistas». A madeira, o tijolo a pedra em bruto e o metal foram alguns dos materiais preferidos por Aalto, designadamente nos edifícios que nos anos 50 a 70 avultaram entre as suas obras.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE
às 21,45h
a CASTRO
DE ANTONIO FERREIRA • ENCENAÇÃO - JOAO MOTA
terça-feira a sábado às 21,45
sábado e domingo às 17 h
SUB SEC PRAÇA DE ESPANHA TEL 72 08 18
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA
CURTA CARREIRA /SÓ ATÉ 21 DE FEVEREIRO

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 186
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	67$75	73$75
ALEMANHA FED (marco)	37$10	38$20
AUSTRIA (xelim)	5$15	5$35
BELGICA (franco)	1$719	1$919
BRASIL (cruzeiro)	$143	$293
CANADA (dolar - notas de 1 e 2)	72$80	74$80
(notas de 5 a 1000)	73$30	75$30
DINAMARCA (coroa)	10$50	10$90
ESPANHA (peseta)	$666	$786
EUA (dolar - notas de 1 e 2)	89$45	91$45
(notas de 5 a 1000)	89$95	91$95
FINLANDIA (marka)	16$75	17$35
FRANÇA (franco)	13$05	13$75
HOLANDA (florim)	33$70	34$70
INGLATERRA (libra)	141$00	145$00
IRLANDA (libra)	123$80	127$80
ITALIA (lira)	$059	$069
JAPAO (iene)	$346	$381
NORUEGA (coroa)	12$65	13$15
SUECIA (coroa)	12$15	12$75
SUIÇA (franco)	45$25	46$35
VENEZUELA (bolivar)	16$85	17$85

Observações:
1. – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2. – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

«ANTENA UM»

17.00: Informativo de trânsito. Musical (RDP-Norte); **19.00:** Informação e Música; **20.00:** Folhetim: «A Cabana do Pai Tomás», original de Harriet Stowe; **20.15:** «**O Espaço é seu**»; **21.00:** «A Viver também se aprende»; **21.30:** «Viva a Noite» Antena 1 no Casino Estoril; **23.30:** Títulos do jornal da meia-noite. Noticiários intercalares às 16.00, 17.00, 18.00, 21.00 e 22.00.

Programa 2

15.30: Que quer ouvir? – Abertura «A Gruta de Fingal», de Mendelssohn. – 1.º e 2.º actos da ópera «Um Baile de Máscaras», de Verdi; **17.00:** Os Olhos Fúteis; **17.30:** Sinfonia em dó maior, de Bizet; **18.05:** Encontro com. - **19.00:** Para além da leitura; **19.45:** Aberturas – Abu Hassan, de Weber. – A Gruta de Fingal, de Mendelssohn; **20.10:** Música de piano. – Sonata n.º 2 em si bemol menor op. 35 de Chopin. – Estampes (1903) de Debussy – 5 pequenas peças para piano, de Jorge Peixinho; **21.00:** Ciclo Marquês de Pombal – a ópera «Il Mondo della Luna» de Haydn; **00.10:** Uma Vida de Herói, poema sinfónico de Ricardo Strauss; **02.00:** Fecho Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397 m)

14.00: Matinée; **17.00:** Sortido fino; **20.00:** Conta corrente; **20.30:** Quando o telefone toca (3 edições); **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Mensagens bíblicas – diálogo; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** O som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Musicando; **21.00:** Abandajazz; **22.00:** Café concerto. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Equipa da tarde; **18.00:** Jornal das regiões; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Programa da LAR; **20.00:** Horizonte; **21.00:** Hora de música; **22.00:** Grande círculo; **23.00:** Última hora; **23.55:** Meditando. Noticiários todas as horas.

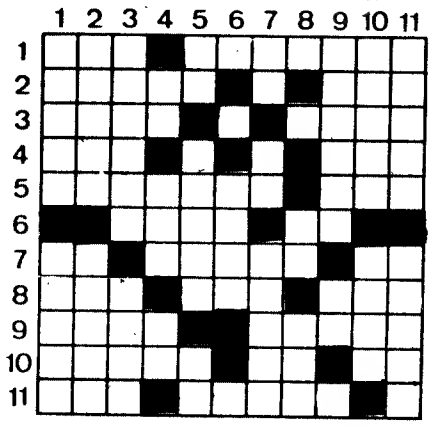
Rede Sul de FM

15.00: Duas vezes seis; **21.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Pentagrama

Tiragem média diária do mês anterior: 43 4[illegible] exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13631

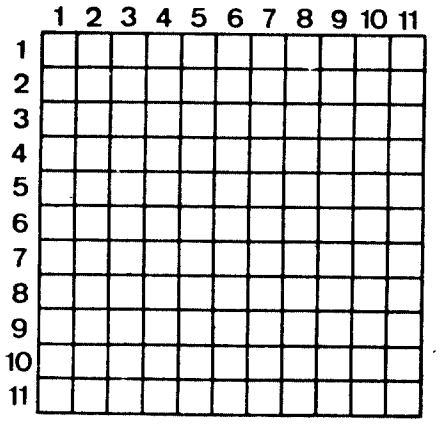


HORIZONTAIS:
1 Fedor. Moviam os remos.
2 Freguesia do concelho de Belmonte. Genro de Maomé.
3 Descerra. Artigo definido. Nascente de água.
4 Fava de um centímetro de diâmetro usada como condimento. Nome de astro.
5 Perversão que consiste em tirar prazer do sofrimento alheio. Guarneço de asas.
6 Ensejo. Bromo (s.q).
7 Antigo Testamento. Irmão de Moisés. Era cristã.
8 Pronome relativo Espaço de trinta dias. Renque.
9 Dá urros. Matizar.
10 Dera aviso de alguma coisa em voz alta. Vê. Serviço Nacional.
11 Pedra de moinho (pl). Poisa no mar (o avião).

VERTICAIS:
1 Palmeiras da Amazónia de cujos frutos se faz refresco. Da parte de cá.
2 Guindaste grande. Da Turquia.
3 O mesmo que ruda. Estavas.
4 Isto é. Ilha do Estado da Baía. Clima.
5 Batráquio. Queimam. Autores.
6 Ensejo.
7 Milímetro. Cobalto (s.q). Alberga por esmola.
8 Boro (s.q). Raer.
9 Dançar a valsa. Outro nome da preguiça (animal).
10 Planta bolbosa (pl). Pronome pessoal.
11 Juízo. (fig). Natureza animal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9491



HORIZONTAIS:
1 Oceano. Gavinhas. Pertences.
2 Riqueza. Nome de mulher.
3 Mano. Rezo.
4 Despidas. Cidade do Egipto.
5 Tens. Bário (s.q). Moderato.
6 Clima. Taberna. O sono das crianças.
7 Rio da Suíça. Cério (s.q). Apelido.
8 Molho com baba. Prendes.
9 Escavar. Qualidade do que é seco.
10 Grude. Que não está vestida.
11 Governanta. Limparas metais.

VERTICAIS:
1 Fragmentos miúdos de palha moída. Cidade santa da Arábia.
2 Saíra frequentemente à rua. Preposição.
3 Nome de fruto. (pl). Sacode.
4 Tempo do verbo ir. Conduzirá para cá.
5 Herdade delimitada por marcos. Bário (s.q).
6 O lado do vento. Unhas.
7 Bário (s.q). Cério (s.q). Nome de letra.
8 Abreviatura de Santíssimo. Magnete natural. Recua.
9 Gorgulho tropical. Tratar por tu.
10 Engano. Rogar.
11 Sadio. Colocais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13630

HORIZONTAIS:
1 Asma. Casa.
2 NÃO. HÁ. Ores.
3 Obra. Parais.
4 SERMÃO. Itu.
5 Amaine. An.
6 SM. Ina.
7 Pê. Rondão.
8 Arar. Anhos.
9 Sr. Assoa. Só.
10 SEM. Mais.
11 Amado. Posso.

VERTICAIS:
1 Anosa. Passa.
2 Sabem. Errem
3 Morras. Ma.
4 Amimara.
5 An. Sio.
6 Capoeiras.
7 Nono.
8 Cor. Cânhamo.
9 Arai. Dó. As.
10 Seita. Assis.
11 ASSUNTO. Oso.

Provérbio: Não há sermão sem assunto.

SOLUCAO DO PROBLEMA N.º 9490

HORIZONTAIS
1 Nação. Terra.
2 Alear. Aliás.
3 Rer. Oro. Res.
4 Raça. Pará.
5 Arosa. Proas.
6 Séria
7 Balir. Atuam.
8 Ébano. Sondo.
9 Lata. Siou.
10 Ara. Dom.
11 Sãos. Argola.

VERTICAIS
1 Narra. Belas
2 Alear. Abara.
3 Cerco. Latão.
4 Aa. Assina.
5 Oro. Aero.
6 Ru. Goa.
7 Tão. Pias. Mr.
8 El. Pratos.
9 Rirão. Único.
10 Raera. Ado.
11 Assas. Moura.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– N. ac. men. 13 a.
NA PISTA DA PANTERA
c/ Peter Sellers

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
NOITES ESCALDANTES
– N. ac. men. 18 a.

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
CONAN E OS BÁRBAROS

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
5.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR
3.ª Semana

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
E. T., O EXTRATERRESTRE
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
PAPUÇA E DENTUÇA
Falado em português
7.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
N. acons. men. 13 anos
THE ROLLING STONES
Mick Jagger

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

Às 24.00
REGRESSO DOS HERÓIS

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
ÁVIDAS DE SEXO

Às 24.00
A FORTALEZA SECRETA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
11.ª Semana

Às 24
O CÍRCULO DE FERRO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
N. ac. men. 18 anos
OS LUTADORES DE SHAOLIN

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
N. acon. m. 13 anos
OLHO POR OLHO

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
CLEÓPATRA RAINHA DO EGIPTO

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O BAILE DO POLÍCIA SECRETO
c/ John Cleese, Peter Cook
e Billy Connoly

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
AMOR IMPOSSÍVEL

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ASSIM NASCE UM HERÓI
2.ª Semana

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FITZCARRALDO

POLITEAMA 326716

R. Portas S. Antão, 109

Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
A ÚLTIMA PERSEGUIÇÃO

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37
Às 14.15, 16.30 e 19.15
N. ac. men. 18 anos
Às 21.30
BRIGADA ANTIGANGSTER
Às 24.00
FUGA PARA ATENAS

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A TEMPESTADE
c/ John Cassavetes, Gena Rowlands
e Vittorio Gassman

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
2.ª Semana
Às 24.00
A DIVINA LOUCURA

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O DOUTOR CHARLATÃO
2.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19, e 21.30
OLHO POR OLHO
N. Acons. men. 18 anos

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 13 anos
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO
Às 23.30
FRANKENSTEIN

SALA 2
Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30 h.
Int. m. 13 anos
DIVA
Às 23.30
N. ac. m. 18 anos
IMPROVISO/LET IT BE

SALA 3
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h.
Int. m. 13 anos
YOL
Às 23.30 h.
N. ac. m. 18 anos
OS PROFISSIONAIS

SALA 4
as 14, 16, 18, 20 e 22 h.
N. ac. m. 18 anos
A SAUDADE DE VERONICA VOSS
às 23.30
N. ac. m. 18 anos
O SEGREDO DE FEDORA

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
N. ac. men. 13 anos
THE ROLLING STONES

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
DESFORRA DO VIETNAME
2.ª Semana

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a
NA CALADA DA NOITE
c/ Merye Streep
2.ª Semana

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
BAIRRO DA LATA
c/ Nick Nolte
2.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
13.ª Semana

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
ROMANCE EM NOVA IORQUE
5.ª Semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
NA CALADA DA NOITE
Domingo, às 11.15, para todos
Os 12 TRABALHOS DE ASTERIX

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15, 18.15 e 21 30
N. ac. men. 13 anos
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
20.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FELINA
2.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O PRÍNCIPE DA CIDADE

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– Int. men. 18 a.
NOITE FATAL

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA-3 – «A Felina», às 21.45 (18 anos)
MUNDIAL – «E. T. o Extraterrestre», às 21.30 (13 anos)
CITY CINE – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA – «O Desejo das Ingenuas», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Doido por Ela», às 21.30 (13 anos)
CAPITÓLIO – «Cine Sexo» 21.00 e 23.00 (18 anos)
2000 – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
ZODÍACO – «Sofrimento de Amor», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Sartana o Vingador», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Apanhados num Mundo de Barretes», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS: Stadium, «Sexo Louco», às 21.30 (18 anos)
PAREDE: Royal Cine, «E a Bomba com Todos», às 21.30 (18 anos)
ESTORIL: Casino, «A Absolvição», às 21.30 (13 anos)
ESTORIL: Palácio, «Visitas de Médico», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS: Impala, «O Homem que Previu o Amanhã», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Táxi Driver», às 21.30 (18 anos)

Outra banda

COSTA DA CAPARICA – Slicine – «Guerra Aberta», às 21.45 (18 anos)
ALMADA – Cine-Almada – «O Regresso do Justiceiro da Noite», às 21.15 (13 anos)
ALMADA: Incrível, «O Campeão da Lotaria», às 21.15 (13 anos)
ALMADA: Academia, «O Mistério das Areias», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA: Pavilhão Jardim, «O Trio do Amor», às 21.15 (18 anos)
SETÚBAL: Júpiter, «Levanta-te e Dança», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA: D. João V, «A Força da Razão», às 21.30 (13 anos)
AMADORA: Cine Plaza, «Cocaina Cowboys», às 21.30 (13 anos)
AMADORA: Lido, «Pela Mira da Espingarda», às 21.30 (13 anos)
AMADORA: Cinestúdio, «O Círculo de Mentira», às 21.30 (13 anos)
CACÉM: Cinestúdio Flores, «Times Square», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS: Cine Chaby, «Campeões da Natação», às 21.30 (13 anos)
SINTRA: Carlos Manuel, «Holocausto Canibal», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA: Cinestúdio, «Os Incorrigíveis Contra a Droga», às 21.15 (18 anos)

Porto

VALE FORMOSO – «O Grande Combate», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Superstição», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «Cjamango o Vingador», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Depois do Amor», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Amityville - a Mansão do Diabo», às 21.30 (18 anos)
RAIONE – «O Campeão», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «O Círculo dos Campeões», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Fúria de Vencer», às 21.45 (13 anos)
JÚLIO DINIS – «Kung Fu em Explosão», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Doido por Ela», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE – «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE – «Annie», às 21.45 (todos)
LUMIÈRE-A – «Os Homens que Eu Amei», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «O Instrutor do Kung-Fu», ás 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
CHARLOT – «Fitzcarraldo», às 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Filha de Elisabete», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

Arcoeiro: GARANTIA – Av. Padre Manuel Nóbrega, 5 AB (T. 887300); **Graça: MORÃO** – Lg. da Graça, 63 (T. 860700); **Jardim dos Anjos: CONFIANÇA** – Av. Almirante Reis, 46 B (T. 821653); **Jardim Zoológico: ALEGRIA** – Est. de Benfica, 180 AB (T. 780511); **Lumiar: DOURO** – Alm. Linhas de Torres, 93 AB (T. 791131); **Picheleira: MARLUZ** – Cç da Picheleira, 140 BC; Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 880703); **Poço Negros: VALENTIM** – Rua Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **Saldanha: DALVA** – Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **Santo Amaro: BOTÂNICA** – Rua da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **Xabregas: SALTER** – Rua de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **Algés: MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 (T. 2112048); **Odivelas: CATELA TAVARES** – Rua Prof. Aug. Abreu Lopes, 29 A (T. 915448); **Pontinha: LEITÃO RIBEIRO** – Rua A do Falcão, 3 A (T. 993912).

REFORÇO

Ajuda: MOURA – Tv. da Memória, 55 (T. 630944); **Alvalade: LÍBIA** – Av. da Igreja, 4 BC (T. 891681); **Avenidas** – **Duque d'Ávila: COSMOS** – Av. João Crisóstomo, 44 C (T. 40592); **Bairro Azul: BAIRRO AZUL** – Av. Rossano Garcia, 7 A (T. 571451); **Baixa: NORMAL DE LISBOA** – Rua da Prata, 220 (T. 321342); **Benfica – B.º St.ª Cruz: LAVINHA** – Rua Eng. Paulo Barros, 28 A (T. 706242); **Campo d' Ourique: LINAIDA** – Rua Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **Chile – Alameda: NOBEL** – Rua Actor Vale, 53 (T. 842152); **Conde Redondo – St.ª Maria: DÁVI** – Rua Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **Pampulha – Janelas Verdes: LEALDADE** – Rua do Olival, 226-228 (T. 663441); **Chelas: SACRAMENTO** – Rua Actriz Palmira Bastos, Lt. 42 (T. 384904); **Buraca: VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6 A (T. 970660); **Olival Basto: NOVA** – Rua Açores, 11 A (T. 910305); **Prior Velho: MATOS** – Tv. Prioras (T. 2519939).

PAMPULHA – Hospital da CUF – T. do Sacramento (Tel. 609111).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telef: 2441616) Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho I – B. João P. Corr.ª, 40-B (Telef. 2690363) Até às 22 horas; PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R.D. Firmino Reb.º (Telef. 2421015) Até às 22horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (Telef. 2470037) Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 22 horas **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS – Trindade Brás** – R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS – Godinho** – R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430-) Permanente; **PAREDE – Brandão** – Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) Permanente; **S. PEDRO DO ESTORIL – S. Pedro** – R. 9 de Abril (Telef. 2683052) Até às 22 horas; **SASSOEIROS** – Amaral Semblano – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA** – Madeira – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria – Carlos Anj. (Telef. 2682313) Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL – Lopes** – R. Hangar, 3 (Telef. 260008) Até às 22 horas; **CASCAIS – Cordeiro** – Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170) Permanente.

Outra banda

ALMADA – Nuno Álvares – Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504) Permanente; **COVA DA PIEDADE – Rainha Santa** – R. Soc. FUA Piedense, 50-A (Telef. 2294182) Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Baptista Marques** – Laranjeiro de Fora – Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiénica** – Av. da República, 23 (Telef. 240002) Até às 19 horas; **SESIMBRA – Leão** – Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471) **BARREIRO – Moderna** – R.D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Telef. 2073443) Permanente; **SEIXAL – Alves Velho** – L. Camões, 27-Torre da Marinha (Telef. 2211132) Até às 22 horas **MONTIJO – Moderna** – R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 2310156); **MOITA – União Moitense** – Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 239025); **ALHOS VEDROS – Guemão** – R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE – Gemeiro** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef. 234100); **SETÚBAL – Bairros** – R. Rodrigues F. Costa, 27 Permanente; **– Bocageana** – R. do Romeu – Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA – S. Jorge – R. Pedro del Negro, 5 – Reboleira (Telef. 938703) Permanente, – **Campos** – R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA – Lemos** – R. de Goa, 21-A (Telef. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ – Zeller** – R. da República, 83 (Telef. 950045) Até às 22 horas; **CAMARATE – Batalha** – R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (Telef. 2518669) Até às 19 horas; **CACÉM – Silva Duarte** – R. Elias Garcia, 167 (Telef. 9248120) Permanente; **ALGUEIRÃO – Rodrigues Rato** – R. dos Morés, 1 (Telef. 9212038) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275) Até às 22 horas **RINCHOA** – Cargaleiro Lourenço – Até às 22 horas; **SINTRA** – Simões-Estefânia (Telef. 9230832) Permanente; **COLARES** – Abreja (Telef. 9290088)

MOSCAVIDE – Banha – Av. Moscavide, 22-A (Telef. 2518518) Permanente; **SACAVÉM – Maria** – R. Salvador Allende, 31 (Telef. 2514369) Até às 22 horas; LOURES – Sálvia – Av. da República, 29 (Telef. 2531240) Permanente.

Porto

(Das 9 às 12 e das 14 às 22 h)

CAMPOS – R. Padre Luís Cabral, 943. Foz; **HENRIQUES** – Praça da Batalha, 64-A; **ORIENTAL** – R. do Bonjardim, 727; **DAS OLIVEIRAS** – R. D. Afonso Henriques, 646, Areosa; **MAFALDA** – R. do Monte Cativo, 444.

(De dia e toda a noite)

CLÉRICOS – R. dos Clérigos, 36; **CARDONA DOS SANTOS** – R. D. Manuel II, 90; **MARTINO SUC.** – Praça Marquês de Pombal, 122; **MOURA** – R. do Bonfim. 582 A e B; **RAMOS** – Praça do Exército Libertador. 91.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

PAIVA – Praça do Comércio (Tel. 23231). Monte Formoso.

HÁ BEBER E HÁ VIVER
Beber ou conduzir — há que decidir!

teatros

Lisboa

BAIRRO ALTO – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei nem Rock», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA – 21.45 «A Castro» (13 anos
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (18 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!» às 20.30 e 23.00 (18 anos)

DL
PORTE PAGO

O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.39	3,7 m	0.00	1,5 m
19.03	3,5 m	12.31	1,4 m
Dia 21			
7.21	3,6 m	0.47	1,6 m
19.51	3,4 m	13.21	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	2°
PORTO	7°
PENHAS DOURADAS	-2°
COIMBRA	5°
C. CARVOEIRO	–
PORTALEGRE	5°
LISBOA	6°
ÉVORA	5°
BEJA	6°
SAGRES	13°
FARO	12°
P. DELGADA	12°
FUNCHAL	16°

últimas

Informar melhor

Continuação da pág 1

passados sobre esse momento, esta fórmula adquire talvez novas significações, que se vêm juntar à primeira: **liberdade** quer talvez dizer mais exactamente, hoje, **independência** — e esta exige, tal como é contemporaneamente entendida, níveis cada vez mais altos de competência e de qualificação profissional.

Um primeiro relance sobre as comunicações que estão a ser discutidas no Congresso mostra que os jornalistas portugueses estão conscientes desta problemática, e preocupados com os meios de que dispõem para poderem informar melhor.

DL

TERMINOU ESTA MANHÃ em Dacar, o quinto rali que liga Paris à capital senegalesa por estradas de França e, sobretudo, pelas pistas dos desertos africanos. Administrando da melhor forma o avanço conquistado, a dupla Jacky Ickx / Claude Brasseur, tripulando um jipe Mercedes ganhou a prova reservada aos automóveis. Em motos a prova foi ganha por Hubert Ariol em BMW.

Quanto às equipas portuguesas apenas se sabe que o «team» UMM-SG Lights foi a única das marcas presentes que conseguiu terminar com a totalidade dos carros inscritos à partida.

O piloto melhor classificado, de acordo com uma classificação provisória, foi Pedro Cortez que, fazendo equipa com Teixeira Gomes, alcançou o 40.° posto. Outra equipa de «ponta», José Megre / Mira Amaral chegou a Dacar na 45.ª posição.

O ESTADO DE EMERGÊNCIA no Sri Lanka terminou esta noite, três meses depois de o Presidente Junius Jayewardene o ter imposto na sequência das eleições que o levaram ao poder. Vários membros da oposição e nomeadamente o genro do antigo primeiro-ministro senhora Sirima Bandaranaike, presos sob o estado de emergência, foram libertados na terça-feira à noite. O diário do partido comunista do sr. Lanka, «Aththa» (a Verdade), cuja publicação estava proibida, deverá reaparecer amanhã. O estado de emergência foi declarado em 20 de Outubro último, logo após as eleições presidenciais, por o Governo temer as lutas entre grupos políticos rivais.

OS BOMBEIROS DE GÉNOVA combateram durante toda a noite de quarta para quinta-feira um gigantesco incêndio atiçado por um vento violento que chegou a ameaçar as instalações do porto petrolífero. Ante de ser dominado, às primeiras horas da manhã de hoje, o sinistro provocou importantes estragos materiais, tendo destruído, designadamente, uma mangueira de borracha de 200 metros de comprimento utilizada para a descarga do petróleo que se encontrava no cais do porto. Foi ordenado a seis navios-cisterna para se fazerem ao largo enquanto a auto-estrada Génova-Sabóia era encerrada temporariamente à circulação. Centenas de bombeiros e de carabineiros espalharam por precaução substâncias químicas anti-incendiárias sobre os reservatórios de petróleo.

Cutileiro nega envolvimento de Versteeg em actividades anti-Frelimo

Consul português expulso de Moçambique

Fontes oficiais moçambicanas confirmaram a informação ontem divulgada pelo «DL» sobre acusações existentes contra o cônsul de Portugal na cidade da Beira, por alegado envolvimento com elementos da Resistência Nacional, um movimento rebelde anti-Frelimo, que actua com apoio da África do Sul.

Segundo as últimas informações da capital moçambicana o cônsul João Versteeg, que, conforme noticiámos, já se encontra em Maputo, deverá seguir para Lisboa hoje ou amanhã depois das autoridades de Moçambique terem exigido a sua imediata retirada.

As mesmas informações dão conta de que o Governo de Moçambique não considera o incidente susceptível de prejudicar as relações com Portugal, as quais conhecem, neste momento, um incremento sem precedentes, quer no plano governamental, quer ao nível privado, como expressa a recente constituição de um consórcio de empresários portugueses que prepara um investimento de 3,5 milhões de contos na ex-colónia.

Silêncio em Lisboa

Da parte do Ministério dos Negócios Estrangeiros português não foi tomada, até agora, qualquer posição. Um informador do Palácio das Necessidades, ontem mesmo contactado pelo «DL», limitou-se a dizer que o Ministério não tinha nada a afirmar sobre o assunto. Hoje de manhã, no entanto, esperava-se que um comunicado oficial fosse publicado a todo o momento.

Em Maputo, entretanto, o embaixador de Portugal, João Cutileiro, apresentou um protesto às autoridades moçambicanas por violação dos direitos de imunidade diplomática. De acordo com a Embaixada de Portugal, tais direitos teriam sido violados quando João Versteeg foi impedido durante três dias de abandonar a sua residência, e, na mesma altura, quando as autoridades policiais passaram uma busca ao quintal daquela residência.

Foi nessa ocasião que um número ainda não divulgado de armas teria sido encontrado, e, na sequência desta detecção, estabelecida relação com a sabotagem de várias depósitos de combustível na Beira, ocorrida em fins de Dezembro

A Embaixada portuguesa, na nota de protesto, rejeitou qualquer envolvimento de João Versteeg em actividades anti-Frelimo.

Uma série de prisões

Uma denúncia por parte de um dos sete elementos ultimamente detidos em Moçambique por suspeita de envolvimento naquele acto de sabotagem, terá estado na origem da acção desencadeada contra o cônsul português.

Entre estes sete elementos, um é acusado de manter contactos com a Resistência Nacional e outro de ter sido um antigo colaborador de Jorge Jardim.

Trata-se, respectivamente, de Benjamim Fox Júnior e de Finley Hamilton, o primeiro de nacionalidade portuguesa e o segundo de nacionalidade inglesa, ambos dirigentes da empresa «Manic Frate Service», à qual pertencem também outros elementos já detidos.

Estes últimos são Alcino Pinto de 29 anos, natural de Lisboa, Maria José da Costa, João Benedito Fernandes, Maria Odete Rodrigues, Cipriano Exortação e Matinho da Silva – quatro deles (os últimos) de origem asiática mas com passaporte português. Sobre todos recai a acusação de cumplicidade directa em acções que atentam contra a segurança do Estado moçambicano.

As relações que João Versteeg manteria com estes indivíduos – aparentemente actuando como um grupo organizado dengro da «Manica Frate Service» – não foram esclarecidas, embora fontes oficiosas apontem para uma eventual ligação com Benjamim Fox Jr. e Finley Hamilton.

João Versteeg fora colocado há cerca de um ano na Beira, depois de ter desempenhado idênticas funções em Harare, ex-Salisbúria, capital do Zimbabwe.

As autoridades moçambicanas revelaram já que também na residência de Finley Hamilton, terá sido encontrado material de rádio, armas, munições, fardamentos e outros objectos de uso suspeito.

Suspeitas antigas

A espectacularidade e precisão de diversas acções de sabotagem praticadas contra alvos na zona da Beira, vinham, desde há muito, despertando suspeitas quanto à existência de uma rede clandestina de informações montada naquela cidade. A comunidade portuguesa vinha sendo particularmente observada, uma vez que se acreditava na existência de estreitos contactos de alguns dos seus membros com a Resistência Nacional.

As grandes medidas de segurança montadas durante a visita à Beira do presidente Ramalho Eanes, em Dezembro de 1981, já se inseriram nesta situação de alerta.

As interrogações que então decorriam insidiam sobre a existência de uma eventual rede clandestina de informações, trabalhando em ligação com a Resistência Nacional e com grupos de rebeldes estabelecidos no Zimbabwe, numa vasta operação coordenada pela África do Sul. De acordo com as autoridads moçambicanas, tratar-se-ia de ligações antigas, estabelecidas no tempo colonial e reconstituídas após a independência, passando, na sua maioria, pela rede que em tempos Jorge Jardim montara na zona Central de Moçambique. Esta rede teria, depois da independência, sido retomada pelos serviços secretos sul-africanos, numaprimeira fase em colaboração com os serviços secretos rodesianos.

Desconhece-se se os elementos agora detidos estariam inseridos nesta rede, mas fontes não-oficiais moçambicanas disseram ao «DL» que tudo aponta nesse sentido. De acordo com os dados fornecidos ao «DL», os serviços de inteligência do Zimbabwe teriam cooperado com as autoridades moçambicanas nas investigações.

Em defesa da criação intelectual

Escritores portugueses discutem Carta Reivindicativa

Três dezenas de escritores, reunidos ontem à noite nas instalações da Sociedade Portuguesa de Autores, deram o primeiro passo para concretizar as condições mínimas de realização do seu trabalho criativo, constantes da Carta Reivindicativa aprovada no II Congresso dos Escritores Portugueses.

A consulta aos associados, convidados a pronunciarem-se sobre os diversos pontos constantes daquele documento (em matéria de edição, comunicação social, ensino, descentralização e profissionalização) foi uma iniciativa da actual direcção da Associação Portuguesa de Escritores e da Sociedade Portuguesa de Autores, que mereceria críticas de alguns dos presentes, nomeadamente de José Saramago, que pôs em evidência a circunstância daquele debate se realizar com um atraso de oito meses sobre a aprovação da Carta Reivindicativa.

Este documento esteve igualmente na mira de outros sócios da APE, que o consideraram «frouxo» (Melo e Castro) e de «uma debilidade estrutural incrível» (José Saramago).

De qualquer modo, como também sublinharia José Cardoso Pires, «o documento foi assinado por 400 escritores», fixa questões que «têm tudo a ver connosco» (José Santos Barros) e integra «matéria em que se pode agir imediatamente, se quisermos ser pragmáticos e práticos» (Carlos Eurico da Costa).

Nesta perspectiva, foi adoptada uma metodologia de elaboração de propostas concretas, relativamente a cada um dos pontos daquele documento reivindicativo.

António Reis sugeriu o estudo das experiências estrangeiras no que respeita à promoção de novos autores, uma das preocupações dominantes dos escritores. Neste quadro, seriam postas em destaque por vários intervenientes as actuais limitações do Instituto Português do Livro nessa matéria.

Uma intervenção de Fernando Piteira Santos permitiu situar outro problema fundamental – porventura o de maior importância – dos escritores: a edição e distribuição de obras. Depois de apontar o perigo dos subsídios à edição de livros, e de sublinhar que «não vale a pena pensar em apoio ao livro, se este passa a ter, subsidiado ou não, um preço que o deixa sem compradores», Piteira Santos recordaria que a distribuição «é um dos maiores e mais escandalosos negócios existentes desde 1974». Pronunciou-se ainda contra a ideia de um contrato-tipo que seja usado como instrumento de negociação entre editores e autores («é regressar quase a uma situação corporativa e de disciplina gremial»), preconizando a sua utilização como um «guia de autor na negociação com os editores».

Na mesma linha de preocupações, José Cardoso Pires sublinhou que «a força do distribuidor é a do agiota», e que o editor, ainda antes do livro sair, «se encontra nas mãos do distribuidor».

Da complexidade do problema da distribuição se ocuparia ainda António Júlio Valarinho, ao afirmar que «a distribuição envolve por vezes competição entre os próprios autores numa mesma editora».

Mário Ventura abordaria também o problema, sublinhando que «os distribuidores vivem e sobrevivem neste país com o dinheiro dos editores, chegando a demorar um ano a prestar contas».

A apertada trama de problemas que a condição profissional do escritor envolve, levaria à criação de um grupo de trabalho integrado por Mário de Carvalho, António Valarinho Melo e Castro encarregado de a; fundar todas as questões relativas a primeiro ponto da Carta Reivindicativa dos Escritores («apoio eficaz e isento à edição de obras de interesse cultural, especialmente de novos autores»).

Um novo encontro de escritores para continuação da discussão ficou marcado para o próximo dia 2 de Fevereiro.

Olivença reclama

MADRID – A língua portuguesa poderá vir a ser ministrada nas escolas oficiais de Olivença, tecnicamente dependentes da província de Badajoz.

O pedido foi endereçado ao Ministério da Educação de Espanha pelas autoridades de Olivença, situada em território português.

O município de Olivença justifica o seu pedido com «um sentimento existente na população de conservar o idioma português como parte dos bens culturais legados pela nação vizinha».

Desde 1801 – data em que Olivença foi incorporada em Espanha – que se mantém os traços característicos da língua portuguesa, dando origem a um curioso dialecto, misto de castelhano e português.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 52 851 – 42 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 28 121 – 6 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 31 964 – 3 000 CONTOS

O 3.° Prémio foi vendido aos balcões da CASA DA SORTE.

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – AVEIRO – COIMBRA – SETUBAL – FARO

Diário de Lisboa
LER ESCREVER
Suplemento literário
N.º 94 • 20 de Janeiro de 1983

Nós os lusíadas podemos sorrir?

Rui Cacho

GUERREIRO LUSITANO (Museu de Viana do Castelo)

NÓS, os lusíadas, nunca fomos muito dados ao sorriso. O humor não nos permite «ganhar a vida», nem nos ajuda sequer a disfarçar as nossas dificuldades. Vamos até à anedota, de preferência apimentada, mas mais subtileza confunde-nos e nem nos alegra.

Isto, dum modo geral, claro, pois já há vários focos de humor espalhados por todo o território. Mas são ainda escassos, um tanto clandestinos, e não penetram profundamente nos nossos hábitos.

Esta falha nacional, revelamo-la até, por exempolo, quando vamos ao fotógrafo, pois, apesar dos esforços deste implorando-nos o «tradicional sorriso para a máquina», nem por isso alteramos a nossa catadura. E, depois, quando nos entregam os fotos, lembramos sempre presidiário que não vê sol há muito.

Tal e qual o que se passa quando cantamos em coro o inevitável e importado «parabéns a você», pois quase sempre desafinamos, e, pior do que isso, a canção sai tão chorosa que mais parece lamentarmos o nascimento do aniversariante do que desejar-lhe sorte.

Somos assim uns «caras de pau», que havemos de fazer?

Ainda se este nosso comportamento correspondesse a profunda meditação – era respeitável. Mas não. Nós não pensamos muito, cismamos mais. Pensar cansa-nos... Não fomos habituados em pequenos.

Só mesmo uns copecos nos desanuviam um tanto o semblante e nos desentaramelam a língua, mas, às vezes, portamo-nos duma forma tão desastrosa, que se na altura fôssemos submetidos a análises adequadas revelavam com certeza uma percentagem de humor abaixo do saudável... e até do desculpável.

Claro que temos as nossas razões para sermos como somos, mas faltam-me dados para compreender em toda a sua extensão a nossa sizudez. Seguramente há causas históricas e outras que a justificam, mas é questão para estudiosos e não para mim. O que sei de certeza certa é que se não rimos melhor, a culpa não nos pertence.

Entretanto, ultimamente creio que piorámos, pois até já suportamos mal as anedotas apimentadas. Caímos, efectivamente, em grande desânimo. Encontramo-nos uns aos outros e logo encetamos a ladaínha costumada: «que isto não anda»; «que estamos lixados»; «que

Continua na pág. 2

Baptista Bastos traduzido na Finlândia

«VIAGEM de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura», romance de Baptista-Bastos editado em 1981, com a chancela da Forja, vai ser traduzido em finlandês (dez mil exemplares) pela prestigiosa casa Abblat Tyner Edt. de Helsínquia, numa colecção onde figuram, entre outros, autores como Ernest Hemingway, Miguel Delides, Joan Benot, Juan Garcia Hortelano, Gunther Grass, Heinrich Boll, Manuel Cofiño, Gabriel Garcia Marquez, Alejo Carpentier e Lezama Lima. Considerado um dos pontos referenciais da novelística portuguesa contemporânea, «Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura» foi objecto de estudo na Cadeira de Literatura Portuguesa da Universidade de S. Paulo e na Faculdade de Letras de Lisboa, e mereceu críticas entusiásticas de Manuel Frias Martins, Maria Graciette Besse, Miguel Serrano, Urbano Tavares Rodrigues, Júlio Conrado e Luiz Pacheco. O prof. dr. Jacinto do Prado Coelho referiu-se a este romance de Baptista-Bastos nos seguintes termos: «Um livro singular e fascinante, em que poesia e realismo, quotidiano e imaginário, amor e morte, aceitação e esperança, angústia e assombro se combinam até se fundirem na magia de uma linguagem tensa, quente, inventiva, envolvente. Logo poema que é, também, corajosa meditação sobre esta existência, aqui situada, na cidade sonâmbula em que se luta por uma vitória sempre adiada, espaço ao mesmo tempo real e onírico (...) Este é, sem dúvida, um livro diferente, com um lugar único na nossa literatura.»

O lançamento da edição finlandesa de «Viagem de um Pai e de um Filho pelas Ruas da Amargura» está previsto para o mês de Março. ●

Louis Aragon – «As minas de Midas»

Sobre estes fragmentos proféticos a luz, no solstício invernal dos utensílios, adquire a doçura dos dias felizes.

Quando o trabalhador que escava as profundezas da terra, quer ele se encontre numa das montanhas rochosas da Ásia ou nas imediações do mar de Itália, onde a poeira é mais leve e constituida pelo pó das estátuas, ouve pela primeira vez soar estranhamente o metal da sua picareta, inclina-se e interroga a verticalidade distante donde julga provir um cântico fúnebre. Ele encosta então ao fundo da fossa o ouvido já habituado ao sonho. Que rolamento permanente será aquele? Um desfilar assustador, uma imensa horda que não há nada que canse: a vasta sonoridade das carretas do interior. Os lençois furtivos das águas subterrâneas passam também por aqui, por este local onde todas as coisas se confundem noutras. O homem, suspenso do que houve, de súbito levanta-se. Ele jamais esquecerá essa voz imensa. Se as vissitudes de uma vida mercenária, as tristezas que traz consigo sempre o trabalho, as vagabundagens da nova escravatura, o conduzirem um dia, noutro país, um país onde as mínimas perturbações da aboboda celeste, as folhagens ou os risos da água o afastem necessáriamente dessa recordação longínqua, se na ponta da sua picareta, sob as voltas misteriosas de qualquer istmo ou poço profundo, voltar ainda a soar esse timbre inconfundível, ele reconhecê-lo-á e saudará de novo a massa abissal, o espumante sob mar interior que passa sobre Paris e que outrora corria por Delfos. Sim, porque único sentido do termo **Além**, tu resides na poesia: nesse ponto em que um mediterrâneo de rumores desponta. E inteiramente. Lembro-me de uma cascata num fundo de grutas. Alguém que me era conhecido falava Robert Desnos, um amigo. Graças a uma estranha forma de sono ele descobrira inúmeros segredos que os outros já tinham perdido. Ele falava. Mas o que se chama mesmo falar. Falava como hoje já não se fala. O grande mar comum renaseia de súbito no quarto, em qualquer quarto, perante o espanto dos utensílios. Recordo-me de um tempo misterioso, anterior, quando as coisas ainda não tvnham adquirido para mim essa película sombria e suja que de dia para dia transpira do mundo por poros cada vez mais fundos; quando as primeiras experiências de uma ciência nova, que nem sequer ainda tinha nome, quotidianamente nos traziam as aquisições de uma nova alquimia. Revejo os cafés em que se costumavam encontrar aqueles que operavam a transubstanciação de cada coisa em algo sempre de miraculoso. Revejo André Breton, que expunha meticulosamente o programa quotidiano de uma perseguição fantástica. Com ele percorria uma zoologia e uma botânica reinventadas. Imobilizávamo-nos diante das gaiolas, perscrutávamos as estufas. E faz já oito anos este Outono! As correntes interiores continuam contudo a escorrer profundamente.

(Tradução de Fernando Guerreiro)

(*) **Adaptado do** *Traité de Style, de 1927 (pp.206 a 209 de reedição recente da obra na col. L'Imaginaire*, **da Gallimard).**

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Parábola *(fragmento)* imitação de Saadi

LOUIS ARAGON

CAMINHAVA sobre uma terra que sentia sob os pés
Suave fina perfeita não comparável à argila
Rival da água e diferente da areia
Semelhante à linguagem poética quando ignora a pedra
Os meus passos não calcavam a erva toda via um perfume os acompanhava
Ela era como um verso sem rima nem medida
Que misteriosamente exala um suspiro de flore em cada espera

TOQUEI com a mão essa terra amorável
Fugiu-me por entre os dedos como um vinho há muito conservado na sombra
Como UMA RECORDAÇÃO ACARICIADA PELA MEMÓRIA
Uma canção quesnão passa dos lábios infundindo leveza ao corpo
Uma fonte em que os pombos bebem um oriente de pérolas

OS meus dedos trouxeram-me um aroma em sua polpa e eu não soube expressá-lo
O meu olfacto não foi educado na infância para nomear essências
Será o âmbar ou o tripoli o lantano ou o cacto do Japão
Que incenso porfirizado que almíscar que fetos petrificados
Diz-me o teu nome terra fragrante ó palissandro do fogo cinza de mulher
Pimenta do vento sabor da noite sobresa minha língua
Diz-me o teu nome açúcar vermelho e denso

E a terra disse-me no seu idioma de terra
Com os meus lábios de terra aos meus lábios de amante
Homem não me reconheces eu sou a mesma
Terra em que brincava em criança a mesma terra densa
Que te ocultou durante as guerras que te espera espessa
Nos seus braços para o teu último sono nem rara nem
Preciosa a terra

SOMENTE somente na minha juventude conheci
Pelas suas raízes seus prolongamentos que procuravam a minha substância
Pelo sol que me trazia à vermelha podridão das suas pétalas
A rosa e é a rosa
Que profundamente me penetra me altera
Ingrato que me tomas nas tuas mãos e na tua boca como
Ingrato amante como não reconheces a rosa
Outro te fez ela
Esta terra que sou eu

AQUE o sonho marcara com suas poderosas pisadas
De unhas nuas com o seu passo de senhor esta terra
Que as chuvas em vão lavavam
Misturada a toda a espécie de vegetais e de insectos
Às sementes de árvores apaixonadas por fêmeas longínquas
Esta terra que cheira a lagarto decomposto
Que guarda no seu pó o segredo das ruínas carnais
Esta terra de corais e de uvas corrompidas
Esta terra de febres e de fomes malditas
Este solo de cacos verdes e malva misturados com gesso e cântaros
Este amontoado de garras e de plumas
Este pó de gritos e de sobressaltos esta pira de falsões e de frutos
Este sabor de túmulo estéril
Esta noite solar
Esta terra enfim que sou eu

TERRA selvagem terra oca terra louca
Portadora de ervas inúteis de madeira ressequida
De sementes adormecidas de plantas perdidas de élitros quebrados
Terra incerta em que o grão germina antes do tempo
E congela na sua gema o enxerto
Terra ácida como o ventre dos rios
Terra fétida sempre impaciente terra
Antes do tempo fecunda
Terra que te prostituis com todos os viajantes e todas as tempestades

TERRA da bastardia e da confusão
Terra que mestiças a neve e o Verão devorador
Já no teu seio se enterra a faca e te arroteia
Te revolve e te lavra e te revira até ficares
Sachada estafada gradada
Terra nova ó terra noval
Oferecida a este fragrante cultivo como o olfacto ao perfume

Ó terra que enfim sou
Oferecida a ti que és a rosa
Tu que és a rosa ó misteriosa rosa nesta estação do ano
Tal como um sortilégio a madeira verde no corte
Apenas um lenho enterrado na terra ancorado na terra uma cruz contrária à sepultura

UMA mandrágora mutilada
Que lança raízes no Inverno
Tal como uma mão dissimulada sob os lençóis acariciando
As pernas sonolentas do Inverno
As raízes na terra ainda gelada
Nada anuncia este frémito verde este prolongamento frágil
O caule flexível com os seus olhos pregueados a axila que move a folha
A Primavera de carne e de orvalho

NADA de grelhas negras sobre o futuro
De cordagens de garras nada
Desses esgares de grilos desse grasnido
De pássaros mortos

NADA trai esta explosão de perfume esta cintilação
De pálpebras esta conspiração fresca
Esta respiração de cores que será
A rosa

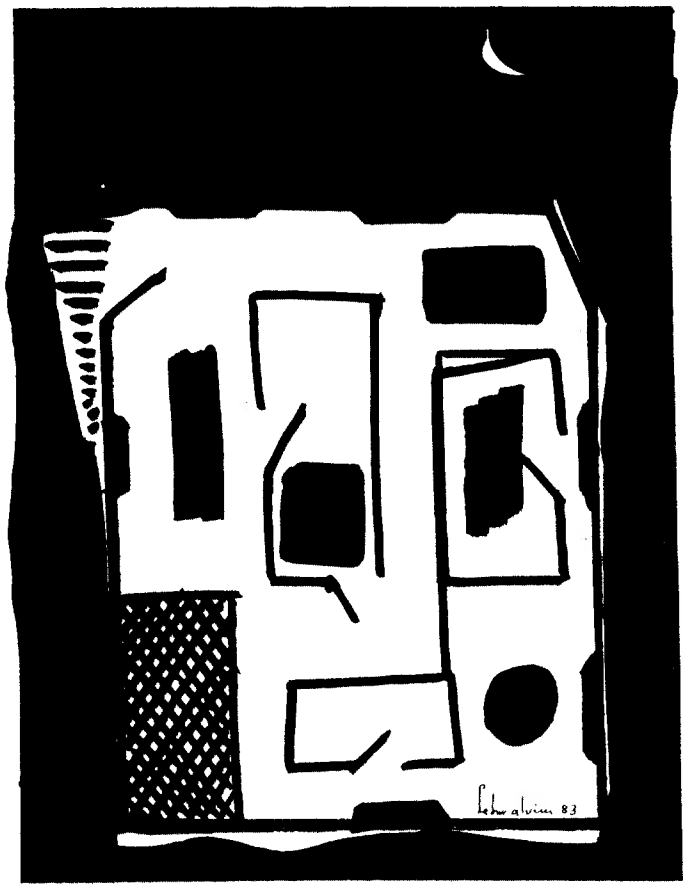
CASA

Wanda Ramos

DIZIA eu casa como vulva onde quotidianos sem conta se acumulam. Gigantesca, é certo, por ali se conterem objectos inúmeros, indiscriminadas coisas, móveis, a cama onde (nos) abrigamos o corpo mais que abrigo, coito de serenas falas noites dentro, se nos aprouver, de fluidos sonhos que pela manhã se esboroam, dos crescendos hiantes do sexo), a porta que se fecha sobre o lá-fora não raro com alívio, as janelas donde casualmente debruçamos o aceno, as paredes como escaparates à medida do nosso gosto, feitio, devaneios.

E os amigos que chegam em alto vozear, sorriso largo nos beiços, e quem sabe uma garrafa de tingido vinho, e havemos de bebê-lo todos mais logo se a madrugada tarda, e ainda que não tarde: e a casa solícita, multiplicando-se na sugestão dos gestos, propiciando as entrecuzando-se falas, os malabarismos de cadeiras, copos, almofadas, livros ou jornais, as viagens da música pelos interstícios dos silêncios, algum uníssono gargalhar, o casual tilintar de agulhas de tricô, aquelo enredamento das pernas sob as nádegas por bem-estar.

Altas horas, é provável, volta a casa a ser ela mesma, despojada, escancarada de fadiga, obliterando no sono a que se deita essa vocação de vulva de que falava.



Nós, os

Continuação da pág. 1

qualquer dia andamos a pedir» ...embora não sabendo bem a quem pedir.

Claro que talvez eu esteja a exagerar. Há, ainda, quem sorria francamente. Por exemplo: Os bebés bem alimentados (quando não choram); as meninas da televisão (mas, no caso, suponho que por deveres contractuais – a que algumas, creio, se submetem sorridentemente); os palhaços (pelo menos, tentam); os vendedores disto e daquilo; e poucos mais. Mas, como se verifica, fazem-no ou inconscientemente ou por motivos profissionais ou assim entendidos.

É possível, repito, que esteja a carregar um tanto nas tintas a respeito do humor. Sinto que não o usamos muito, mas pode ser impressão minha. Além disso, e ainda a propósito do riso, sei que numa coisa somos bons. Na piada. Sim, sim, em piadas e quadras populares, somos mesmo danados. Mas a piada é uma espécie de fogo de artifício que logo se esvai e se reduz a uma pobre cana chamuscada ou nem a isso. E o humor é mais demorado, deixa mossas, penetra as pessoas.

Enfim, resta-nos a piada, e em piadas, insisto, somos mesmo valentes.

Por exemplo, um ministro anuncia uma casa para cada família e logo surgem toneladas de piadas. A malta goza que nem uns perdidos, o ministro acaba por conhecer quase todas as piadas (e também acha graça), e a coisa não passa disso e termina bem: o ministro permanece no lugar e nós sem casa. Ou, por exemplo, outro ministro diz assim: «Com uma insignificante taxa denominada moderadora, cada cidadão vai ser tratado clinicamente como príncipe». E a malta conhecendo os hospitais que tem e tudo o mais – irrompe com nova chuva de piadas e as ditas correm alegremente o país de ponta a ponta, e pronto, sentimo-nos desobrigados de

(Tradução e nota de António Ramos Rosa)

OH todos os anos quando reverdecem os silvados que impaciência
Não posso crer no retorno de cada coisa
As campainhas-brancas as tulipas o orvalho dos primeiros veludos
Uma angústia e tudo parece mais longo do que os outros anos
Este temor pela nogueira tardia ou pelo afã dos freixos
Se desta vez nada florisse nada nem o jacinto
Me tranquiliza nem o narciso
Teria que ver pelo menos os lilases para crer no retorno
Da rosa

TUDO o que toma cor e se abre e cria infância
Tudo o que se torna palma hálito e palpitação
Esse primeiro escudo trémulo e frágil
Essa precocidade do lábio essa pele
Demasiado perfeita na Primavera um convite à ferida
Mas sempre me parecia que nessa época nessa época
A folha deixava entrever o sangue a primeira estrela um ponto
Pálido uma promessa
Da rosa

E se a rosa este ano
Por não haver bastante neve ou demasiado gelo
Se a rosa na sua profundeza atingida e apagada
Estivesse ausente este ano ou como dizer
Se fosse o fim da rosa

PERDIDA destroçada extinta rosa
Por algum mal subterrâneo alguma eclosão de larvas desconhecidas
Uma ferrugem precoce um esgotamento de seiva uma espécie,
De febre puerperal no vermelho e na palidez
Um branco no odor ou pior uma trajectória de hormonas
Uma debandada de perfumes a fenda e também a falta
A falência Oh se fora a falência
Da rosa

E já na perda do alento já na impossível
Dissimulação já na perda da impassibilidade
Que ela brote enfim que ela brote
Imperceptível ainda mais
Que ela brote
A rosa

CHAMO-TE e apoio
A língua no palato apreendo
A tua alegria com uma respiração profunda
O teu agreste império a tua presença próxima
Pressinto a tua precedência obscura a tua claridade
Esse tremor de pétalas sustenho já
O teu peso na minha mão
Com um copo sustém o vinho
Tua leveza como de um vapor dançante
Sobre os dedos
Como o passo ritmado que mal pousa numa prosa

RESPIRO o teu nome repito
A rosa
Tu que és a rosa de cobre e de enxofre
A rosa de amaranto e a rosa de candura
Como o fogo na brancura das cinzas
Uma boca que se abre
Tu que és a rosa deslumbrante ó rosa nesta estação do ano
Em que tudo não é mais do que oração à tua glória e à tua semelhança
Ó rosa que és o teu ser e o teu nome

Louis Aragon

Louis Aragon nasceu em França em 1897. Foi um dos principais participantes do grupo surrealista francês e uma das mais importantes figuras da literatura francesa. «Louis Aragon, diz Pierre de Boisdeffre [1], introduz no coração da aventura surrealista ideias revolucionárias mas também valores que conhecemos muito bem: a elegância e a sagacidade, o garbo e o gosto do jogo e do desafio. E acima de tudo um dom: o de escrever, assumir todas as formas, todas as surpresas da língua francesa.»

Alguns marcos do seu itinerário: a participação no grupo surrealista, o encontro com Elsa, que foi sua mulher, a entrada para o partido comunista, a Resistência. «Este poeta da fidelidade, segundo Pierre Daix, passou **uma vida inteira a mudar,** mas, para além de contradições tão manifestas, não sofreu ele como um romântico no nosso século de ferro? Não será esse o seu último romance? Segundo Robert Sabatier [2], «Aragon reinventa, mobiliza todos os tesouros da poesia francesa. Aparecem as grandes obras que toda a França conhecerá e que farão dele um poeta nacional:

Crève-Coeur, 1941, **Cantique à Elsa, Les Yeux d'Elsa, Brocéliande,** 1942; **le Musée Grévin,** 1949 (sob o pseudónimo de resistente **François la Colère).** «Um romance, um dos mais belos romances, Aurélien, mostra que elesnão esqueceu o amor louco tão caro aos surrealistas.»

«Até 1956, continua Robert Sabatier, é o tempo da guerra fria, do comunismo estalinista, da poesia comprometida em que Aragon, tal como o partido, se verga às teses jdanovistas. Apareceu então **le Nouveau Grève-Coeur,** 1948, **Les Yeux et la Mémoire,** 1954, exaltação do partido comunista à cabeça de uma cultura nacional. O ciclo do **Monde Réel** (romance) encerra com os volumes desse vasto conjunto **Les Communistes,** 1953, **Journal d'une poésie nationale,** 1954. Chegado o tempo do degelo e da desestalinização, um poema, **le Roman Inachevé,** faz-se eco de muitas decepções. Liberto de Jdanov, Aragon dá livre curso ao lirismo ou à epopeia em Elsa, 1959, **Fou d'Elsa,** 1963 e tantas outras obras admiráveis que se seguiram.»

[1] La Poésie Française de Baudelaire à nos jours. **Librairie Académique Perrin.**
[2] La Poésie du Vingtième Siécle, **Albim Michel.**

s lusíadas, podemos sorrir?

mais crítica, e quando a aflição física chega, pagamos a moderadora, incomodamo-nos no hospital onde caímos, e, enfim, às vezes, até escapamos.

Podia continuar a enumerar situações deste tipo, mas V. também as conhecem e era inútil. E, além disso, o meu propósito ao iniciar esta narrativa era outro, e só me desviei dele porque me custa que dispondo nós de uns dias óptimos para um convívio humorado, andemos sempre de «cara à banda». Parecemos representar continuamente o Hamlet num cenário radioso. Enfim, desacertos que o tempo há-de compor.

Eu, apesar do ambiente soturno que se respira, não alinho bem com a gravidade geral. Ando muitas vezes carrancudo, um tanto neura, mas não perco oportunidade de me «humorizar».

Ainda outro dia vivi uma situação que desmoralizava qualquer um e a mim proporcionou-me boas gargalhadas, gargalhadas que se repetem sempre que recordo o sucedido.

Conto o que se passou – certo que vão associar-se à boa disposição que me provocou o caso, apesar dum aparente insucesso pessoal.

Desloquei-me a um supermercado, percorri-o duma ponta à outra, e desatei a encher o carrinho das compras com a sem-cerimónia (e a segurança) de um bom chefe de família, que sabe do que necessitam as crianças, os idosos, e o restante agregado. Com justo critério fui enfiando no transporte do super carne, peixe, fruta, vegetais, queijo, caramelos, enfim, tudo o que me pareceu necessário.

Entretive-me naquilo algum tempo e quando achei que estava «aviado», abeirei-me duma das saídas, integrei-me ordeiramente na bicha e aguardei a minha vez de chegar junto à menina da calculadora. Quando isso sucedeu, a menina apoderou-se do carrinho, foi tirando tudo dele numa pressa, ao mesmo tempo que carregava na maquineta. Em poucos instantes despachou as contas, entregou-me o papelinho retirado da calculadora, e desatou a enfiar as compras em sacos do super. Admirei a presteza da funcionária e entretanto olhei o papelinho enquanto puchava da carteira. É então que noto que o total do papelinho parecia conta de banqueiro e não coincidia mesmo nada com o total do recheio da minha carteira. Olhei melhor os números do papelucho (gigantescos para aqueles alimentos) e logo fui vítima de um acesso de riso um tanto incontrolável e inesperado. A menina olhou-me, franziu a testa, e aguardou que eu me manifestasse doutra forma. Assim que consegui dizer qualquer coisa, perguntei-lhe se não haveria engano na conta. A menina respondeu de imediato que não era natural, mas que iria conferir tudo. Num ápice retira a carne, o peixe e o resto dentro dos saquinhos, amontoa tudo num balcão, e confere febrilmente as parcelas alinhadas no papelucho. Em poucos segundos garantiu-me que tudo estava certo. «Tudo certo», ainda exclamei, mas mais não disse. Logo fui vítima de novo acesso de riso, e, incapaz de controlar-me, dei qualquer explicação imperceptível, e abandonei apressadamente o super sem as compras e sem mais cavaco. Ninguém veio atrás de mim – eu não roubara nada a não ser tempo à engrenagem – e quando me apanhei na rua ainda ri por largo tempo, impossibilitado doutro comportamento para aquela discrepância entre o meu numerário e a conta do super.

Naquele dia, trouxera de casa os dois contos que restavam do vencimento e esperava além de abastecer-me no supermercado, tomar uma bica, e comprar o jornal e um maço de tabaco. Afinal, limitei-me à bica, ao tabaco e ao jornal, e regressei a casa com o troco – e sem vontade de mais compras.

Não sei o que comemos nesse dia, mas, por certo, comemos qualquer coisa, pois o engenho da sobrevivência já se implantou nas nossas almas e nos nossos cozinhados.

Também ainda não apurei bem o que motivou o caso: se houve uma grande diferença de preços entre o princípio e o fim do mês; se o meu ordenado por qualquer má gestão minha não acompanhou todas as inflacções dos trinta dias; ou, se porventura, foi nesse mês que entrámos para a CEE e o super actualizou tudo pela Europa e o meu patronato não deu pelo acontecimento e pagou-me à portuguesa. Não me lembro sinceramente, a única coisa que recordo bem é o ar franzido da menina da calculadora, a impaciência dos meus companheiros de bicha, e o carrinho cheio de produtos que certamente um empregado zelozo devolveu aos seus lugares habituais. E toda esta cena, sempre que a recordo, ainda que me encontre num velório, põe-me pelo menos a sorrir, por mais que me esforce na ocasião por manter uma presença adequada. É, aliás, o riso, o que me tem salvo nestes últimos tempos, pois não fora ele e já tinha morto uma qualquer menina de supermercado (coitadas, sem culpa nenhuma), ou, então, já estava internado numa dessas casas ditas de doidos.

Mas o humor tem-me salvo nos momentos decisivos, e, por isso, ainda aqui estou, sorridente e disposto até a voltar àquele supermercado, mas agora apenas para saber quanto custam neste momento os produtos que pretendi adquirir daquela vez. Suponho que vou fartar-me de rir. ●

Diário de Lisboa LER ESCREVER

AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM DIA ● AS LETRAS EM

NARRATIVA GALEGA – **A Editorial Galáxia, de Vigo, lançou nas livrarias galegas o texto que este ano ganhou o Prémio Eduardo Blanco-Amor. É «O Triângulo Inscrito na Circunferência», de Victor F. Freixanes, um livro de 450 páginas e uma narrativa onde o júri (Torrente Ballester, Anxo Tarrio, Alfredo Conde Cid, Benito Varela Jácome e Carlos Casares) viu, entre outras coisas, «um exemplo de domínio da língua e da fantasia», «a primeira novela longa verdadeiramente importante escrita na língua galega», uma «obra dum alento incrível», «um motivo de orgulho para a Galiza e os escritores galegos», «uma conquista da língua e da literatura galegas comparável às grandes novelas do nosso tempo». Freixames de 31 anos de idade, é actualmente catedrático de Língua e Literatura Galegas num instituto de Vigo, e esta narrativa (cuja acção se passa há 150 anos numa vila galega) já não é o livro de estreia do autor, mas o terceiro livro. «O Triângulo Inscrito na Circunferência» poderá interessar o leitor português, e está acessível pelo menos numa livraria de Lisboa, a Sá da Costa.**

EROS DE PASSAGEM – **em 1972, a então activa Inova lançava no mercado uma breve antologia de poesia portuguesa erótica (autores contemporâneos), com desenhos de José Rodrigues, e mais talvez para os legendar do que para funcionar autonomamente como antologia de poemas. Da edição «de luxo» (apesar dos 350$00 que era a aparente exorbitância que custava então) ainda restará um ou outro exemplar esquecido em alguma livraria. Da edição mais barata (na colecção Duas Horas de Leitura, que se vendeu a 15 depois a 20 escudos) é difícil encontrar algum exemplar sobrante algures. A selecção dos poemas era de Eugénio de Andrade.**

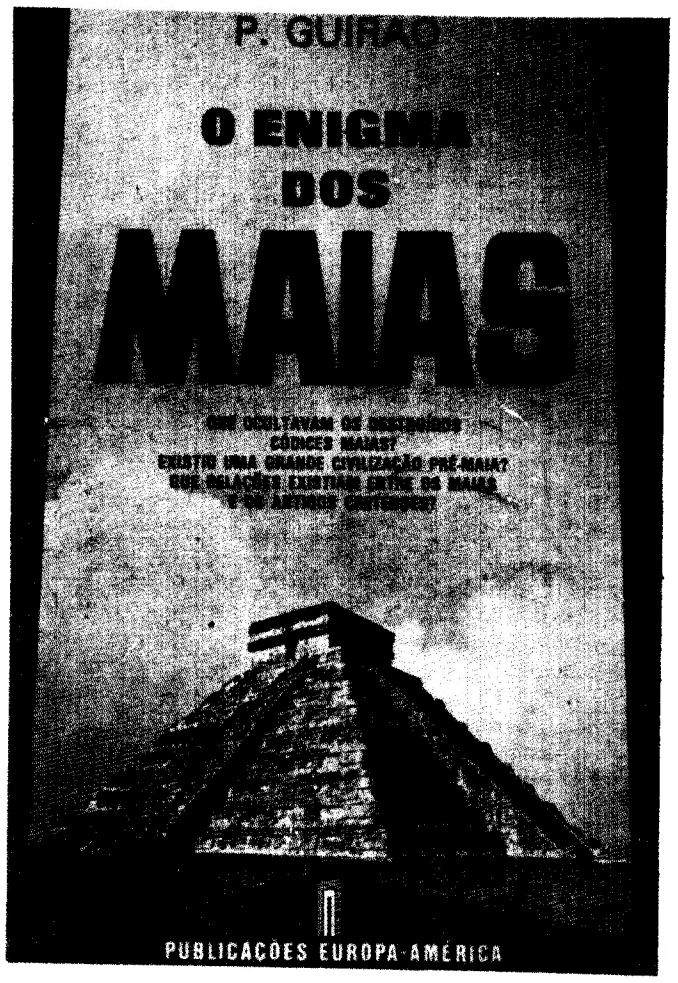
O título quase esquecia: «Variações sobre um Corpo» (muito indicativo de que se tratava mais dos desenhos de José Rodrigues do que de uma antologia de poemas Dez anos depois, Limiar lança um livro herdeiro desse e largamente enriquecido no corpo textual. Chama-se «Eros de Passagem», é ainda uma selecção feita por Eugénio de Andrade, e traz os desenhos de José Rodrigues. São 47 poemas de outros tantos poetas, de Camilo Pessanha a Joaquim Manuel Magalhães, de Afonso Duarte a António Franco Alexandre, de António Patrício a João Miguelfernandes Jorge, passando por outros tantos que seria ocioso nomear aqui. Naturalmente, o leitor curioso faria uma antologia algo diversa. Mas sucede sempre assim com todas as antologias, e a situação é talvez mais melindrosa em tratando-se duma antologia temática como esta. Numa breve nota introdutória diz o antologiador: «Há cerca de dez anos, aquando da sua aparição, a antologia foi considerada polémica. Era-o de facto, e espero que continue a sê-lo, não pela «excessiva exibição do centro do pecado» (acusação mais feita aos desenhos do que aos versos, por um dos seus críticos), mas por se ter escolhido do amor apenas a figuração verbal transgressiva de uma energia que minimizou o corpo e as suas pulsões».

CHUVA SOBRE O ROSTO – **De Eugénio de Andrade. É uma breve antologia pessoal e temática. Algumas prosas e alguns poemas do autor, extraídos de livros já publicados e versando centralmente a figura da mãe. Um retrato desta assinado por José Rodrigues reforça a imagem de autenticidade que o conjunto das peças se propõe. A edição é da «Oiro do Dia» na sua colecção «O Aprendiz de Feiticeiro».**

Eugénio de Andrade

O PESO DA SOMBRA **é o título do último livro de poemas de Eugénio de Andrade. Vem com o número 17 na planificação editorial da Limiar para a obra completa do autor, e está nas livrarias desde fins de Novembro. É também a produção mais recente do poeta depois de «Matéria Solar», há dois anos, e reunem-se aqui sessenta poemas (ou é um poema em sessenta fragmentos, se preferirmos). Abre-se o livro, na página 13, é o primeiro fragmento, se assim quisermos e não for incorrecto: «Trabalho com a frágil e amarga/matéria do ar/e sei uma canção para enganar a morte – /assim errando vou a caminho do mar».**

Depois, um pouco acaso, na página 33: «É por dentro que a boca é luminosa. /A luz derrama-se na língua, e canta. /É quase vegetal, de um azul inocente, /ou quase animal, rastejando lenta». O livro distingue-se, como os precedentes da colecção reservada ao autor, pela linha gráfica, da responsabilidade de Armando Alves. Há porém um pormenor em que o leitor menos atento virá a reparar: falta o habitual retrato do autor. Consta da ficha técnica, seria de Jorge Ulisses, mas acabou por não sair.



«O ENIGMA DOS MAISAS», **de P. Guirao, é um dos últimos lançamentos de Publicações Europa-América, integrado na sua colecção «Portas do Desconhecido». Da contracapa: «Os Maias eram geniais matemáticos, magníficos astrónomos e sensacionais arquitectos. Os seus conhecimentos sobre os movimentos do planeta Vénus eram praticamente tão completos como os actuais...» Um livro, pois, de divulgação de uma remontíssima civilização, que, entretanto, não descura o aspecto didáctico.**

«O COMBOIO DO TEMPO», **de Carlos Frias de Carvalho, é, segundo o autor, uma homenagem ao ferroviário nos 125 anos do caminho-de-ferro em Portugal. Pode dizer-se que se trata de um livro interessante, elaborado a partir de viagens, de estações, de túneis, de passagens de nível, de infância, etc. Na introdução, de António Luís Moita, lê-se: «Antigamente, havia sempre um *caminho-de-ferro* na vida dos mortais... (...) Avaliar, por exemplo, de ouvido no chão, pela trepidação das linhas, a hora provável da chegada do** monstro – não constituía preocupação de heróis longevos, mas de gente concreta: da gente que, desde criança, se fazia a si própria com o borro de uma experiência pessoal e, quando adulta, se refazia na criança que fora, bebendo-lhe a frescura.» (...) Capa e ilustrações de Feliciano Carvalho.

Uma nota aparentemente sem importância, mas que acaba por destoar alguma coisa se nos lembrarmos da impecabilidade que caracteriza sempre as edições de livros do autor – e que o próprio autor (é sabido) acompanha invariavelmente com uma extrema atenção.

O CU ATRAVÉS DOS TEMPOS – **«Enfim, um livro sério» – lê-se na contracapa. E porque não havia de sê-lo? A dificuldade, para o leitor português, prender-se-á como o facto de tratar-se dum original francês e de serem francesas praticamente todas as referências histórico-culturais que no texto ocorrem. Parece porém de considerar o que se lê na introdução à edição portuguesa: «Sabendo-se da profunda influência da cultura francesa na classe intelectual portuguesa, estamos certos que esta obra (...) vai interessar uma vasta camada de leitores» – diz aí Eurico Tiago, a dado passo dum escrito divertido e divertidor onde abundam as referências portuguesas, e actuais, e designadamente da vida política. «Uma obra notável de erotismo e humor, esta de Léo Campion, segundo o seu introdutor, e também tradutor. A edição é da Centelha e inaugura uma colecção nova: «Coisas do Carvalho».**

SILEX – **Reapareceu esta revista de letras e artes, depois de quase um ano de interrompida a sua publicação e quase três sobre o seu lançamento. O director é Artur Lucena, e há dois subdirectores: Henrique Madeira e Nuno Nozelos. Alexandre O'Neil, António Ramos Rosa e João Rui de Sousa dão os nomes ao conselho de leitura. Este número de reaparecimento (para uma periodicidade que se promete para semestral) é o 7 e traz data de Novembro de 82. São 80 páginas. Do corpo textual, sem prejuízo do interesse que numersos e diversas colaborações possam ter, destacaríamos uma entrevista com António Gedeão, e, aí, uma resposta a uma pergunta sobre se as sucessivas reedições das «Poesias Completas» terão tido correspondência material em termos financeiros. Gedeão diz que não. «Para isso – acrescenta – seriam necessárias duas condições: uma, que a percentagem de venda para o autor fosse mais elevada do que é (são 10 por cento para o autor, 90 por cento para o editor); outra, que o editor pagasse o que deve, o que não se verifica com a Portugália Editora». As «Poesias Completas» foram recentemente relançadas pela Sá Costa.**

POESIA – **Se pensarmos que os mais dos principais potentados da edição em Portugal (Verbo, Europa-América, Bertrand – para não falarmos sequer das casas especializadas em livros escolares e não muito mais do que isso) não publicam um livro de poesia (a não ser que se trate de clássicos com procura garantida por estudantes), há-de parecer mais do que assinalável (louvável, ou interessante, pelo menos) que uma editora lance e mantenha uma colecção de poesia. No caso, trata-se da Litexa, e a colecção denomina-se «De Viva Voz». Já saíram dois títulos: «Piano d'Água», de Artur Lucena, e «125 poemas», de Joaquim Pessoa. A obra toda (cinco anos de publicar), num caso, e uma antologia, no outro caso. Mas vão sair mais, anuncia a revista «Silex» no seu último número: reedições de Joaquim Pessoa, a obra poética completa de Maria Teresa Horta, uma antologia de Fernando Grade, originais de João Rui de Sousa, Mário Contumélias e António Ramos Rosa. O reaparecimento de João Rui de Sousa (que não publica há dez anos, desde «Corpos Terrestres») terá por título «O Fogo Repartido», e o novo livro de Ramos Rosa deverá titular-se «As Palavras mais Simples».**

ALBANO MARTINS – **«A Margem do Azul» é o título do novo livro de poesia deste autor que se estreou no já distante ano de 1950 com «Secura Verde», entrou na «Árvore», fez depois um silêncio relativamente longo até 1967, ano em que publicou «Coração de Bússola», e outro, este agora de sete anos, até 1974, quando saiu «Em Tempo e Memória», e, finalmente, parece, nos anos recentes, mais empenhado na divulgação do seu trabalho poético. Mais próximo desta «Margem» estão títulos como «Paralelo ao Vento» (1979) e «Inconcretos Domínios» (1980). «A Margem do Azul» é edição do autor, e a poesia de Albano Martins, que até agora vinha correndo o risco de passar despercebida pela discrição e pela brevidade, corre aqui um risco algo diverso mas nem por isso menos interessante: é o de o leitor reparar menos (ou nem tanto) nela e mais na excelente apresentação do livro que a divulga – e de que ressalta a capa e o arranjo gráfico de Armando Alves. Em tempo: o autor tem para sair na editorial o Oiro do Dia (colecção O Aprendiz de Feiticeiro) mais um título: «Os Remos Escaldantes», uma sequência que fará parte do mesmo volume juntamente com outra, esta de Teresa Baltê.**

NÓ CEGO, O REGRESSO, nas edições O Oiro do Dia – um livro algo inesperado de Vasco Graça Moura, depois de «As variações do semestre deste ano, 365 versos, seguido de A Escola de Frankfurt, aqui há um ano. Inesperado e surpreendente também, ou principalmente, por outras razões, das quais a menor não será a diversidade da solução discursiva que este poema representa em relação aos dois anteriores e que abre ao processamento da obra do autor perspectivas ainda mais fundas e mais vastas. Conviria recordar que Graça Moura tem praticamente toda a sua obra – ou, pelo menos, a parte mais significativa dela – publicada nos anos 70, onde ganhou rapidamente lugar no topo das referências que há da poesia portuguesa nas suas mais recentes inflexões. ●